



# RAFAEL ZIMICHUT

AUTOR DE "LIDERANÇA NOSSA DE CADA DIA"

## *O vendedor de Esperanças*

Existe sempre o caminho certo para  
alcançar os seus objetivos.

# O VENDEDOR DE ESPERANÇAS

*"O líder é um vendedor de esperança..."*

*(Napoleão Bonaparte)*

*Para o inestimável Amigo, Pai e Conselheiro, João Carlos Cunha, que nos dias em que mais precisei de ajuda, o senhor tinha uma mão estendida, um abraço e uma palavra amiga para me levantar nessa vida da qual tentou me derrubar diversas vezes, mas o senhor me ensinou a ser quem eu deveria ser, um verdadeiro vencedor...*

# INTRODUÇÃO

ESTE LIVRO FOI ESCRITO depois de anos e mais anos dedicados à conclusão de projetos que muitos consideravam falidos, sem quaisquer perspectivas de futuro, mas com muito esforço, estratégia, amor às vidas e incansável dedicação conseguimos reverter todo pensamento contrário e saímos vencedores. Deixando sempre um legado de esperança e novos rumos daquele momento em diante para as pessoas que ficaram dando prosseguimento ao trabalho iniciado por nós.

Esse é o foco desse livro, mostrar que nada é impossível para aqueles que creem em seus projetos e sonhos, e que vale a pena no final de uma longa jornada ver que tudo o que foi plantado, regado e cuidado da maneira correta será colhido na mesma proporção, e muitas vezes até mais.

QUANDO FALO DE LIDERANÇA, NÃO IMPORTA *onde* você seja líder, o conceito de *Liderança Motivacional* é universal, segue as mesmas regras e princípios em todos os lugares e situações (trabalho secular, eclesiástico, esportes, artístico e familiar). No meu caso, especificamente, trabalho arduamente durante mais de quinze anos no seguimento eclesiástico, familiar e nos esportes.

O foco foi exatamente descrever as situações diárias que um líder tem que enfrentar, e não importa se o problema é grande ou pequeno, o problema existe e precisa ser resolvido, e como sou o escolhido para resolvê-lo, vamos colocar nossas mãos à obra...

## *PARA PENSAR E REFLETIR...*

*"POIS É ASSIM COMO UM HOMEM QUE, PARTINDO para outro país, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens: a um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual segundo a sua capacidade; e seguiu viagem.*

*O que recebera cinco talentos, foi imediatamente negociar com eles e ganhou outros cinco; do mesmo modo o que recebera dois, ganhou outros dois. Mas o que tinha recebido um só, foi-se e fez uma cova no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.*

*Depois de muito tempo voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Chegando o que recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco, dizendo:*

*- Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão outros cinco que ganhei.*

*Disse-lhe o seu senhor:*

*- Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito; entra no gozo do teu senhor.*

*Chegou também o que recebera dois talentos, e disse:*

*- Senhor, entregaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que ganhei.*

*Disse-lhe o seu senhor:*

*- Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito, entra no gozo do teu senhor.*

*Chegou por fim o que havia recebido um só talento, dizendo:*

*- Senhor, eu soube que és um homem severo, ceifas onde não semeaste, e recolhes onde não joeiraste; e, atemorizado, fui esconder o teu talento na terra; aqui tens o que é teu.*

*Porém o seu senhor respondeu:*

*- Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeiei, e que recolho onde não joeirei? Devias, então, ter entregado o meu dinheiro aos banqueiros e, vindo eu, teria recebido o que é meu com juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos; porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem, ser-lhe-á tirado. Ao servo inútil, porém, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá o choro e o ranger de dentes..." (Mateus 25:14-30)*

# CAPÍTULO 1

*"Experiência é o nome que alguns dão aos seus próprios erros..."*

(OSCAR WILDE)

JOÃO CARLOS ESTAVA EM SUA MESA olhando incrédulo para a montanha de papéis à sua frente quando ouviu baterem na porta.

- Pode entrar – disse ele rudemente.

- Desculpa, senhor João – disse sua secretária amistosamente –, mas o senhor tem uma reunião agora com o presidente, quer que eu avise que o senhor vai se atrasar alguns instantes?

João colocou as mãos sobre a cabeça num completo ato de desespero e bufou de raiva tentando conter a bronca que precisava dar a si mesmo.

*Que droga viu...*

- Puxa vida, tinha me esquecido completamente dessa bendita reunião, por gentileza, avise sim, diga que já estou a caminho.

Ele respirou fundo tentando manter o pouco de sanidade que ainda lhe restara.

- Preciso que ligue para minha esposa também e diga que vou me atrasar um pouco para o jantar, tinha me esquecido dessa reunião.

- Claro, senhor, será feito.

JOÃO ESTAVA CORRENDO E PERCEBEU que um de seus funcionários sentado chorando.

- E aí, alguém está errado aqui, não acha?

- Desculpa, senhor... eu...

- Meu querido, não temos tempo de chorar, vivemos de resultados, já não é a primeira vez que vejo o senhor pelos cantos chorando, se não está feliz aqui, as portas estão abertas, pode chorar a vontade, desde que seja longe daqui.

Francisco virou as costas e foi caminhando lentamente, o que deixou João ainda mais furo da vida com o homem. Ele pegou seu telefone celular.

- Alô, sim, senhorita Marquese, por gentileza, peça para o RH preparar a papelada do chorão, não... já cansei, sei que ele tem problemas, mas todo mundo tem problemas, só que ele tem se tornado o *meu* problema, só faça o que estou pedindo, por favor... obrigado.

JOÃO CARLOS ENTROU NA SALA de reuniões e percebeu que havia sido o último a chegar e viu o presidente sorrindo e todos os outros gerentes sorriam junto com ele.

- Desculpa, senhor Hernandez - antecipou João Carlos – estava resolvendo alguns assuntos urgentes.

- Claro, João – disse o presidente sorridente e aparentemente despreocupado, Estevão Hernandez, dono da empresa em que João trabalhava -, entendo perfeitamente como é isso, sente-se e vamos começar a reunião.

- COMO TODOS SABEM – COMEÇOU O PRESIDENTE – o mundo financeiro passa por um momento difícil e quer bater à porta de todas as empresas, mas acredito no poder

da inovação e criatividade em momentos assim, essa não é a primeira crise e nem será a última...

João não ouviu uma única palavra do que seu chefe dizia, até que começou a vez dos diretores executivos das unidades falarem. Um a um João Carlos foi passando a palavra.

O senhor Hernandez discutia um-a-um vendo o lado positivo e negativo das ideias, e todos, unânimes, concordavam com suas ideias, não porque ele era o chefe e queriam agradá-lo, mas porque realmente ele estava certo e tinha a visão exata para cada empreendimento sob seu controle.

Todos falaram até chegar a vez de João Carlos.

- João?

Ele sentiu um companheiro lhe cutucar por baixo da mesa e saiu de seu transe.

- Hã? Desculpe, senhor Hernandez, não ouvi o que o senhor perguntou.

O presidente sorriu gentilmente, juntou entrelaçando os dedos sobre o rosto num total ato de curiosidade e repetiu a pergunta.

- Perguntei qual estratégia *criativa* tem a nos oferecer para que possamos continuar crescendo nesse momento de crise econômica mundial, acredito que estava pensando em algo relacionado a isso, não é mesmo?

- Claro – mentiu ele – podemos trabalhar mais forte no mercado dos cosméticos, é uma área que cresce cada vez mais indiferente da crise, as pessoas precisam se sentirem bonitas mesmo quando passam por problemas.

- E você se sente bonito nesse momento, João?

Todos seguraram o riso.

- Claro, porque não me sentiria, senhor?

O senhor Hernandez sorriu novamente.

- Peço a todos que se retirem, a reunião está encerrada, agradeço a todos pela cooperação, foi importantíssima a colaboração de vocês, só peço a atenção do senhor João Carlos por mais alguns instantes.

Todos se levantaram e se retiraram, ficando apenas o presidente e João na sala.

O presidente subiu na mesa e sorriu para ele.

- Então, senhor João, se sente bonito hoje?

- Desculpa, senhor... mas...

- Sabe o que significa a palavra "*criatividade*"?

- Claro, trazer algo novo, uma coisa que ninguém pensou.

- Quase isso - disse ele sorrindo -, criatividade é você sonhar com algo e realizá-lo primeiro que os outros.

O presidente continuava o fitando.



*“Criatividade é você sonhar com algo e realizá-lo primeiro que os outros...”*



- Quantas matérias você leu para isso na reunião?

Ele pensou por um milésimo de segundos, mas preferiu falar a verdade.

- Nenhuma, senhor, disse a primeira coisa que me veio à mente.
  
- Falar sem pensar é como disparar uma arma de fogo sem mirar no alvo, dificilmente você atinge o alvo e se atingir foi por pura sorte, e como não acredito na sorte no mundo dos negócios, então já sabe, não é?
  
- Entendi, senhor, não acontecerá novamente.
  
- Claro que não acontecerá, você é um jovem muito esperto e inteligente, tem um futuro maravilhoso pela frente, desde que agilize seus papéis em sua mesa e esqueça um pouco o que aprendeu na faculdade.
  
- Desculpa, senhor, até avisei minha esposa que chegarei um pouco mais tarde por causa disso.
  
- João, existem coisas importantes na vida de um homem, mas nada pode ser mais importante que sua família, você já jogou Tetris, por acaso?
  
- Claro, quem nunca jogou Tetris?
  
- Não... digo jogar para vencer, são duas coisas completamente diferentes.
  
- O que o senhor está querendo dizer com isso?
  
- O segredo do sucesso segue a mesma regra do jogo, se você deixar acumular as peças, você perde, mas a partir do momento que você elimina as peças que impedem seu sucesso, vence. A vitória é o objetivo de qualquer pessoa em um jogo, na vida pessoal ou no mundo dos negócios, mas para isso precisa encaixá-las no lugar certo, exige inteligência e estratégia, quando temos essas duas ferramentas essenciais para um líder, você não apenas elimina as fileiras desejadas, mas consegue eliminar duas, três até quatro problemas com uma jogada só, isso é estratégia de uma pessoa que está no jogo para vencer, e isso independe das peças que a vida nos dá, pois ela nem sempre nos dá as peças que mais precisamos, às vezes parece até que foi tarde demais quando ela chega.
  
- Nunca tinha pensado por esse ângulo.

- Claro que não, e xadrez, você joga?

- Nunca tive interesse em jogos de tabuleiro.

O Chefe deu risada.

- Um líder tem a obrigação de jogar xadrez, João, você precisa pensar rápido, formular as jogadas com inteligência, para um líder não existe a possibilidade de derrota, muito menos a possibilidade de que cada jogada não seja de sua responsabilidade, seu foco é o sucesso pessoal juntamente com o coletivo, e se ele precisar escolher um dos dois que seja o coletivo, pois ele faz parte do todo, sendo assim, vai ser vitorioso da mesma maneira.

João nunca tinha pensado daquela maneira, tinha achado que somente sua faculdade de administração já lhe garantiria o sucesso que estava precisando na vida.

- O que vejo em você é um excelente administrador financeiro, João, você domina os números como se fossem seus escravos, e isso é um talento admirável, mas a meu ver, as pessoas não são números, são seres individuais, repletas de talentos extraordinários e fracassos consertáveis, um chefe sabe ver quem é bom ou ruim e exclui os "ruins", mas o líder sabe desenvolver sentimentos positivos, transformam as pessoas *não tão boas* em *excelentes*, isso se chama "*estímulo*", e uma pessoa estimulada, ou motivada como queira entender, faz coisas impossíveis acontecerem nos corações de seus liderados, o que tem te estimulado ultimamente, João?

João engoliu a saliva seca em sua boca e continuou mudo.

- Como pensei, por ser seu *chefe*, acredito que nessa parte sou o grande responsável por você não estar tão estimulado como deveria estar.

- Não senhor, muito pelo contrário, o senhor é um líder maravilhoso.

- Não, João, todos nós somos responsáveis uns pelos outros, se alguém abaixo de você não está estimulado da maneira correta, a culpa é sua também, e eu assumo a minha culpa e quero resolver isso.

- Desculpa, senhor, mas...

- Vamos mudar o foco da nossa conversa por enquanto, senão vamos sentar e começar a chorar aqui por causa das nossas imensas falhas, e não é isso que queremos, como está sua família?

João não sabia explicar, mas naquele momento veio à sua memória o funcionário que vivia chorando pelos cantos.

- Está bem – disse ele voltando seus pensamentos para a conversa –, senhor, tenho uma esposa maravilhosa, amorosa, compreensiva, inteligente, bonita... e um filho que só posso agradecer à Deus pela vida dele, ele supera todas as minhas expectativas.

- Sabe por que você sabe reconhecer as qualidades de sua esposa?

- Porque a amo...

- Isso mesmo, João, o amor em um relacionamento faz com que você veja coisas boas nas pessoas e releve suas falhas sem que isso atrapalhe em nada no processo, mas vou deixar essa lição para depois, só quero que você entenda superficialmente no momento o que deve ser importante para um líder, esse relacionamento interpessoal... simplificando, *amar as pessoas que são seus liderados...*

- Sim senhor.



*“O amor em um relacionamento faz com que você veja coisas boas nas pessoas...”*



- Isso me faz lembrar uma história, já ouviu falar sobre a parábola dos talentos?

João negou com a cabeça.

"Resumindo diz assim... um dia, o presidente de uma determinada empresa iria fazer uma viagem e chamou três de seus empregados e lhes deu uma determinada quantia em dinheiro segundo sua capacidade, o que recebeu a maior quantia assim que estava com o valor em mãos saiu correndo para multiplicar esse valor, o que recebeu um valor mediano fez a mesma coisa, mas aquele que recebeu menos que os outros dois pegou o valor e o enterrou com medo de multiplicá-lo... depois de um tempo o presidente voltou e os chamou. O que ganhou mais apresentou o valor multiplicado e o presidente se alegrou muito dele e o recompensou. Da mesma maneira aconteceu com o segundo, mas o terceiro chegou repleto de desculpas, então o presidente da empresa pediu para tirar dele o valor e dar para o que havia conquistado mais e lhe tirar tudo o que possuía..."

"O que quero dizer com essa parábola, João? É que todos nós temos talentos em nossas mãos para administrar, uns mais, outros menos, mas todos temos *algo*, temos literalmente *valor*, ninguém nasceu para ser um inútil nessa vida (apesar de alguns se esforçarem em querer demonstrar que são), o que muda é a disposição em quereremos usar as oportunidades que a vida nos oferece para transformar nossa história em algo melhor, quem pega seus talentos e corre multiplica-los tem sucesso garantido na vida, quem enterra perde a própria vida, pois o tempo passa e nem sempre teremos uma segunda chance de fazermos algo que traga um futuro reconfortante..."

"Vou te propor alguns desafios – continuou o senhor Hernandez –, o que acha?"

- Desafios? Quais tipos de desafios?

- No momento você não precisa saber *quais especificamente*, mas estou disposto a compartilhar com você os segredos de um líder de sucesso, e o melhor de tudo, o segredo da felicidade de um líder.

- Claro – disse ele um tanto quanto incrédulo.

- Ótimo, tenho aqui dois ingressos para o circo, quero que leve seu filho lá hoje à noite, somente ele, quero que dê uma folga para sua esposa, vocês dois vão adorar.

- Desculpe, senhor, mas...

- Não discuta, apenas faça o que estou pedindo, ok?

- Sim senhor, mas como vou explicar para minha esposa que ela não pode ir?

- Você dará um jeito, sei disso.

O velho deu risada e, de repente, deu um salto sobre João Carlos e caiu no chão rolando com uma cambalhota.

- O senhor está bem?

O velho deu uma gargalhada.

- Estou ótimo, e lembre-se, hein! Vemo-nos hoje à noite no circo.

- Claro senhor.

O chefe saiu andando com as mãos no bolso e assoviando uma música antiga e deu um salto e bateu os dois calcanhares.

JOÃO ESTAVA ACOMPANHADO da senhorita Marquese ainda resolvendo alguns assuntos enquanto seguia para a saída do prédio, quando percebeu que o funcionário chorão estava o esperando sentado na recepção. João pegou o telefone celular e fingiu estar falando com alguém em tom de urgência e viu que na mesma hora o homem desistiu de falar com ele.

*Menos mal, um problema a menos para resolver...*

JOÃO CARLOS CHEGOU EM SUA CASA e sua família estava à mesa jantando.

- Papai – gritou o filho entusiasmado.

- Olá, filho, está tudo bem?

- Claro, o senhor vai jantar conosco, não é?
- Vou sim, mas você tem que comer rapidinho, eu e você temos um compromisso.
- Compromisso? – disse a esposa estranhando a atitude do marido que sempre chega cansado em casa por causa do trabalho.
- Claro, amor, depois te conto com mais detalhes, é que meu chefe me deu dois ingressos para o circo, ele quer que eu leve nosso filho, é uma espécie de *desafio*, ele está querendo me formar um líder.
- Você já é um líder.
- Estava pensando exatamente isso e descobri que não sou não, sou apenas um simples chefe.
- Mas um chefe é um líder.
- Pior que não, não sei te explicar exatamente porque penso assim, mas acho que meu chefe tem razão, sou um bom administrador, mas meu relacionamento interpessoal com as pessoas é quase zero, meu único interesse com eles são números, e isso faz de mim um *chefe*, no conceito errado da coisa, talvez um daqueles bem medíocres, porque só consigo obter lucros financeiros, porém, meus resultados acabam deixando a desejar quando o crescimento pessoal está envolvido, talvez se eu pedisse um copo de água, só o fizessem se os ameaçasse mandá-los embora.
- Mas então, o que mais seu chefe está querendo?
- Acho que você vai rir de mim, mas ele quer que obtenhamos lucro e ainda assim façamos os empregados gostarem disso, serem felizes trabalhando conosco, para ele isso é liderança, o lucro é consequência do crescimento pessoal e não vice-versa.
- É, não deixa de estar errado, quando alguém gosta do que faz, o prazer naquilo torna-se um estímulo.
- Estava pensando exatamente nisso...

*Qual o meu estímulo?*

Ele olhou para seu filho e em um súbito momento percebeu o que seu chefe queria dizer.

# CAPÍTULO 2

*"O bom líder faz com que homens comuns façam coisas incomuns..."*

(PETER DRUCKER)

JOÃO CHEGOU AO CIRCO ACOMPANHADO de seu filho, Pedro Lucas, e se sentaram na primeira fila do espetáculo. Como era esperado, a plateia tinha enchido o lugar.

Pedro Lucas estava maravilhado com tudo aquilo, mas o melhor de tudo mesmo era estar sozinho com seu pai. Era a primeira vez que eles saiam sozinhos, um verdadeiro "*rolê de machos*". João Carlos da mesma maneira se sentia bem, a pressão dos papéis no trabalho por um instante tinham ido embora, era um momento mágico.

Os dois repararam que o palhaço tinha olhado para eles e sorriu, de repente, o palhaço abriu a braguilha da calça e a cabeça de um ganso saiu dela e todos riram até perderem o fôlego.

O palhaço chegou perto deles e fez cara de espanto enquanto olhava para o garoto e tirou seu nariz vermelho e colocou nele, e o levou para o centro do espetáculo ovacionado por todos os espectadores.

João ficou maravilhado em ver como o garoto estava feliz e se divertindo tanto, e ficou pensando em quantos momentos como esse tinha proporcionado para o garoto e sentiu tristeza consigo mesmo, ele só o cobrava... Nunca tinha feito absolutamente nada pela pessoa que mais amava nesse mundo.

Mas o palhaço fez algo que chamou a atenção dele imediatamente. O palhaço pulou sobre seu filho e assim que caiu ao chão deu uma cambalhota.

*Isso é impossível...*

Todos aplaudiam o palhaço e o garoto, inclusive João ainda atônito com o que acabara de descobrir.

Eles fizeram reverência de agradecimento abaixando o tronco quando a calça do palhaço rasgou na parte traseira mostrando outra vez o ganso e todos voltaram a rir.

**O ESPETÁCULO ACABOU E TODOS JÁ ESTAVAM SAINDO** quando um trapezista chegou perto deles e disse:

- Olá senhor, o palhaço gostaria de falar com vocês.
- Vamos pai... – disse o filho ainda com o nariz de palhaço na face – vai ser legal.

João Carlos sorriu para o filho.

- Claro filho, vamos lá conhecer o palhaço.

**ELES ENTRARAM NO CAMARIM** e viram o palhaço se trocando.

Ele se virou para eles e disse:

- Fiquem à vontade, em um minuto estarei pronto.

Pedro Lucas parecia extasiado com a cena que estava acontecendo.

Após o palhaço ter limpado a maquiagem e estar vestido adequadamente o homem disse:

- Então, João, podemos começar?

- Claro chefe.

- Chefe? – disse o garoto.

João sorriu.

- Isso mesmo, filho, esse é meu chefe, senhor Estevão, esse é meu filho, Pedro Lucas.

- Nome de dois grandes homens na Bíblia, hein...

- Foi uma promessa que fizemos quando ele nasceu.

- Promessas são sempre boas para o estímulo de realizar algo.

- É verdade, o importante é que hoje em dia ele está bem e com muita saúde.



*“Promessas são sempre boas para o estímulo de realizar algo...”*



O senhor Hernandez se ajoelhou diante do garoto, bagunçou seu cabelo e disse:

- Você sabe por que está aqui, Pedro?

Ele fez sinal de *não* com a cabeça.

- Você será o estímulo do seu pai.

Inocentemente o garoto pergunta:

- O que é estímulo?

Estevão sorriu diante da inocência do garoto.

- Estímulo é o combustível de todo ser humano – ele esperou alguns segundos o garoto absorver aquela informação –, sabe porque os carros precisam de gasolina, Pedro?

Ele novamente fez que não com a cabeça.

- Se você não colocar gasolina nos carros, eles não andam, assim somos nós, precisamos de estímulos, pode ser um sonho, um objetivo a ser alcançado, um simples desejo de fazer algo por quem ama, todos nós temos que nos nutrir de estímulos se quisermos alcançar algo nessa vida.

O garoto pareceu pensativo, mas logo em seguida sorriu satisfeito com a explicação do palhaço e viu seu pai sorrir também.

O senhor Hernandez balançou o cabelo do garoto e fez um sinal com a mão e o trapezista apareceu.

- Carlitos, leve nosso querido Pedroso aqui para dar uma volta por todo o circo, tenho certeza que ele vai adorar os leões.

- São leões de verdade? – perguntou Pedro animado.

- Claro, filho – disse o velho bagunçando novamente os cabelos do garoto.

Os dois saíram do camarim.

- SINCERAMENTE, SENHOR HERNANDES, me surpreendeu.

- Que bom que gostou, era exatamente sobre isso que gostaria de falar com você.

João Carlos ficou olhando para seu chefe sem entender absolutamente nada.

- Você terá diversos desafios daqui para frente, João, para aprender a ser um grande líder, o primeiro deles é enxergar aspectos de liderança em um circo.

- Desculpa senhor, mas... o que tem a ver um circo com liderança?

- Tudo a ver, João, não veja as coisas como elas são, lembre-se que um líder enxerga além das aparências.

- Sim, mas o circo é um lugar de entretenimento.

- Olhando pelo lado do espectador, sim, realmente é um local de entretenimento, olhe por dentro do circo, como um empreendedor, alguém que precisa alcançar objetivos diários para conseguir alcançar o sucesso necessário para que várias famílias consigam levar o sagrado sustento para casa.

João ficou pensando por alguns instantes.

- Tudo bem, vou ajudá-lo, João. O circo, assim como a empresa que trabalhamos são empreendimentos, isso é algo claro de ser visualizado, o que quero que entenda é que ambos precisam gerar recursos financeiros para continuar existindo com plena eficácia, não apenas para gerar recursos financeiros, mas também que diversas pessoas necessitam do nosso sucesso para que coloquem um alimento em suas mesas e realizem seus sonhos, precisa-se de uma *finalidade*.

- Isso é fato.

- Então, o que você precisa saber hoje é que negócios são negócios e ponto final, o que muda são os *objetivos* desses negócios, o que chamo de "*diversidade de interesses*", por exemplo, tanto o circo quanto a nossa empresa precisam de pessoas para comprar o produto, no caso do circo o *entretenimento*. Se eu for um palhaço no circo e não fizer as pessoas sorrirem, logo, posso ser considerado um palhaço fracassado, e o que acontecerá comigo?

- Será substituído por outro mais engraçado.

- Friamente falando, é exatamente isso o que acontece quando tratamos a relação entre um chefe e um empregado, se não der certo, *troque*, mas não é simples assim quando falamos sobre um líder...

- Porque, senhor? Se algo não dá certo, é porque ele não quer que dê certo, se quisesse se esforçaria para dar certo, até onde sei, mudar faz parte de uma estratégia, todo líder precisa estar preparado às mudanças.

- Quantas vezes você levou seu filho para passear sozinho?

Ele engoliu a saliva seca.

- Pode falar a verdade, João, não vou te demitir por isso, estou aqui na condição de mestre, e um mestre de verdade não manda seus alunos embora sem antes aprenderem o que lhes foi proposto a aprenderem e deem seus devidos frutos.

- Nenhuma vez, senhor Hernandez, sinto vergonha disso, mas é a mais pura e indesculpável verdade, estava tão ocupado com os problemas, que minha família estava sempre em segundo plano, claro que fazemos alguns passeios em família, mas nunca saímos somente nós dois, principalmente nesses últimos meses, do qual já o encontro dormindo em casa.

- E como foi sua reação ao vê-lo feliz ali no picadeiro?

- Sinceramente... foi de realização como um pai, nunca o vi tão feliz, e isso me deixou extremamente feliz.

- Então, você concorda que até aquele momento ele tinha todas as razões no mundo para querer trocar de pai, não é mesmo? Afinal, um pai que não participa da vida de seu filho é um pai ausente, e para que servem pais ausentes?

- Só para causar frustrações no futuro.

- Então, pelas leis que conhecemos na relação de chefe e empregado, seria mais fácil te mandar embora do cargo de pai, do que você se consertar com seu filho, não é mesmo?

João fez uma cara de frustração.

- Ouvi uma história sobre isso que podemos refletir.

*Um garoto espera ansiosamente o pai chegar do trabalho e dia após dia, ano após ano o pai fala para ele:*

*- Agora não, filho... Agora não dá... agora estou ocupado...*

*Quando o filho ficou adolescente e conheceu algumas pessoas, digamos que não tão boas intencionadas assim, o pai foi buscar o filho onde estavam usando drogas e o filho disse para o pai:*

*- Agora não, estou ocupado...*

“Está vendo que nem tudo o que aprendemos na vida é o devemos fazer? Um verdadeiro líder é um mestre, acredita no poder da reconciliação, no poder das novas atitudes, nunca é tarde para recomeçar e fazer o que é correto daquele momento em diante, João... Dalai Lama fala algo que acho interessante”:

*Não podemos fazer um novo começo, mas podemos mudar hoje para fazermos um novo final...*



*“Um verdadeiro líder é um mestre...”*



- Então o senhor acha que tenho condições de começar a ser um novo pai a partir de hoje?

- Eu também serei um novo *chefe* para você a partir de hoje, João, sabe por quê? Porque o dia nasce todas as manhãs trazendo um *novo dia*, e com ele, trazendo novas oportunidades, novas atitudes, novas perspectivas, novas chances...

João segurou o choro.

- JOÃO, UMA QUALIDADE ESSENCIAL em um líder que podemos associar ao circo, é sobre *equilíbrio*... uma vez ouvi que *Liderar é gerenciar sentimentos*, porque isso é o que faz um líder equilibrado, demonstrar confiança e garantir assim o respeito de toda a sua equipe. Vamos usar o exemplo de um equilibrista aqui no circo...

Estevão pegou três pinos de boliche e deu um à João.

- Consegue jogá-lo de uma mão à outra?

- Claro chefe.

- Esse primeiro pino simboliza a sua *família*.

João passou o pino de uma mão para outra tranquilamente.

- Esse segundo pino é seu *trabalho* – e o deu a João.

Com um pouco de esforço, João jogava um pino ao alto e passava o outro pino para a outra mão, não era tão difícil, mas ele conseguia fazer.

- Esse terceiro pino é seu momento de *prazer pessoal* – e o deu à João.

João ficou com os três pinos na sua mão sem saber o que fazer.

- Vamos João, você precisa trabalhá-los ao mesmo tempo, você é um equilibrista da vida, não pode deixar as situações paradas, precisa ser versátil.

- Senhor, não estou acostumado com isso.

- É claro que não está...

Estevão pegou os três pinos da mão de seu pupilo e começou a fazer malabarismo com eles.

- Me dê mais um, João.

- Senhor...

- Não discuta e faça o que estou pedindo.

João pegou o pino em sua mão e estendeu para seu chefe.

Foi como se não tivesse um a mais, ele pediu, outro e mais outro até que estava fazendo malabarismo com sete pinos, e um a um foi colocando em cima da mesa sem deixá-los cair.

- Isso se chama malabarismo, João, é preciso *concentração*, o ingrediente primordial para o equilíbrio, você percebeu que é difícil, mas é possível, basta dedicação e você consegue. Em uma empresa é a mesma coisa, é preciso estar sempre bem preparado para *enfrentar* diversas situações ao mesmo tempo, precisa estar preparado para *fazer* diversas coisas ao mesmo tempo, tornar o trabalho uma família e fazer com que se torne prazeroso estar naquele ambiente.

"Vou dar um exemplo, se o Pedroso, seu filho, ficar doente e você estiver fechando um negócio milionário, o negócio mais extraordinário de toda a sua vida, aquele que você sabe que nunca mais vai fazer algo desse porte."

João ficou olhando para o chefe com expressão de paisagem.

- Não precisa fazer a escolha entre um e outro, seu filho consegue ter a atenção necessária e mesmo assim você consegue fazer o acordo da sua vida, isso é uma questão de planejamento, ou simplificando, equilibrar sua vida entre as necessidades, projetos, família e reuniões.

- Mas existem momentos em que a coisa sai do controle, nem tudo nessa vida é previsível, chefe.

- Uma pessoa equilibrada jamais perde o controle de sua vida, ela consegue viver se equilibrando entre suas escolhas e as consequências que delas se acometem, ele sabe que nada acontece por acaso nessa vida, tudo tem um propósito. Não falo que seu filho é menos importante do que fechar um grande negócio, ou vice-versa, digo e incansavelmente repito, *não é...* A questão é que o mundo não para. Você tem que resolver seus problemas e ponto. O tempo corre e não podemos parar algo para fazer outro, é por isso que precisamos do equilíbrio necessário entre esses dois mundos paralelos para que possamos conquistar tudo o que desejamos sem perdermos de um lado para ganharmos de outro, o líder sempre sai ganhando em todas as situações, sua meta diária é o sucesso.



*“Uma pessoa equilibrada jamais perde o controle de sua vida, ela consegue viver se equilibrando entre suas escolhas e as consequências...”*



- Mas não é nada fácil obter esse equilíbrio, senhor Hernandez, há muitos fatores externos, imprevisíveis e inconstantes, como o senhor disse, o mundo não para, assim como as situações ao nosso redor.

- Claro que não é fácil, *nada* é fácil nessa vida, principalmente para aqueles que querem ser vencedores, se alguém falou o contrário disso é um mentiroso. Você acha que é fácil para uma criança que está aprendendo a andar? Você acha fácil andar agora porque se acostumou com isso, virou um hábito, resolver problemas é a mesma coisa, ou melhor, é a mesma linha de raciocínio. Quando você se acostuma a resolver um problema de cada vez você se limita, é como a história de um tio meu que teve paralisia devido a uma doença,

ele não conseguia se desviar das pessoas enquanto andava, ele tinha que parar, mudar seu curso para depois continuar a andar, mais ou menos como um tanque de guerra.

João riu da maneira como seu chefe contou a história imitando seu tio.

- Quando não nos habituamos a fazer várias coisas ao mesmo tempo não quebramos o elo que nos prende, ficamos monocromáticos, ou fazemos isso, ou fazemos aquilo, esse mundo em que só fazíamos uma coisa cada vez se foi há muito tempo, o mundo de hoje é dinâmico, tudo acontece ao mesmo tempo, e se nos fecharmos no nosso mundinho de problemas eles não se resolvem sozinhos, entenda que, se você como um líder não resolve um problema, você faz parte dele.

"Meu lema é:"

*Sou pago para resolver problemas, e se não os resolvo, acabo fazendo parte deles...*

Estevão olhava para seu aluno completamente interessado no que se passava em sua mente.

- Vou te mostrar algo ainda mais fascinante no que se refere a equilíbrio.

Estevão pegou um monociclo e subiu nele se equilibrando.

- Por gentileza, João, pegue para mim três pinos.

Estevão começou a fazer os malabarismos com os pinos sobre o monociclo e João achou aquilo uma das coisas mais extraordinárias do mundo.

Após a demonstração Estevão disse:

- Está vendo, João, quando achamos o *equilíbrio*, podemos fazer mais e muito além do que já aprendemos, conheço pessoas que se equilibram com um monociclo em cima de uma corda e ainda fazem malabarismo, porque isso? Porque eles acharam o ponto de equilíbrio e dessa maneira conseguiram ir além do que outras pessoas foram.

"É possível fazer sempre mais e melhor do que alguém fez, João, não existem limites para uma pessoa equilibrada nessa vida, você consegue ser feliz com sua família, em seu

emprego ou negócios, se nisso há prazer, e tudo isso faz com que possamos ser realizados, pois um homem sem família e sem emprego é alguém descaracterizado, mas também não podemos nos dar o luxo de escolhermos apenas um".



*“É possível fazer sempre mais e melhor do que alguém fez, não existem limites para uma pessoa equilibrada nessa vida...”*



- O senhor tem razão, senhor Hernandez, vou começar equilibrar minha vida melhor, estou colocando em uma balança pesos diferentes e querendo que ambas tenham o mesmo peso.

Estevão sorriu satisfeito.

- Qual será sua primeira atitude, João?

- Não vou mais fazer minha família carregar o peso da minha responsabilidade na empresa, eles precisam de um pai em casa, um líder familiar, e no trabalho preciso saber concentrar minhas forças nos objetivos que precisamos alcançar, sem levar os problemas domésticos para lá também.

- Muito bom, João, fico feliz em saber que entendeu o primeiro conceito de liderança, que o *equilíbrio* faz toda a diferença entre mantermos os pinos no alto, conseguindo entreter as pessoas, ou deixá-los cair por não ter se esforçado em fazer com que eles tenham alcançado seus objetivos.

- MAS ALGO QUE ACHO IMPORTANTE COM RELAÇÃO a ser uma pessoa equilibrada é que um líder tem que desenvolver uma característica chamada *carisma*, sem carisma um líder não chega a lugar algum. A convicção de suas palavras estão sempre se equilibrando com seus passos na corda bamba da vida, por isso, saiba aonde pisa e o que diz para as pessoas, a história por si só prova que grandes líderes sabem cativar as pessoas através das palavras, mas principalmente, eles sabem aonde pisam para que suas palavras não percam o poder por causa de seus passos.

"Sempre digo que *ousadia* tem tudo a ver com *cautela*, pois a responsabilidade de um líder é fazer as pessoas o seguirem e conquistarem sem ter baixas, isso exige estratégia, a ousadia nada mais é que, você não ter medo de agir na hora oportuna, mas o carisma do líder faz as pessoas conquistarem algo da qual, humanamente elas não conseguiriam, sendo ele a bússola orientadora para o sucesso, mas acima de tudo, o líder é o inspirador de grandes conquistas."



*“O líder é o inspirador de grandes conquistas...”*

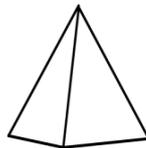


"Mas carisma vai muito além de saber falar bem diante de todos, ele tem que ser um equilibrista, se lembra disso? Então, o fardo mais pesado de um líder é exatamente nos momentos difíceis ostentar um sorriso, pois uma pessoa feliz é mais convincente do que alguém que vive chorando e reclamando pelos cantos, pois no fim das contas, as pessoas querem seguir os mesmos passos que você, querem ser como você, fortes, convictos,

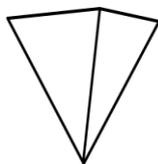
determinados, bem sucedidos, felizes (como aparenta ser muitas vezes em meio às dificuldades), inteligente e por aí vai..."

"Isso é ser carismático, ter o controle absoluto de suas ações para não perder o controle de sua vida e dispersar todas as pessoas que conquistou e nem as coisas que com muito trabalho conseguiu até aquele momento, pois a coisa mais fácil no mundo é as pessoas mudarem de ideias, e a melhor forma de isso acontecer com os seguidores de um líder são nos momentos em que ele demonstra fraqueza."

"Gosto de exemplificar isso usando uma pirâmide como o lugar onde um líder se posiciona na vida..."



"O líder é a ponta de uma pirâmide em qualquer momento (bom ou mal), mas entenda que quando tudo está bem, a ponta está para cima, sendo assim, tendo uma base firme e estável onde ele toma suas decisões de forma um pouco mais tranquila e confortável, ele terá que *se* equilibrar para ponta para não cair, porém, é algo fácil por causa da base que tem abaixo dele, sem peso e sem cobranças, mas quando a vida de um líder está atribulada, a pirâmide se inverte..."



"Fazendo-o assim ter que equilibrar sua vida e suas funções da forma mais heroica e sacrificante possível, carregando muitas vezes um peso que não é a função *dele*, já passei por isso algumas vezes e afirmo com convicção o que vou dizer, não é nada fácil ter o peso de tudo e todos em você, mas com sabedoria, inteligência, estratégia, paciência, tranquilidade e determinação conseguimos voltar a pirâmide para o lado certo."

"Lembre-se João, equilíbrio só exigirá força quando a pirâmide estiver de ponta cabeça, você terá que trabalhar por um batalhão e essa não é a visão de um líder, um batalhão tem que trabalhar por ele, o líder administra as conquistas, mas a sua força tem que vir de baixo, o corpo humano é o grande exemplo, a cabeça não faz força, a cabeça *pensa*, conduz o corpo, quem faz força são os membros abaixo dele (tronco, braços e pernas). Quando a pirâmide estiver do lado certo o mais importante é ter em mente o foco sobre as coisas ao seu redor, não deixar nada te desestabilizar, pois você é a balança que mede o sucesso da sua equipe, se você estiver bem, focado e equilibrado, sua equipe estará nas mesmas proporções..."



*“O líder é a balança que mede o sucesso da sua equipe, se você estiver bem, focado e equilibrado, sua equipe estará nas mesmas proporções...”*



"Mas o mais importante que temos que ressaltar sobre equilíbrio é que se você está na ponta de cima tem que se equilibrar sozinho, mas se estiver na parte de baixo tem que se equilibrar por todos, agora cabe a você decidir de que lado da pirâmide quer estar enquanto busca a sua felicidade..."

ESTEVÃO OLHOU PARA O RELÓGIO E DISSE:

- Acredito que dentro de dez segundos os dois estarão de volta.

COMO EM UM PASSE DE MÁGICA os dois entraram no tempo estipulado pelo velho palhaço e o garoto correu abraçando o pai.

- Foi incrível, pai, conheci os leões, girafas, elefantes, a mulher barbada...

João Carlos se ajoelhou e abraçou o filho.

- Eu te amo, Pedro, você me perdoa nunca ter te levado aqui antes?

O garoto sorriu e abraçou o pai de volta. João olhou para o chefe que lhe deu uma piscada parecendo orgulhoso do aluno.

Para João aquela foi a resposta que precisava.

- O amor João, nunca se esqueça que o amor equilibra todas as coisas...

OS DOIS CHEGARAM EM CASA E SUA ESPOSA estava assistindo um documentário.

- Mãe, foi incrível...

João esperou o garoto contar todos os detalhes de sua ida ao circo e logo em seguida o levou para tomar banho e descansar, mas para ele a melhor parte do dia foi ver o filho dormir com um sorriso no rosto.

João Carlos colocou o nariz de palhaço em si mesmo e se olhou no espelho.

- Esse cara é o homem mais louco do mundo.

JOÃO ESTAVA DEITADO QUANDO SUA ESPOSA se deitou ao seu lado.

- E então, querido, como foi o passeio com o Pedrinho?

Ele olhou para ela e sorriu.

- Me senti tão realizado vendo-o feliz daquela maneira, foi algo mágico, nem acredito que perdi tantas oportunidades de ser feliz ao lado de vocês por causa dos meus problemas.

- Saiba que estaremos sempre aqui para te ajudar.

- Vocês são meu estímulo para vencer na vida, nunca se esqueçam disso.

Ela beijou o marido e dormiu.

# CAPÍTULO 3

*"Um bom líder corrige erros, um excelente líder previne-os..."*

*(ALBERT EINSTEIN)*

JOÃO CARLOS CHEGOU EM SUA SALA e olhou para a pilha de papéis em cima de sua mesa e pela primeira vez desde que fora contratado não reclamou de ter trabalho para fazer. Ele fechou os olhos e se lembrou do filho feliz no circo e aquela felicidade tinha sido passada para ele.

*Vou equilibrar minha vida, essa pirâmide invertida tem que voltar ao estado original...*

Ele respirou fundo, pegou o telefone e discou o ramal de sua secretária e pediu para ela vir até sua sala.

- Senhorita Marquese, por gentileza, me traga uma garrafa de água bem gelada e qualquer coisa que aconteça me avise, preciso ser o primeiro a saber, tudo bem?

A secretária olhou estranhamente para ele e João lhe devolveu o melhor sorriso que já dera naquela sala.

- O senhor está bem?

- Nunca estive melhor, só queria dizer que vem fazendo um trabalho maravilhoso como minha secretária, e se precisar de algo fale comigo, por favor.

- Claro, senhor João Carlos.

João Carlos se sentou e viu que tinha um envelope branco bem na frente da cadeira, abriu o envelope e estava escrito assim em uma carta:

*Me responda*

*"Quantos livros você leu hoje?"*

*"Quantos livros você leu para o seu filho?"*

*"Quanto tempo do seu dia tem sido investido em obter cultura?"*

*"Quantos ignorantes você já tirou da escuridão com seu conhecimento?"*

João Carlos ficou pensativo por alguns instantes, pegou uma folha em branco e escreveu:

*"Daqui para frente me comprometerei com a verdade, por isso a resposta que o senhor exige é zero para todas as perguntas..."*

*Obs: é impressão minha ou o senhor escreveu as frases em forma de pirâmide de propósito?*

João Carlos deu a carta para sua secretária e pediu para entregarem para o presidente.

Como num passe de mágica, as pilhas de papéis foram sumindo, e mesmo depois de terem chegando mais, ele entendeu que precisava realmente do equilíbrio necessário para resolver os problemas, pois tinham muitas coisas extremamente fáceis de resolverem, o que demandava pouco tempo, e as coisas mais complicadas um pouco mais de esforço, porém, com a cabeça focada, sabendo que oitenta por cento já estava resolvido, foi bem fácil resolver as questões complicadas.

Pouco antes do almoço, João recebeu uma nova carta, estava escrito:

*"O leitor de hoje é o líder de amanhã..." ( W. Fusselman)*

*Vamos almoçar hoje um pouco de conhecimento...*

*Meu motorista irá buscá-lo em trinta minutos*

*Obs: Nada é coincidência no meu mundo, parabéns pela percepção.*

COMO UM RELÓGIO LONDRINO, o motorista de Estevão Hernandes apareceu e o acompanhou até a limusine de seu chefe.

O carro parou em frente a uma biblioteca e o mordomo disse:

- Chegamos, senhor João Carlos.

- Obrigado.

João desceu do veículo e adentrou na biblioteca.

Por muito tempo ele passou por ela, mas nunca entrou e ficou fascinado pelo mundo de livros que existia naquele lugar extraordinário.

Chegou uma bibliotecária até ele e disse:

- Creio que seja o senhor João Carlos.

- Isso mesmo.

- Por favor, queira me acompanhar.

João Carlos seguiu a mulher até uma sala que tinha móveis antigos de extraordinário bom gosto.

Estevão estava deitado em um divã lendo um livro quando reparou que seu ilustre aluno tinha chegado.

- Obrigado, Clarissa, por favor, João, sente-se.

João obedeceu seu chefe.

- Então – disse o chefe – como foi seu dia?

- Para ser sincero, nunca tive uma manhã tão produtiva.

Estevão deu um sorriso e disse:

- Tenho certeza que sim, mas fiquei triste ao ver sua resposta, sinceramente não consigo compreender alguém que não busque conhecimento à cada instante de sua vida.

- Sei que vai parecer uma desculpa esfarrapada, mas estava completamente perdido em meio a tantos problemas que não tinha tempo para nada.

- É realmente uma desculpa esfarrapada – disse ironicamente –, um líder não só encontra tempo, faz o tempo, mas, gosta de ler pelo menos?



*“Um líder não só encontra tempo, faz o tempo...”*



- Não é um hábito, mas faço mais por obrigação do que por prazer.

- Muitas pessoas fazem dessa maneira, mas gostaria de compartilhar uma das formas mais impressionantes de sucesso – ele mostrou o livro – o sucesso que não se vai com o tempo, uma vez ouvi dizer que:

*Quem escreve eterniza seus pensamentos.*

- Sinceramente acredito que seja verdade esse provérbio, gosta de ler qual tipo de história, João?

- Gosto bastante de autoajuda.

- Interessante, mas desculpe a sinceridade, você gosta de um gênero pouco criativo, pouco estimulante e que dificilmente vende muito, como quer realmente crescer sem um estímulo verdadeiramente eficaz?

- Porque o senhor fala assim? Existem muitos livros de autoajuda que são verdadeiros sucessos editoriais.

- Pode ser, não vou discutir sua opinião, mas está vendo esse exemplar aqui – ele mostrou o livro "*Retrato de Dorian Gray – Oscar Wilde*" – isso aqui é o que chamo de sucesso em todos os sentidos, foi escrito há mais de cem anos e ainda hoje produzem filmes e peças de teatro com ele, que continua fazendo sucesso através dos tempos, é uma das histórias mais criativas que alguém já produziu na face da terra, tem um enredo que te prende na história do começo ao fim, e o que chamo de um *grand finale*.

João não falou nada, afinal, nunca tinha ouvido falar naquele livro e Estevão percebeu o olhar de curiosidade de seu aluno.

- Conhecimento é um alimento que não nos farta, João, o conhecimento traz algo interessante que busco nos meus gerentes operacionais, *criatividade* e, quando vejo um livro desses aberto, vejo que a pessoa tem um bom futuro trabalhando comigo ou com quem quer que trabalhe.

João pegou o exemplar em suas mãos e ficou pensativo por alguns instantes.

- Quero que você reflita, João, como terá sido o momento em que ele teve a ideia de escrever essa história, será que ele imaginou que mais de cem anos depois sua criatividade ainda estaria tocando nossos corações?

- Acredito que não.

- Eu acredito que *sim*, escritores são sonhadores, e sonhos não têm limites, seja de idade, ou seja, de proporcionalidade, um sonho alcança bem mais do que podemos imaginar, mas quero compartilhar algo com você sobre isso, é que, um sonho estimula outros sonhos.



*“Um sonho alcança bem mais do que podemos imaginar, pois, um sonho estimula outros sonhos...”*



- Não tinha pensado por esse ângulo.

- Eu também não, João, mas quando percebi que ler me estimulava a ser criativo e ousar em certos negócios, muitos me chamaram de louco, que estava abraçado à insanidade, mas um homem de negócios tem que encontrar respostas criativas em momentos de crise e, normalmente essas respostas não são convencionais, são respostas que muitas vezes se assemelham à mais completa loucura, é um jogo de azar, mas só ganha algo quem se arrisca, e por mais que seja um jogo de azar, se você ganhar vão chamar de sorte.

- Mas não é exatamente aí que mora o perigo? Temos que ter estabilidade, o senhor mesmo falou em equilíbrio.

- Sim, como já havia dito, o equilíbrio certo faz com que possamos prever as consequências dos nossos atos lá na frente, você sempre vai estar na corda bamba, o mundo é assim, plenamente instável, e o líder serve exatamente para contrabalancear os pesos e medidas impostas por ele, como a vara de um equilibrista. Por exemplo, Napoleão Bonaparte, li uma vez que ele tinha tanto conhecimento sobre seus comandados, desde o

alto escalão e até alguns praças, que em uma situação em que fecharam o cerco, *literalmente*, sobre ele e queriam mata-lo, ele apontou um-a-um suas qualidades e seus defeitos e sobre quais circunstâncias ele havia salvado suas vidas, e de qual maneira o fez, direta ou indireta sua intervenção contribuiu para que eles fossem homens graduados, ou grandes líderes políticos de apoio, mas a questão é que ele sabia um-a-um quem eram aqueles homens, tinha o conhecimento necessário para que sua vida não fosse ceifada por eles, e o engraçado é que isso se deu por três gerações de oficiais diferentes.

- Nem todo mundo tem a mente brilhante de Napoleão.

- Claro que não, mas todos nós temos uma mente brilhante para algo em especial, por isso que precisamos de conhecimento, para sabermos desenvolver o que há de melhor em cada um, eu, por exemplo, detesto qualquer coisa relacionada à números, sou terrível com equações e fórmulas matemáticas, mas nada me impede de saber me relacionar e ter pessoas ao meu lado que dominem essas matérias, nós somos gerenciadores de pessoas e conhecimentos, e quem sabe gerenciar com maestria essas duas armas tem tudo o que precisa.



*“Todos nós temos uma mente brilhante  
para algo em especial...”*



- O senhor falando assim parece até fácil – ele deu risada.

- Mas não é tão complicado quando você acha o ponto de equilíbrio em uma relação. Uma vez ouvi uma palestra sobre inteligência e o palestrante disse que uma pessoa

inteligente usa uma média de oito por cento de sua mente, Albert Einstein usou uma média de treze por cento, e que historicamente falando, poucas pessoas superaram esse limite, uma delas que ele citou foi Adão, que nomeou todos os animais da terra e as plantas, e a outra foi Jesus, coincidentemente, os dois são personagens do mesmo livro. Adão, o primeiro homem do Antigo Testamento, que pecou no paraíso e foi expulso, trazendo sérias consequências para a humanidade, e o outro, Jesus, o primeiro homem do Novo Testamento, que venceu a fome e as tentações no deserto, o que nos mostra a diferença de convicções entre um líder e outro.

"JÁ OUVIU DIZER QUE TODOS NÓS TEMOS UM PREÇO?"

João assentiu.

- Então, quando falamos em preço, não é somente preço no sentido financeiro, é lógico que algumas pessoas se vendem com facilidade, essas pessoas temos que manter distância de qualquer relacionamento afetivo ou laboral, quando falo que as pessoas têm um preço, falo de estímulos, algo que as motive a realizar coisas para você com um sentimento de gratidão, pois sua liderança a faz ser uma pessoa reconhecida e realizada profissionalmente.

- Lembro que meu primeiro emprego foi de ajudante de mecânico – disse João –, e ganhava muito mal (muito mal mesmo), e sempre meu chefe falava que se eu não quisesse aquele emprego, tinha outras pessoas para trabalharem em meu lugar por um salário até inferior, eu me sentia um lixo com aquilo, ele sempre dizia que somos todos seres *substituíveis*.

- Qualquer um se sentiria da mesma forma no seu lugar, sabe o que é uma pessoa assim? Um frustrado que chegou a uma posição privilegiada e limita as pessoas ao seu redor de crescerem por medo de perder espaço para eles, quando na verdade o reconhecimento traz algo muito importante nas pessoas chamada *fidelidade*, você forma uma pessoa de tal maneira que ela em vez de te largar na primeira oportunidade e querer montar sua própria empresa, faz de você um homem ainda mais próspero e rico porque ele

sabe que vai ser o primeiro beneficiado com isso. Lembra que te falei de *conhecimento*? Ele te conhece a tal extremo que sabe que vai ser recompensado por sua lealdade e pelo seu esforço.

- Exatamente o oposto do que era pregado por ele.

- Isso. E você sabe o que aconteceu com esse empreendimento?

- Até ficou aberto por um tempo, abriu mais lojas, mas logo em seguida fechou por desentendimento entre os sócios, que coincidentemente eram irmãos e religiosos.

- No mínimo um achou que estava trabalhando mais que o outro, e por isso achou que deveria ganhar mais.

João sorriu.

- Isso mesmo.

- Viu como é simples prever o sucesso ou fracasso de alguém, é um caminho que não tem como errar, como se fosse matemática, dois mais dois sempre será quatro, e o sucesso tem suas fórmulas também, e uma delas é o conhecimento, pois um administrador de interesses sempre precisa ter uma balança em sua mente, encontrar as qualidades de cada indivíduo e trabalhar nas dificuldades ou ignorâncias que cada um possui. Como diria Bruce Lee...

*O que você sabe só é importante quando sabe o que fazer com que sabe...*

- Desculpa a curiosidade, chefe, mas qual a sua *ignorância*?

- Tenho várias delas, uma, como já mencionei, uma delas é a minha extrema dificuldade com a matéria de exatas, o que nada impede de ter meus meios de adquiri-las sem precisar ser um *expert* no assunto, mas meu grave defeito mesmo é confiar que tudo vai dar certo sempre.

- Desculpa, senhor, mas...

- Isso mesmo, João, excesso de confiança muitas vezes é ruim, nós precisamos ter um sensor de alerta também, e pessoas excessivamente confiantes são um perigo para a sociedade, é preciso ter o que já lhe disse, um equilíbrio entre a confiança e o receio, um pouco de desconfiança nunca fez mal a ninguém, mas achei um método eficiente para poder controlar minha confiança exacerbada.

- E qual é a arma secreta?

Estevão sorriu.

- Uma esposa sincera que nunca deixou passar a oportunidade de me ver crescer e ser uma pessoa melhor nessa vida, uma esposa que me ama de tal maneira que não está preocupada em me ver magoado, ela só quer que eu seja o melhor que posso ser, e é exatamente por isso que não me deixa tomar muitas decisões erradas.

- O senhor me surpreende cada vez mais – disse num tom debochado e ambos deram risada.

- João, um homem que não sabe encontrar uma esposa, dificilmente vai encontrar valores essenciais em outras pessoas, porque ele não sabe nem o que é bom para ele, quanto mais para o grupo, vou falar disso mais tarde, mas isso é falta de visão, uma pessoa como essa encontra uma mulher por causa de sua aparência, mas depois que ficam velhos e a aparência esbelta vai embora, não sobra absolutamente mais nada para mantê-los juntos, por isso muitos casamentos estão esfacelados, eles não estão preparados para grandes tribulações, estão acostumados a trocar algo que poderia ser consertado, tenho certeza que se perdesse tudo nessa vida, a única pessoa que não viraria as costas para mim seria minha esposa, porque ela se apaixonou por mim quando não tinha nada, não saiu comigo porque era dono de uma empresa ou filho do dono, saiu com Estevão Hernandez, um homem feliz que se encontrou nessa vida.

"O que me faz ter uma visão diferente de como enxergo as pessoas através de seu casamento, por exemplo, não confio em ninguém que admite abertamente que trai sua esposa, por dois motivos básicos, porém, essenciais, primeiro; a pessoa que trai alguém que diz amar, com toda certeza absoluta vai me trair também na primeira oportunidade que

tiver, isso é falta de caráter e convicção em suas escolhas, para ela nada está bom, é uma pessoa insatisfeita com suas escolhas, e particularmente não preciso de pessoas assim ao meu redor, voltando a falar de Jesus, ele diz algo que acho interessante..."

*"Quem comigo não ajunta, espalha..."*



*“A pessoa que trai alguém que diz amar, com toda certeza absoluta vai me trair também na primeira oportunidade que tiver...”*



"Em segundo lugar: muitas pessoas não traem, mas dizem que traem para entrar em um determinado grupo, então, não preciso de pessoas mentirosas ao meu lado também, confiança é um fator primordial, não existe uma relação agradável, rentável e de futuro certo se existir mentira nesse ínterim. Se você mentisse para mim, e te contratasse por causa de uma mentira, logo me frustraria com você, pois te daria uma missão e você fracassaria, o que me faria perder a confiança e dinheiro, resumindo, nosso projeto seria um fracasso porque acreditei numa palavra que não foi verdadeira, nesse caso ninguém saiu vencendo, e ninguém gosta de andar com perdedores... principalmente eu"

- Desculpe a minha curiosidade, mas como o senhor conheceu sua esposa?

- A conheci há mais de quarenta anos, ela era o que as pessoas chamam hoje em dia de *CDF*, estudamos no ensino médio juntos e acabamos virando amigos, e durante a faculdade é que nos conhecemos melhor e tudo aconteceu, o que mais me chamava a

atenção nela era a sua sinceridade de forma tão sutil que mesmo um soco desferido por ela era tão suave quanto a seda.

"Lembro que no começo do nosso namoro decidi ser escritor. Escrevi um romance e todo orgulhoso mostrei a ela, sutilmente ela disse que tinha adorado minha ideia, e realmente não era tão ruim assim, mas ao ler o livro, ela disse que tinha feito algumas *correçõezinhas*, e quando fui ver as tais "*correçõezinhas*" que ela tinha feito, metade de cada página estava escrito com erros nominais ou de ortografia propriamente dito, coisas principalmente como redundâncias por causa da minha falta de experiência com a escrita, e isso foi apenas a primeira experiência que tive com relação à sua sinceridade."

- Acho que nesse quesito também soube escolher uma boa esposa.

- Então posso dizer que você é um homem sábio por escolher a pessoa certa para compartilhar as melhores experiências que um homem pode viver durante sua curta existência nessa vida.

- E o senhor tem filhos?

- Tenho sim, um casal, Carlos e Clarissa.

- Acho que nunca os vi na empresa.

- Acho que os viu sim, meu filho é o trapezista que levou seu filho para dar uma volta no circo, não confiaria a vida do *seu* filho a outra pessoa que não fosse *meu* filho, e minha filha foi quem recebeu o senhor quando chegou aqui na biblioteca.

João jamais imaginou aquilo para sua vida.

- Acho que o decepcionei, não é, João?

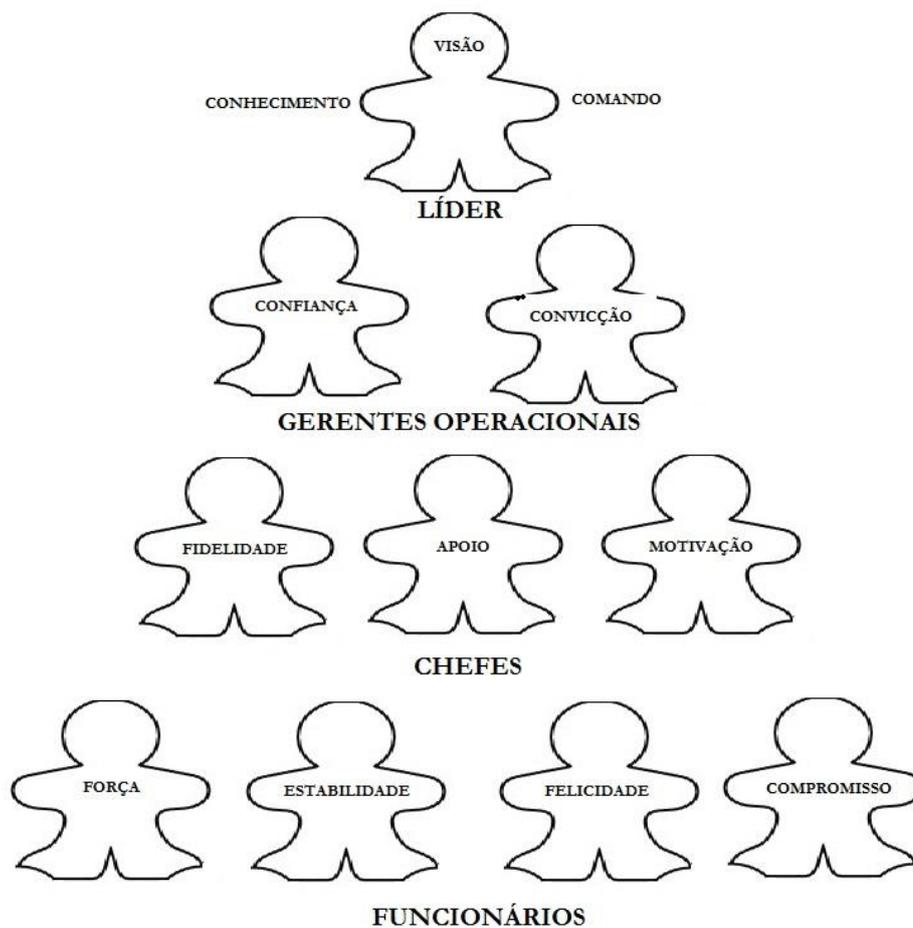
- De certa maneira sim, sempre imaginei que o senhor tivesse filhos empreendedores, vice-presidentes, até mesmo políticos.

- Não deixam de serem grandes empreendedores naquilo que escolheram para suas vidas.

- Claro, não quis ofender.

- Sei que não foi sua intenção, e não ofendeu, tenho orgulho de suas escolhas, mas como pai, dei a melhor educação que pude e logo em seguida decidiram por si mesmos o que iriam fazer de suas vidas, cada um escolheu o seu caminho e desde então são felizes com o que fazem, essa é minha meta como pai, a felicidade deles.

"SÓ PARA VOCÊ ENTENDER UM POUCO a minha filosofia de trabalho, acredito no sistema de liderança baseado nos conceitos que Hans Kelsen criou, é lógico que adaptado à minha realidade, pois ele fala de política e eu trabalho com gerenciamento de crises e pessoas... veja como é simples..."



- Esse é um modelo simples do meu modo de trabalhar, João, usando o corpo humano como base da nossa pirâmide, o líder por si só é o portador da visão, ele tem que ser o cabeça, tem que estar no topo da pirâmide, sua obrigação é a mais importante e a mais delicada dentro da pirâmide, pois ele administra todas as pessoas abaixo, e se a base não está sólida abaixo dele, sem sombra de dúvida seu posto estará instável também, sendo assim, ele gerencia tanto as pessoas quanto suas motivações, emoções e ações. Algumas empresas usam essa pirâmide de forma invertida, o líder sendo a base da pirâmide, acho válida também, porém, não vejo a estrutura dessa forma, à não ser que o líder também seja parte integrante da força de trabalho, então, ele também faz parte da base.

"O líder é e sempre será o portador da visão que leva a empresa ao objetivo que ela foi feita, gosto muito de um exemplo sobre *visão*. O touro é um animal extremamente forte, mas ao contrário de um líder não atinge o foco, em vez de mirar no toureiro mira na muleta por causa da cor vermelha que o instiga a querer acertá-lo, e muitas vezes quando estamos resolvendo um problema somos assim também, em vez de mirarmos em quem balança a muleta e acabamos de vez com o problema, miramos na muleta em si, então, o problema nunca vai deixar de existir, sempre vai existir um toureiro balançando a muleta e nós sempre estaremos correndo e acertando o alvo errado e pagamos com a vida no final devido a insistência nos erros..."

"Quis usar uma pirâmide humana por dois motivos básicos; primeiro: somos gerenciadores de crises que os humanos causam e por isso devem ser resolvida por eles mesmos, e; segundo: uma pirâmide humana é uma excelente maneira de exemplificar a liderança, pois ali cada um tem uma função específica, no começo dos tempos a pirâmide humana era uma atração circense, o que combina perfeitamente com o meu modo de pensar. Então, como falei sobre equilíbrio, se o líder no topo da pirâmide não for equilibrado, obviamente vai derrubar todos abaixo dele."

- CONTINUANDO, COLOCO O CONHECIMENTO e o comando fora dele por ser uma maneira simples de entendermos que ele não precisa ter o conhecimento propriamente dito,

lembra que comentei sobre minha dificuldade em ciências exatas? Mas ele tem que saber que tem que ter alguém muito próximo dele que tenha o conhecimento necessário de que precisa, no caso, o seu braço direito, alguém sábio o bastante para orientá-lo e tirar quaisquer dúvidas que tenham quanto ao seu projeto, isso é, quando ele mesmo não tiver todo o conhecimento que precisa, o que também não é algo raro de vermos em um líder.

"O comando também é uma situação diferenciada, pois o líder não precisa ser a voz de comando propriamente dita na pirâmide, mas a pessoa que o fará também precisa ser alguém muito próximo dele, pois o líder vai orientá-lo da maneira que precisa ser realizada, vai moldá-lo às suas necessidades. Vou dar um exemplo clássico, Moisés e Arão."

"Moisés segundo a história afirma, era o que podemos dizer nos dias de hoje, um *gago*, tinha a língua presa, e sua dificuldade de falar para as multidões vinha desse fato, mas ele tinha alguém para falar por ele, sua dificuldade não foi um muro, sua missão era liderar, levar seu povo à terra prometida, por isso ele tinha uma pessoa que supria sua dificuldade de falar ao povo ou seus inimigos..."

João estava atento aos detalhes.

- Abaixo do líder e de seus "braços", vamos dizer assim, temos os Gerentes Operacionais. Na hierarquia da liderança está em segundo plano, são plenamente importantes dentro da nossa pirâmide, se fosse coloca-los na estrutura de um corpo, eu diria que são os órgãos vitais. Falo sobre pirâmide e hierarquia, pois, esses dias me perguntaram algo interessante sobre esse assunto e usei esse exemplo. Estávamos vendo uma matéria e a repórter falou sobre o sistema de "castas" que impera na Índia e em alguns países orientais, e a diferença grotesca – disse eu - é que em uma hierarquia a pessoa pode até entrar na pirâmide como integrante do quarto plano (base da pirâmide), mas depende apenas dele crescer e até chegar a ser um líder de toda a pirâmide, falo isso por experiência própria, já o sistema de *Castas* não, se você nasceu em uma família de líderes, mesmo que não tenha o perfil para isso, é assim que você vai ser, a pessoa é predestinada a ser líder, ou ser alguém que se encontra em algum plano inferior. O que é completamente diferente

de um sistema de hierarquia, que a pessoa pode começar na base, e por causa de seu esforço e talento consegue galgar patamares mais elevados por méritos próprios."

"Quanto às duas qualidades fundamentais de um Gerente, chamo a isso de "*Dois C Gerenciais*", Confiança + Convicção, sem eles é difícil um Gerente conseguir fazer o seu trabalho frutificar, pois um líder nem sempre será visto pelos liderados, sua função exige que resolva várias coisas ao mesmo tempo, então, normalmente não ficam com os demais funcionários, são peças que estão sempre em movimento, mas os gerentes estão ali, participando do dia-a-dia deles, por isso que precisa passar confiança e convicção, ele é o exemplo que deve ser seguido e um objetivo alcançável para quem está abaixo deles."

- Desculpa senhor, mas, confiança e convicção não são... como eu poderia dizer... *sinônimos*?

- A grande diferença entre um e outro é grotesca, João, pois a Confiança é um sentimento que o líder demonstra para as pessoas, eles veem em você essa qualidade, essa sede de querer vencer, você reflete a confiança quando é convicto. Já a convicção é algo que o líder sente ser a sua verdade mais absoluta, são paralelos, caminham juntas, mas com finalidades completamente diferentes, simplificando, um é o sentimento pessoal e o outro é o sentimento compartilhado.

- NO TERCEIRO PLANO PIRAMIDAL DA LIDERANÇA coloco os chefes de setores, que estão intimamente ligados aos funcionários e aos gerentes, eles são responsáveis por fazer o serviço fluir, são o elo entre os órgãos vitais e os membros que fazem o corpo andar, eu o colocaria como a espinha dorsal em um corpo + as articulações, se a espinha quebrar, as pernas não terão funcionalidade, ou se uma articulação não funcionar, logo o membro todo sente o efeito e se adapta da forma errada ao que foi criada para ser."

"As características principais de um chefe de seção são: Fidelidade + Apoio + Motivação. Essas características são primordiais, pois a fidelidade é algo que devemos presar nas pessoas, principalmente nos dias de hoje que qualquer oportunidade faz com que as pessoas saiam de sua empresa e vão para outra num piscar de olhos, sem sequer

analisar possibilidades de futuro a longo prazo. Quanto ao *apoio*, o chefe é o intermediário entre o líder, os gerentes e os funcionários, ele liga a vontade do líder com a disposição em realizar dos liderados, usando assim a terceira característica pelo bem da empresa e de todos os participantes da pirâmide, a *motivação*, sem ela, realmente nada funciona."



*“Motivação, sem ela, realmente nada funciona...”*



"Uma vez ouvi dizer que Deus te dá o que você quiser nessa vida, que na Bíblia tem mais de nove mil promessas, mas a única coisa que Ele não te dá é '*ânimo*' (ou no nosso caso, *motivação*), isso é algo que tem que vir exclusivamente de você, pensando nisso, a *motivação* realmente deve ser trabalhada no nosso meio constantemente e incansavelmente, precisamos de incentivos para buscarmos nossos objetivos, sem isso vamos ficar o tempo todo de cabeças baixas esperando algo cair do céu."

- E POR FIM, MAS NÃO MENOS IMPORTANTE, os demais membros da pirâmide, '*os funcionários*', que são a locomotiva da empresa, a força propulsora que nos faz andar em direção ao nossos sonhos, neles estão a estabilidade da empresa, que sob nossa liderança podemos fazer coisas incríveis, sem eles não somos absolutamente nada. Os funcionários são a alma da empresa, mas isso não é uma frase clichê, sabe? É a mais pura verdade, e quando vejo empresários tratando seus funcionários como meros números dói o meu coração, pois vejo que em algum ponto de sua história ele se perdeu por não reconhecer o ser humano como um ser dotado de capacidade e intelectualidade.

"Sabe o que nos faz sermos assim? *Egoísmo*... muitas vezes temos pessoas altamente capacitadas e não damos a elas oportunidade por medo de perdermos nosso lugar. Lembro que no começo da minha carreira trabalhei para uma pessoa que até estava me dando oportunidades para crescer, mas, de repente, tudo começou a se inverter, as piores oportunidades eram direcionadas para mim, não que eu ligasse para isso, até mesmo porque minha competência só é medida quando somos testados no fogo, mas percebi que o interesse em seu egoísmo foi maior do que ver seu empreendimento crescer por minhas mãos, o que foi bom para mim, pois comecei essa empresa logo em seguida e revolucionei minha vida por completo, tudo por causa de um não que recebi."

"É fácil entendermos que eles são a força da empresa, pois se eles não estão satisfeitos com algo, fazem greve, e a pergunta fundamental é:

*A empresa funciona se a força está parada?*

"Óbvio que não, é como o nosso corpo, se ficamos gripados, logo, o corpo todo sente a fraqueza e temos que descansar do stress que o corpo passa para poder retomar sua atividade. Uma organização parada é prejuízo, se uma empresa para não obtém lucros financeiros, se uma igreja para não tem a salvação e restauração das vidas, se uma ONG para não tem a concretização de seus objetivos e ambições específicas e por aí vai..."

João quase nem piscava enquanto ouvia seu chefe falar.

- Acredito que se meu antigo chefe tivesse dado a oportunidade para eu crescer em sua empresa, hoje eu seria um gerente muito feliz e realizado, mas não houve a motivação certa, nem da parte dele, muito menos da minha depois que vi minhas oportunidades se esvaindo pouco a pouco, até o momento em que não havia sobrado absolutamente nada para acreditar em seu projeto, mesmo fazendo o meu melhor, mesmo fazendo dar certo diversos projetos considerados falidos, então, fiz o que qualquer pessoa com um sonho faria, segui o meu próprio caminho.

- ESTAVA PENSANDO UM POUCO sobre uma aula de Direito Constitucional que tive na faculdade, e o professor falou sobre um Princípio chamado "*Isonomia das Partes*", já ouviu falar?

- Não me é estranho esse termo.

- É muito simples, porém, muito profundo se analisarmos da maneira correta, simplificando esse princípio, seria assim: *trate os iguais com as devidas igualdades e os desiguais proporcionalmente com suas desigualdades*. Partindo disso percebi um enorme erro em muitos líderes que conheço, eles têm a mania de tratar todos abaixo dele de forma igual.

João ficou olhando espantado com aquela afirmação, pois sabia ser óbvio tratar as pessoas de maneira igual.

Estevão sorriu e continuou.

- Posso afirmar veementemente que isso é um grande erro, João, ninguém pode ser tratado igual nesse mundo, todos nós somos seres únicos, dotados de um conhecimento e experiências ímpares, e querer tratar todos de forma igualitária é injusto, na mesma proporção que as comparações, sempre serão injustas, cada um pode oferecer algo que outra pessoa não oferece, isso é viver e aprender, lembrando que as minhas necessidades não são as suas necessidades, isso por si só já nos faz diferentes.

- Mas não tem como se relacionar de forma diferente dessa maneira que o senhor está dizendo, não há tempo hábil.

- Nunca teremos tempo para nada, tempo é algo que deve ser criado e preservado, se você perde tempo com coisas fúteis nunca terá tempo mesmo, mas à partir do momento que você começa a formar discípulos em vez de seguidores, começa a moldar um futuro melhor para todos, como falei, o líder é aquele que sabe separar cada um em sua especialidade, potencializá-lo no que é bom e desenvolver métodos para desfrear seus defeitos e vícios.

JOÃO ENTROU EM SUA SALA E SENTOU-SE quando sua secretária chegou.

- Desculpe trazer más notícias, senhor João, mas chegaram mais alguns papéis urgentes para o senhor assinar.

João sorriu para sua secretária.

- Está linda hoje, Senhorita Marquese, pode ficar tranquila que não é uma cantata, vem fazendo um excelente trabalho aqui, queria que soubesse que estou muito feliz com o que vem fazendo e na primeira oportunidade que tiver vou pedir um aumento para a senhora.

O comentário a pegou completamente desprevenida.

Em três dias ambos conseguiram resolver todas as coisas pendentes no trabalho atrasado.

# CAPÍTULO 4

*"Um exército de ovelhas liderado por um leão derrotaria*

*um exército de leões liderado por uma ovelha..."*

*(PROVÉRBIO ÁRABE)*

JOÃO PERCEBEU QUE OS CONSELHOS de seu chefe haviam surtido um efeito considerável em sua rotina de trabalho, as pessoas abaixo dele estavam aparentemente felizes, o serviço tinha ficado menos estressante psicologicamente mesmo com o aumento de demanda, parecia que todos estavam focados no mesmo objetivo. Muitos deles nunca tinham visto João antes na linha de produção, mas como em um passe de mágica, ele acompanhava passo-a-passo tudo o que acontecia.

As reuniões com os encarregados também parecia que tinha dado uma aliviada, e em vez de ficar somente criticando o serviço deles por não terem alcançado os objetivos, João parecia mais interessado em corrigir as falhas do que ficar apenas apontando os fracassos de sua equipe.

Em uma dessas reuniões apareceu Estevão.

João pediu a atenção de todos, pois o presidente da empresa havia acabado de entrar no recinto.

- Podem ficar tranquilos – disse Estevão Hernandes sorrindo como sempre – finjam que nem estou aqui.

João cedeu seu lugar na ponta da mesa e sentou-se ao lado de seus liderados.

João fez o que seu chefe pediu e seguiu a reunião sem delongas porque ele já imaginava que seu chefe queria falar com ele.

- MUITO OBRIGADO À TODOS, CHEFE – disse direcionado à Estevão – quer falar alguma coisa?

Estevão sorriu.

- Vou ser breve, senhores, prometo – todos se sentaram – vocês já ouviram a história do porque o leão é o rei da selva?

Um dos encarregados arriscou:

- Por causa de seu rugido.

- *Exatamente*, muitos animais silvestres morrem de ataque cardíaco por causa de seu rugido, chamo a isso de conhecer o *poder* que possui, e cada um de nós temos um poder que faz as pessoas tremerem de medo e com isso facilitar nosso trabalho, pois o animal silvestre morrendo de medo faz com que ele não perca tempo procurando e caçando algo para comer, e fico imaginando se, quando Deus criou o mundo e todas as criaturas. *Os animais sabiam do rugido do leão?* Acredito sinceramente que não, então, o leão teve que demonstrar quem era, não foi uma, nem duas, mas diversas vezes até o momento que sua fama percorreu todo o mundo, aí ficou mais fácil dele administrar sua fama, com isso tem mais tempo para dormir e aproveitar sua vida.

Todos olhavam para ele interessados.

- O que quero dizer com isso? Que preciso de leões aqui, que demonstrem seu poder e saibam administrá-lo com maestria, sem medo do que as pessoas vão achar, não deixem de ser quem são porque a primeira vez que rugiram não surtiu o efeito que queriam, mas vai chegar uma hora que todos serão obrigados a reconhecerem sua realeza.

A REUNIÃO SE DEU POR ENCERRADA E FICARAM somente João Carlos e Estevão na sala.

- Já sabe qual nosso próximo desafio, João?

- Ir caçar?

Estevão deu risada.

- Você acha que eu seria tão previsível assim? Acredito que já me conheça um pouco para saber que sou mais criativo que isso, não é mesmo?

- Claro, me desculpe.

- Nosso encontro de hoje será com Deus.

ESTEVÃO E JOÃO CHEGARAM ATÉ UMA Igreja em uma comunidade carente e todos vieram alegremente cumprimentar Estevão, e ele deu a devida atenção a cada um deles.

- Infelizmente hoje não poderei ficar com vocês, mas trouxe aqui alguém que tenho como um filho, e sei que será tão eficiente para vocês quanto eu seria, na verdade, ele é incomparavelmente mais engraçado e legal que eu.

Várias crianças foram até ele e o abraçaram, o que fez João ficar completamente sem ação.

JOÃO SEGUIU ESTEVÃO ATÉ SEU CARRO.

- Senhor, o que vou fazer aqui?

- Você vai liderá-los, estimulá-los a trabalharem para você de *graça*.

- O senhor está brincando, não é?

- Não, muito pelo contrário, a maior lição de liderança que você poderia ter são essas pessoas que irão demonstrar, eles moverão céus e terra para fazerem o que você pedir, é lógico, sabendo a maneira certa de se pedir, porque em uma empresa as pessoas fazem porque são pagas para fazerem seus serviços, e olhe lá, nem sempre fazem, mas aqui elas são voluntárias, o estímulo é completamente diferente, e por incrível que pareça, elas estão sempre mais motivadas do que alguém que recebe um valor financeiro para realizar.

- É impressão minha ou o senhor está querendo me testar?

- Desde o dia que te contratei estou te testando, agora estou querendo te aprovar... Só um último conselho...

*"Você é o que crê..."*



*"Você é o que crê..."*



JOÃO VOLTOU ATÉ A IGREJA onde viu diversas senhoras de idade e alguns adolescentes rodeados e suspirou profundamente.

*Vamos lá... Eu sou aquilo que creio...*

- Senhor João, como vamos preparar tudo para a festa? O senhor Estevão disse que o senhor organizaria nossa quermesse.

- Estou aqui para isso – disse ele forçando um sorriso.

Ele sempre achou seu chefe um louco de marca maior, mas aquilo estava fugindo do controle, mas como ele estava ali e olhando para os olhos daquelas pessoas, era impossível negar ajuda à eles, quando, de repente, chegou uma mensagem em seu celular.

*"Espero que goste da surpresa que preparei..."*

Quando João Carlos olhou para o lado, seu carro apareceu, sua esposa e seu filho desceram dele.

João abraçou sua esposa completamente aliviado.

- Seu chefe pediu para virmos aqui e fazermos uma surpresa para você.
- Você não sabe o quanto me surpreenderam, mas vou precisar de vocês mais do que nunca.

João reuniu todos em um canto e começou:

- Vocês já sabem o que têm que fazer?

Todos eles fizeram a mesma cara de dúvida.

- Eu já imaginava isso – disse sorrindo – mas vamos colocar nossas mãos na massa.

A PRIMEIRA COISA QUE JOÃO FEZ foi falar com o pároco da comunidade para ver quem são as pessoas chaves do evento e traçar as metas, por sorte ele percebeu que o boca-a-boca da comunidade era um marketing fenomenal.

João separou as equipes e deixou o pároco dar as ordens enquanto ele comandava e orientava sobre os focos que necessitavam de mais atenção.

Como era esperado, o evento foi um sucesso absurdo, mesmo sendo em uma comunidade carente, o padre ficou felicíssimo com os resultados obtidos, fazia anos que ele não tinha um evento tão agradável e rentável como aquele.

A ESPOSA DE JOÃO O ABRAÇOU E DISSE:

- Estou muito feliz pelo seu empenho em ajudar essas pessoas a terem um pouco de alegria mesmo vivendo uma vida tão miserável.

- Aprendi muito hoje aqui, principalmente na questão de ajudar um ao outro quando não temos muitos recursos, sua força está exatamente na união.

JOÃO ACORDOU NA MANHÃ SEGUINTE com a campainha de seu apartamento soando:

- Com quem gostaria de falar?

- João, é o chefe, se troca que vamos para a igreja hoje, leve seu filho e sua esposa.

Em meia-hora eles desceram.

ESTEVÃO ESTAVA COM SUA ESPOSA E ANA ficou conversando com ela enquanto João e Pedro Lucas ficaram conversando com Estevão.

- O que achou da festa de ontem, Pedroso?

- Muito divertido e muito triste.

- Porque você diz isso?

- Fiquei em uma barraca em que as pessoas pagavam para brincar de acertar a argola nas garrafas e muitas crianças não tinham nem cinquenta centavos para brincarem, aquilo de certa maneira marcou meu coração.

- Tenho certeza que sim, é por isso que temos que agradecer a Deus todos os dias por tudo o que temos, li em uma matéria que se você tem um lugar onde morar, uma comida agradável e um carro, você está em um grupo seleto de vinte por cento de toda a humanidade.

João nunca tinha parado para pensar sobre aquilo.

- Sinceramente, levei vocês ontem lá e um dos motivos era exatamente esse, mostrar para vocês que temos motivos de sobra para agradecermos o pouco que temos, e trabalharmos em união.

ELES CHEGARAM A UMA IGREJA EVANGÉLICA de grande porte, se sentaram e assistiram ao culto tranquilamente. Após o culto eles foram almoçar na mansão da família Hernandes e tudo estava perfeito para João e sua família.

Depois de feita a refeição, João e Estevão foram até a biblioteca para conversarem tranquilamente.

- João, creio que tirou bastante proveito do que aprendeu ontem e hoje.

- Hoje?

- Claro... principalmente hoje.

- Desculpa, senhor...

Estevão sorriu.

- Achei que fosse mais observador, João.

- Sou, mas ainda não consegui ligar os pontos aonde o senhor quer chegar.

- Tudo bem, vamos começar pelo evento de ontem, você percebeu que, ser um líder de sucesso independe de sua situação financeira, ser um líder não é um cargo, é *comportamento*, suas atitudes demonstram ser um líder. Gostei muito da questão de você não ter assumido a dianteira das coisas, porque ali já existia um líder, no caso, o padre, você se contentou em mostrar a direção sem se preocupar se o seu nome estaria sendo reconhecido, você colocou seu coração naquilo que fez e se tornou o coração daqueles que estavam realizando sob suas ordens.



*“Líder não é um cargo, é comportamento...”*



"E sabe por que você fez isso? Porque sua família estava ao seu lado, nunca se esqueça disso, uma família que apoia uns aos outros é uma família vencedora, e é exatamente assim que aqueles moradores da comunidade se sentem uns aos outros, pois todos tiveram a chance de viver, mas alguns escolheram *como* viver."

- O que achei interessante é que mesmo vivendo em uma condição sub humana, quase não vi pessoas reclamando.

- É exatamente isso, as pessoas se acostumaram tanto com aquela situação que qualquer coisa que se faça para mais em suas vidas são taxadas de bênçãos, na Roma antiga era chamado de *Pão e Circo*, eles ofereciam espetáculos com gladiadores, execuções públicas em troca de manter o povo estático, apenas uma pequena parcela deles tinham verdadeiramente direitos, e nos dias de hoje acontece da mesma forma, mas você percebeu que à maneira deles, o evento foi um sucesso, você alcançou seus objetivos.

- Sim, senhor.

- O que queria falar para você é exatamente a questão da *motivação* e *foco* que deve ser atingido, pois se fizéssemos uma festa rebuscada, com certeza teríamos um prejuízo gigantesco, não somente porque aquelas pessoas não tinham dinheiro para se divertirem, mas principalmente porque eles não estão acostumados com o luxo e isso os faria virar as costas para o evento, então, temos que saber qual público estamos buscando atingir.

"Da mesma maneira se quiséssemos atingir um público com um certo tipo de conhecimento, cultura ou patamar financeiro. Entenda que *não podemos conquistar aquilo que não enxergamos...*

"*Você visualiza o que quer e faz todos agirem de acordo com a sua vontade, isso é liderar...*"



*“Não podemos conquistar aquilo que não enxergamos...”*



"Você percebeu que diferentes mundos existem *nesse* mundo, e temos que ser flexíveis, alcançando todos que pudermos, só para você entender, João, na igreja em que fomos hoje, você sabia que noventa e nove por cento das pessoas que trabalhavam no culto não recebem um único centavo pelos seus serviços? Muito pelo contrário, eles *pagam* o dízimo – vou usar esse termo para você entender – dão ofertas, limpam a igreja, tocam instrumentos, recepcionam as pessoas, oram por elas, a aconselham, só nessa pequena explicação da administração eclesiástica de uma igreja você percebeu que temos uma variedade de talentos sendo usados para suprir essa entidade... músicos, recepcionistas, psicólogos, faxineiros, investidores e por ai vai, tudo por causa de um fator principal chamado *motivação*."

"*A motivação certa apaga um incêndio, a vontade errada não apaga nem um simples palito de fósforo...*"

"Acho incrível isso e tento exaustivamente trabalhar dentro dessa mesma linha de raciocínio, porque muitos deles ficam em uma igreja, trabalham exaustivamente por diversas situações? Uns, porque acreditam na promessa da salvação e vida eterna ao lado de um Deus justo e amoroso. Outros porque se sentem bem em um ambiente limpo e sadio, que investe na recuperação de drogados e dependentes químicos. Outros ainda porque encontraram nas palavras descritas na Bíblia a salvação de seu casamento e de sua família. Há muitos fatores, mas a motivação é uma só, todos trabalham por um bem comum."

- E porque não conseguimos fazer isso também nas empresas? Se formos analisar, as pessoas que trabalham na igreja, são as mesmas que trabalham nas empresas.

- Concordo, João, mas na igreja também nem sempre é fácil de se lidar com as pessoas, o próprio Jesus disse para irem até eles os doentes e oprimidos, aí fico pensando:

*"Será que eu teria a paciência necessária para tratar um drogado até que ele me dê lucro? Será que eu investiria tempo em uma família com crise? Etc."*

"Você quer a resposta? Com toda certeza do mundo *NÃO*, as empresas trabalham com o *hoje, now, quero tudo para ontem...* são extremamente imediatistas, se ela me der um mínimo de trabalho, já a mandam embora com a desculpa perfeita que fulano, cicrano ou beltrano não estão correspondendo com as expectativas e a filosofia da empresa, as pessoas são meros números que geram outros números, o que não acontece em muitas entidades religiosas, eles recebem tratamento V.I.P. (*Very Important Person*), são tratados como príncipes de Deus que merecem uma oportunidade de serem felizes ao lado deles."

- Mas isso é fato, se a pessoa não está dando lucro, temos que arranjar alguém que dê, imagina só se em nossa empresa todo mundo começar a viver apenas de seus problemas e parar o serviço por conta disso, somos uma empresa e não um hospital.

- Concordo, mas também temos que ver que somos gerenciadores de pessoas e as relações entre elas, e nenhuma relação é perfeita, mas quando tiramos alguém do fundo do poço e damos as condições necessárias para que elas se tornem vencedoras nessa vida, damos também um suporte inquebrável, condicionamos sua mente que ao nosso lado e

com nosso apoio somos invencíveis, vou dar um exemplo básico sobre isso, as pessoas acreditam que existe Deus e o diabo, em nenhum momento as pessoas dizem que o diabo é fraco, mas na igreja dizem que com o Deus que eles acreditam vencem até mesmo um ser poderoso como o diabo, isso é você estimular a pessoa a acreditar que ela pode vencer as situações adversas mesmo que elas sejam maiores que ela. Então, quando passam por um problema, a visão que aprendeu na igreja não é reclamar, chorar por um momento se precisar, levantar a cabeça porque Deus estará com eles à frente daquela batalha.

"Gosto muito da história do rei Davi, em que determinado momento ele fugiu e se abrigou em uma caverna chamada "Adulão". Nessa caverna ele se depara com diversos homens, e todos eles estavam nas mesmas situações e circunstâncias... *desempregados, frustrados, endividados*, mas Davi ao vê-los teve um outro sentimento, viu neles homens de guerra poderosos, incutiu em suas mentes essa filosofia, fez eles acreditarem no poder de suas mãos e com isso, pouco tempo depois, se tornou o maior rei de Israel, e um dos maiores generais de todos os tempos, trabalhando com pessoas desprezadas pela sociedade da época."

"Isso me faz ver que ele era o típico líder, um homem que acredita nas pessoas ao seu redor, e se eles não acreditavam em si mesmos, Davi trabalhava incansavelmente neles até que começavam a acreditar, incutiu na mente deles o sucesso, os fez acreditarem que todos têm problemas e que juntos poderiam ser o que quisessem, bem, a história por si só mostra em quem eles se tornaram."

"É exatamente isso que as igrejas fazem, incutem uma nova mentalidade nas pessoas, não é uma lavagem cerebral como muitos dizem, mas trabalham a mente das pessoas porque se eles forem bem sucedidos na vida, a igreja ganha com isso, a sociedade ganha, sua família ganha, não há perdedores nessa relação."

- Mas é diferente a relação entre eles e nós, existe outra finalidade.

- Não vejo por esse lado, a igreja também precisa de recursos financeiros para continuar com suas portas abertas, o que eles fazem é exatamente o que nós deveríamos fazer, dar mais *preparo e amparo* para nossos empregados, investir um pouco de tempo neles, fazê-

los acreditarem que podem alcançar objetivos indiferente de qualquer situação adversa, fazer com que eles tenham noção que o trabalho é seu abrigo.

"Vou dar outro exemplo bíblico sobre o poder da liderança. O próprio Jesus, que trabalhou com pessoas das mais diversas áreas, uns eram pescadores, outro cobrador de impostos, e por ai vai, nem por isso não tinham problemas na relação, mas o seu sucesso se deu exatamente em saber administrar e gerenciar os momentos de crise que se acometiam entre eles. Já ouviu a passagem da mulher adúltera?"

João negou com a cabeça.

- Jesus estava sentado escrevendo na areia quando algumas pessoas chegaram até ele acusando uma mulher de ser adúltera, e pela lei tinham que apedrejá-la em praça pública, mas Jesus sabiamente resolveu a questão com apenas uma única frase:

*"Quem não tiver pecados que atire a primeira pedra..."*

- Isso é ser um gerenciador de crise, e mesmo depois de tê-la resolvido, ainda deu uma escolha para a mulher, a fez entender que Deus já havia perdoado os seus pecados, ela entrou na presença daquele homem com sua vida completamente destruída, tinha uma sentença de morte iminente e certa contra ela e saiu repleta de esperanças de um futuro melhor, agora fico imaginando:

*Quantas vezes faço isso com meus funcionários? Quantas vezes dou a eles a esperança de chegarem em suas casas e perceberem que tudo nessa vida tem uma maneira de ser resolvida?*

- Sabe por que não fazemos isso? Porque somos hipócritas, preguiçosos e mesquinhos, achamos que se as pessoas têm problemas isso é da conta delas, quando na verdade, um liderado saudável é lucro em todas as maneiras. Imagina só, se não dou nenhuma vantagem a ele por trabalhar comigo, na primeira oportunidade ele vai me trocar por algo melhor, mas sendo eles beneficiados com assistência médica, oportunidades de crescimento, tratamento digno... ele não vai ter com que se preocupar, sua família sempre vai estar amparada, ele não vai estar com a cabeça em outro emprego, porque sua

realização pessoal já foi alcançada, e agora ele apenas administra a oportunidade e busca algo melhor ao nosso lado.

- Mas tem pessoas que mesmo dando o mundo eles não dão valor.

- Digo e repito, *todos têm um preço*, isso é algo líquido e certo, o líder é quem descobre esse preço e investe para que ele alcance por si só esse preço, ninguém nasce à toa, João, todos nós somos dotados de talentos extraordinários, posso não ser um pintor, mas posso comprar o quadro de um pintor e realizar meu desejo de possuir uma obra-prima, isso vale para as pessoas. Sabe por que muitas delas não dão certos em um determinado emprego? Porque não estão fazendo o que sabem fazer de melhor... e sabe de quem é a culpa por tal cegueira? Do líder..."

"Se você me colocar para dar aula de matemática, é lógico que vou ser uma calamidade pública, todos os alunos irão me processar por ser uma fraude como professor de ciências exatas. Não sei muitas coisas sobre a matéria, na quinta série diziam que existe uma fórmula para achar o X, estou procurando até hoje. Se já desse aula de história, ou filosofia, a coisa já seria diferente, porque leio muito sobre o assunto, me especializei nisso, o que faz de mim um *expert* no assunto. Em uma empresa é exatamente assim, contratar alguém deveria ser uma tarefa mais abrangente, porque você já descobriria o talento nato daquela pessoa e já a encaminharia diretamente para o que ela faz de melhor, e muitas vezes a colocamos ali em caráter provisório e a deixamos criar expectativas falsas das duas partes, eu, porque estou pagando para ela dar resultados e ela porque precisa do emprego para garantir um futuro melhor."

"É claro que toda regra tem sua exceção, e muitos de nós é que fazemos nossas próprias oportunidades. Meu melhor amigo começou como faxineiro em uma empresa, fez um excelente trabalho e passou a chefiar os companheiros, seu patrão achou que ele estava fazendo um belo trabalho e o indicou para um cargo administrativo júnior, seguindo o instinto de líder, disse a ele que era uma pessoa esforçada e que se investisse um pouco mais chegaria longe. Ele abraçou a ideia, em cinco anos se desligou da empresa para investir nessa, e dez anos depois a compramos e quadruplicamos o valor, tudo por causa da

maneira como trabalhava, e principalmente, porque sabia usar as peças ao seu redor a seu favor."

- ALGO QUE ACHO INTERESSANTE SOBRE IGREJAS é que uma vez perguntei a um frequentador porque ele ia à igreja e porque se preocupava tanto com sua fidelidade e compromisso com aquele templo.

"Ele simplesmente disse:"

- O que Deus fez pela minha família neste lugar não tem preço...

Então insisti:

- E se você descobrisse que Deus não existe?

Ele respondeu:

- Talvez não exista, há essa possibilidade (não é a que creio, mas existe - insistiu ele após uma careta), mas se a ciência um dia me provasse por A+B que Ele não existe, eu simplesmente continuaria vindo à igreja e continuaria me comprometendo sem limites com essa obra maravilhosa e com tudo o que eles fizeram com minha vida da mesma forma, muitas vezes a questão não é Deus, é o amor que sinto aqui dentro, é essa aliança de comprometimento uns com os outros, aqui me sinto o melhor dos homens e daria a minha vida para que eles continuassem assim para sempre."

- PARECE ATÉ LOUCURA IMAGINAR QUE ALGO assim realmente acontece, quase uma utopia.

- É melhor que loucura, João, as pessoas entregam tudo por um momento de paz, por essa tranquilidade que eles encontram nesse ambiente "celestial" criado por uma igreja, e é exatamente isso que busco, João, as pessoas que trabalham para nós têm que ser as pessoas

mais felizes do mundo, a questão não é agradar à todos, isso é impossível, mas que eles encontrem o lugar que tanto buscavam ao nosso lado.

JOÃO FECHOU A PORTA ATRÁS DE SI após sua esposa e filho passarem por ela.

- Muito legal a esposa de seu chefe, amor, é uma mulher extraordinária.

João sorriu.

- Ao lado de todo homem de sucesso tem uma mulher de sucesso.

Ela o abraçou.

- Então você será o homem mais rico do mundo.

- Eu já sou o homem mais rico do mundo.

# CAPÍTULO 5

*"Ser líder é como ser uma dama:*

*se você precisa provar que é, então você não é..."*

*(MARGARETH THATCHER)*

JOÃO CHEGOU TODO SORRIDENTE AO ESCRITÓRIO, o fim de semana tirou uma tonelada de suas costas, não que ficou crente do dia para a noite, mas ele percebeu o quão é importante ter um compromisso que dê tamanha importância à família e que invista no ser humano, realmente ele se sentiu alguém especial.

- Tem alguma coisa para mim, senhorita Marquese?

- Já está na sala do senhor.

João entrou e viu seu chefe cochilando em sua cadeira com os pés por sobre a mesa.

- Senhor Estevão?

Estevão fez cara de quem estava tendo um sonho bom quando acordou, de repente.

- Ah! Olá, João, estava te esperando.

- O que devo a honra da visita do senhor logo pela manhã.

- Queria falar que minha esposa adorou sua família, e pelos critérios dela, vocês são verdadeiramente *especiais*.

- Obrigado, senhor Estevão, minha mulher também falou muito bem de sua esposa.

- Ela é realmente especial – disse num tom sonhador –, mas, você e seu filho estão convidados a irem comigo em um evento muito especial nesta quarta-feira, que tal?

- Pode contar conosco.

- Não vai perguntar o que é dessa vez?

João sorriu.

- Não preciso, prefiro evitar tirar conclusões precipitadas.

- Saber com antecipação o que vai enfrentar é uma virtude de um líder.

- Confiar no bom gosto e bom senso do seu líder também é uma virtude louvável, e eu confio no senhor, sei que não irá nos colocar em uma enrascada.

Estevão se levantou e deu um abraço em seu funcionário.

- Vocês são realmente especiais, João.

E saiu.

COM AS QUESTÕES ADMINISTRATIVAS resolvidas, João pode orientar os chefes de sessões de maneira mais intensa, não com o peso de cobranças, mas com o olhar atento de um pai, assim da mesma maneira que estava tratando seu filho, não como o chefe do serviço, mas como um pai mais presente e interessado e ele percebeu que não apenas o comportamento do Pedro tinha mudado, mas suas notas na escola tinham aumentado consideravelmente.

- ESTOU MUITO CONTENTE COM SUAS NOTAS – disse João ao almoçar com seu filho em uma lanchonete.

- O senhor ficou um pai bem mais legal também.

- Porque, eu não era um pai legal?

- Posso falar a verdade sem represálias?

- Sem represálias – disse sorrindo.

- O senhor estava sempre bravo comigo, sempre me cobrava um montão de coisas, algumas delas eu não tinha nem ideia do que o senhor estava falando, parecia aqueles homens de filmes de guerra, gritando comigo.

- Estava estressado por causa do serviço, só isso.

- Mas eu não faço parte do seu serviço.

- Eu sei, é que não sabia diferenciar as coisas, às vezes quando estamos estressados fica difícil distinguir as coisas, é como estar no olho do furacão, mas hoje aprendi que tenho responsabilidades de pai e responsabilidades de gerente no serviço, ambas andam lado-a-lado, mas têm que ser tratadas de maneira diferente, com certas peculiaridades.

- Não sei o que é isso, mas promete que não vai deixar aquele chato voltar para casa?

Apesar de ele ter dado risada, João sabia que a sinceridade de seu filho era um grito desesperado de um garoto carente por um pai mais presente em sua vida.

- Prometo, filho... e do que você precisar de mim, pode sempre contar comigo.

O garoto sorriu.

- Quer ouvir uma boa notícia?

- Claro.

- Meu chefe convidou eu e você para um programa hoje à noite, que tal?

- O palhaço?

João deu risada.

- Ele mesmo, o palhaço.

JOÃO E PEDRO LUCAS ESTAVAM ESPERANDO Estevão em frente ao Estádio do Pacaembu quando viram um Senhor Estevão todo emperiquitado com tudo o que tinha direito do time do Corinthians.

- Então, senhores, prontos para um dos maiores espetáculos da terra?

Estevão jogou uma camisa do Corinthians para cada um.

- Vistam o manto, hoje vai ser um dia especial.

ELES ENTRARAM NO ESTÁDIO E FICARAM junto com a torcida organizada do time.

- Senhor, não é perigoso ficar aqui?

- Perigoso? Perigoso ficarei eu se o Timão perder, vamos lá, isso aqui é o paraíso.

O jogo saiu como o senhor Hernandes tinha previsto, o Corinthians venceu por 2x1, jogo apertado, parecia que o velho ia ter um infarto de tanto que gritava e se contorcia a cada momento junto com os torcedores.

Eles estavam saindo do estádio quando Estevão avistou seu carro.

- Vamos lá, meu filho está esperando a gente.

ELES FIZERAM UMA PAUSA PARA TOMAREM algo e Estevão pediu para seu filho levar Pedro Lucas para tomar um sorvete.

- Gostou, João?

- Claro, senhor Estevão, muito emocionante, mas achei que o senhor ia ter um treco gritando daquele jeito.

Estevão deu uma gargalhada.

- João, meu querido João, você me diverte, sabia? É claro que não vou morrer do coração torcendo para o Corinthians, sou palmeirense roxo, ou melhor, verde, fiz isso só porque sabia que você e seu filho torcem para ele.

João ficou estupefato.

- Mas o senhor não precisava ter feito isso pela gente, assistiríamos ao jogo do Palmeiras com o senhor sem problemas.

- Não é a mesma coisa, e outra, não faz parte da sua lição de hoje.

- E o que vamos aprender?

- Queria falar com você sobre *abnegação*.

João olhou estranhamente para seu mestre.

- Na vida de um líder é necessário ser um altruísta, uma pessoa que muitas vezes nega a si mesmo pelo bem de todos, vou dar um exemplo: no seu time, muitos deles não são corinthianos, mas isso não impede em nada deles vestirem a camisa, suar por ela, dar literalmente o sangue pelo que eles representam, muito pelo contrário, eles têm muitas vezes que demonstrarem que não estão vinculados sentimentalmente com algum outro clube, dando muitas vezes além do que alguém que torce pelo próprio time daria.

- Claro, eles têm um contrato, e ganham bem para isso.

- Na vida nem tudo se resume a salários exorbitantes e contratos, João, é preciso ter um sentimento de realização em tudo que se faz, por exemplo, sou um jogador do Corinthians, mas o time do meu coração é o Palmeiras e estou em uma final contra o Verdão, fizeram o pênalti em mim, ficarei dividido entre dois mundos na cobrança do pênalti, o coração

(palmeirense) e meu momento de glória se fizer o gol pelo time do qual estou vinculado por um contrato naquele momento.

- O que o senhor faria?

- Sem pensar duas vezes escolheria ser campeão, ficaria triste pelo time do meu coração, mas nem tudo se resume pelos meus sentimentos que são muitas vezes uma grande e insatisfatória ilusão, querendo ou não, o time do meu coração sempre será do meu coração, nada e nem ninguém tirará isso de mim, não preciso provar para ninguém isso, mas a relação que tenho com o time do qual estou jogando é uma relação que devo mostrar meu valor diariamente, senão vou para o banco dos reservas, depois sou tirado da relação de escalação, até que meu vínculo com aquele determinado clube se extingue por completo por incompetência minha por estar mais vinculado aos meus sentimentos do que minhas responsabilidades. Se eu perder aquele pênalti, dificilmente as pessoas não vão associar meu elo sentimental com o clube rival.

- Então a melhor coisa a se fazer é não bater o pênalti.

- É exatamente o contrário, somente os covardes fogem da responsabilidade que lhe são impostas por causa de sentimentalismo. Como você mencionou:

*Sou pago e tenho contrato para dar o meu melhor em campo...*

- E se não faço isso é porque não sou uma pessoa comprometida com o clube que deveria defender, uma das piores formas de ser conhecido é a falta de comprometimento, ninguém dá valor a alguém que não tem compromisso.



*“Uma das piores formas de ser conhecido é a falta de comprometimento, ninguém dá valor a alguém que não tem compromisso...”*



"Vou usar dois dos mais notáveis corintianos que se destacaram em clubes rivais, um deles é fácil de se lembrar porque é simplesmente o rei do futebol, Pelé, muitas pessoas falam dele pelos seus notáveis feitos pelo futebol, mas antes de se destacar pelo Santos, Pelé era corintiano (segundo diz a lenda e em sua autobiografia), e isso não o impediu de ser o maior carrasco que o Corinthians teve em mais de cem anos de história, muitos diziam que seu amor pelo clube o fazia jogar ainda mais contra ele. Outro que se destacou pelo meu clube, a torcida o chamava de "São Marcos", notável goleiro, que simplesmente tirou o sonho do Corinthians de ser campeão da Libertadores pegando um pênalti batido pelo Marcelinho Carioca, um dos maiores ídolos alvinegro de todos os tempos, segundo maior campeão da história do Corinthians, que coincidentemente era flamenguista desde criança..."

"O que eles tinham de diferenciados? É simples, abnegaram a si mesmos para darem o melhor pelo local em que eles trabalhavam, e isso fez deles pessoas diferenciadas, pessoas que daqui cem anos vão se lembrar deles como pessoas compromissadas com o local de trabalho, e acima de tudo, pessoas compromissadas com as pessoas com quem trabalhavam, amigos de trabalho, rivais em campo, porém, seres humanos extraordinários em relacionamento laboral, que sabem deixar seus sentimentos de lado e trabalhar com a verdade e o sucesso."

- Até entendo essa parte, chefe, mas em uma empresa a coisa não funciona bem assim, não somos um clube de entretenimento para público de massa, oferecemos um serviço e bem feito, nosso marketing está nisso.

- Deveria, sabe por quê? Porque não sabemos cativar as pessoas como muitos clubes de futebol fazem, elas não veem em nós essa abnegação, pois na primeira oportunidade que temos, agarramos outra coisa, não somos fieis aos nossos princípios. Para muitos, seu time do coração é uma religião, e temos que ter essa mesma relação em nosso ambiente de trabalho, ali deveria ser um local sagrado para nós, é ali que conquistamos o pão que alimenta nossa família diariamente, e as pessoas estão dispersas quanto a essa relação que temos no trabalho, as pessoas estão mais interessadas em um cabide de emprego do que construir uma carreira na vida.

"Voltando a dar o exemplo da igreja, as pessoas são fieis àquele determinado templo porque é uma relação recíproca, eles têm suas vidas transformadas completamente, e isso faz deles pessoas inabaláveis à quaisquer opiniões, no trabalho fazemos isso também? Respondo mais uma vez que NÃO, e sou tão culpado quanto você nisso, pois vejo muitas pessoas tendo problemas familiares e sabe o que quero do meu funcionário? Cifrões e mais cifrões e ele que se vire para consegui-los para mim."

"O que faz de mim? Mais um carrasco do que um chefe que busca o bem-estar de todos ao meu redor, quando na verdade minha obrigação como um líder é ajudá-los a trabalharem felizes ao meu lado para que o serviço possa render muito melhor, e naturalmente vêm os cifrões."

- Mas acho perigosa essa coisa de religião e negócios, chefe, fica uma coisa de ter que sempre ser perfeito.

- Isso é mais um estímulo para o líder sempre se vigiar...

- USANDO O EXEMPLO DO FUTEBOL, O TIME tem um líder que é técnico, mas ele também tem homens-chaves para estreitar essa relação, por exemplo, o capitão do time, que é um líder que direciona os jogadores de outra forma. A convivência sempre vai demonstrar seus dois lados, seu lado bom (que chamo de sucesso pessoal) e seu lado mau (suas falhas e fracassos), e um líder tem que ter pessoas-chaves ao seu redor para fazê-lo

crescer, no meu caso é minha esposa, ela me dá sempre um direcionamento quando não vejo o caminho do qual devo seguir.

- O senhor poderia ser minha pessoa-chave.

Estevão sorriu.

- Acho que não, você tem alguém muito mais especial como pessoa-chave que eu, só que ainda não percebeu.

Estevão olhou para o filho de João sentado ao balcão com seu filho sorrindo e apontou com a cabeça.

- Ali está seu homem-chave, o Pedro Lucas é mais especial do que você imagina.

- Mas não posso falar com ele sobre negócios, ele não consegue enxergar as coisas como nós enxergamos.

- Às vezes precisamos de alguém cego para determinada coisa para nos ensinar a enxergarmos outras, minha esposa não entende bulhufas sobre meus empreendimentos, e isso não a impede de me aconselhar sabiamente.

# CAPÍTULO 6

*"A primeira responsabilidade de um líder é definir a realidade.*

*A última é dizer obrigado. No meio, o líder é um servo..."*

*(HENRY FORD)*

JOÃO DEU UM BEIJO EM SUA ESPOSA E DISSE AO FILHO:

- E aí, campeão, vamos para escola.

- Tchau, mãe.

- Tchau, filho, vai com Deus.

João apertou o botão e desligou o alarme de seu Honda Civic e os dois entraram.

O percurso estava tranquilo quando João olhou no retrovisor e viu seu chefe sentado no banco traseiro. Apesar do susto, João não perdeu o controle do carro, mas seu pulso ficou consideravelmente acelerado.

- Gostei do autocontrole – disse o chefe.

- Palhaço!!! – gritou o garoto.

- Olá, Pedroso, tudo bem?

- Aham!

- Que bom, você se importaria se eu roubasse seu pai por um tempo?

- Claro que não.

- Legal, vamos deixá-lo na escola e depois ficarei com seu pai até terminar seu horário na escola, pode ser?

- Aham!

João estacionou seu carro e deu um beijo no filho.

- Se comporta hein, Pedro Lucas.

- Pode deixar, Tchau, palhaço.

Estevão sorriu:

- Até logo, Pedroso.

O garoto retribuiu o sorriso e foi correndo até seus amigos.

- ENTÃO, SENHOR HERNANDES, O QUE TEMOS para hoje?

- Talvez uma das lições mais importantes que podemos ter, toca o carro para o Fórum, temos uma audiência daqui a pouco.

OS DOIS ENTRARAM NO TRIBUNAL e se sentaram na última fileira e viram por horas o julgamento de um homem que estava sendo acusado de diversos crimes, um deles era de ter assassinado sua própria esposa.

APÓS O TÉRMINO DA AUDIÊNCIA com a sentença de trinta anos de reclusão ambos foram até o restaurante do Fórum para almoçarem.

- Então, João, gostou do que viu?

- Sinceramente, *não!*
- É uma enorme responsabilidade a função de um juiz, sua decisão pode acabar ou recomeçar a vida de alguém.
- Mas se aquele homem fosse inocente?
- A verdade comprovaria por si só.
- Nem sempre.
- Gosto da sua maneira de pensar, parece até um advogado.
- A questão não é essa, senhor, mas as pessoas em um tribunal nem sempre são julgadas honestamente.
- O mundo nem sempre é honesto, João, e indignação não resolve todos os problemas do mundo, é por isso que existem julgamentos, para a pessoa se defender, mas essa defesa nem sempre é justa, todo julgamento feito por homens é falho, enganoso e duvidoso, só pelo fato de ser feito por homens já mostra a má qualidade da decisão, mas não quero discutir isso com você, quero falar sobre a importância e o poder da *decisão*.

"O que você viu ali no julgamento pode ser transferido para o nosso mundo, João, nossas decisões devem ser tomadas de maneira sensatas, baseada em fatos substanciais e não em emoções."

- Mas são mundos diferentes, aqui no tribunal você não tem um relacionamento com a pessoa.

- Acho que no momento que a vida de alguém está em suas mãos gera um vínculo de vida e morte entre eles, Napoleão Bonaparte diz que:

*"Toda intimidade tira a autoridade..."*

- De certa forma ele está certo, mas a questão é que você sempre vai ter que decidir a vida das pessoas ao seu redor, e conhece-las vai ter dar o norte que precisa para sabiamente tomar sua decisão em prol da equipe.

"É claro que sempre vai existir pessoas comandadas por nós que merecem respostas mais ásperas e decisões mais radicais, pois essas pessoas são o que chamamos de "*laranjas podres*", ou a nomenclatura bíblica, "*joio em meio ao trigo*". Essas pessoas por mais que você se esforce, dê a elas todos os recursos necessários para crescerem ao seu lado, vão sempre contaminar os demais, sua decisão nesse caso vai ser baseada no histórico do indivíduo e ser arrancado do nosso meio, mas na visão dele estamos cometendo uma tremenda injustiça, mas no contexto geral, estamos visando o futuro e a saúde da nossa empresa."

"Pessoas como essas podem até ter jeito de se recuperarem, precisa achar o estímulo certo, uma estratégia mais elaborada (mais rebuscada eu diria). Uma vez trabalhei com um rapaz que só reclamava da vida, falava mal de todo mundo, ninguém queria trabalhar com ele, então nosso chefe o transferiu para uma sub sede um pouco mais longe (e olha que já estávamos trabalhando à cento e oitenta quilômetros de casa), e ele continuou reclamando de tudo e todos e o transferiram para mais longe ainda, e ele (em sua infinita ignorância) continuou reclamando, qual foi minha atitude? Cheguei nele e falei a verdade, porque em sua mente limitada alguém o estava perseguindo, mas falei que não, que ele estava sendo transferido porque ninguém aguentava trabalhar com alguém que nunca estava satisfeito com nada, então, qual era a estratégia deles para não manda-lo embora? *Vai reclamar em outro lugar*. Ele ficou me olhando estranhamente, mas entendeu que realmente ninguém gosta de pessoas que têm tais atitudes, nem Deus gosta."

- E o que aconteceu com ele?

- Por incrível que pareça sua esposa ficou grávida e ele começou a falar coisas mais agradáveis e foi transferido para uma sub sede pertinho da casa dele, um livro famoso explica isso como sendo o "Segredo".

- A Lei da Atração.

- Isso mesmo, todas as coisas no mundo estão interligadas entre si, inclusive seus pensamentos e sentimentos, e tudo gira em torno da Lei da Atração, felicidade atrai felicidade, ódio atrai ódio, dinheiro atrai mais dinheiro e por ai vai. Eu também sigo essa teoria, mas vou mais além, líderes atraem mais líderes e isso gera o sucesso de uma

empresa, pois sucesso gera mais sucesso. O foco que você tem em algo faz com que seja o melhor naquilo, e um líder tem que estar focado em ser líder, fazer seus liderados compartilharem seus sonhos com o seu sonho.



*“Líderes atraem mais líderes e isso gera o sucesso de uma empresa, pois sucesso gera mais sucesso...”*



"Mas voltando a falar sobre decisão, tudo gira em torno do líder, o sucesso e o fracasso estão no seu poder de decisão, ele pode arruinar uma ideia como pode alavancar os sonhos mais impossíveis, tudo vai depender do que ele decidir pelo bem do grupo, ele precisa enxergar além dos outros, para o líder, o impossível é apenas uma questão de opinião e não uma possibilidade a ser colocada como obstáculo."

- É isso que faz a diferença entre um líder e um chefe.

- Exatamente, chefe todos podem ser, é algo que se aprende no dia-a-dia, mas um líder é algo natural, instintivo e necessário para o verdadeiro líder, ele precisa estar à frente porque sabe que só com ele a coisa vai andar da maneira que deve, um líder não está preocupado com as cobranças, seu foco são os resultados e o sucesso do grupo, e o preço do sucesso é viver acima de todas as falhas, são suas decisões que te coloca lá no topo do mundo. Falo isso porque estava em um projeto há alguns anos e precisávamos captar recursos para ajudarmos algumas crianças irem a um acampamento, e a coisa só funcionava quando eu estava junto, e naquele dia em especial tive um compromisso inesperado e deixei para fazerem, simplificando tudo, a desculpa foi que esqueceram, e isso aconteceu nos três dias seguintes...

"Hoje eu entendo que a visão deles não era trabalhar com jovens, sabe por quê? Porque os jovens, via de regra, não dão lucro (em qualquer sentido), ninguém quer perder tempo ensinando uma pessoa menos experiente, como já havia falado, queremos tudo para ontem, pronto e em condições (na pior das hipóteses, queremos para agora), e pessoas jovens são cheias de dúvidas, algumas vezes inconsequentes e na grande maioria das situações, sentimentais demais (ou, não possuem experiência suficiente para controlar suas emoções), é por isso que normalmente temos a facilidade de deixarmos os jovens de lado, e é exatamente por esse motivo que são mais vulneráveis a usarem drogas ou virarem marginais, porque viramos as costas para eles..."

"Aprendi com isso duas coisas importantes, uma, é que sou responsável e comprometido com o que faço, e outra, é que ninguém é igual a ninguém, por isso não podemos colocá-los na mesma balança que você e exigir os mesmo resultados, na teoria, todos somos seres humanos dotados de inteligência e capacidade de realização, isso é fato, mas a realidade é mais dura do que se imagina, o povo sem liderança leva um país à ruína... Não por falta só de vontade, mas, porque, para ser bem sucedido é requerido um preço, e nem todos querem pagar esse preço pelo sucesso do líder... Só para concluir a história deles, tivemos que levantar recursos com nossos próprios esforços e o resultado foi um sucesso jamais visto por eles, não só eles foram, mas conquistaram ônibus, histórias incríveis e levaram muitas pessoas que não tinham condições de pagar, todo o valor, que dá numa média de sete mil Reais na época foi levantado com um investimento de cinquenta reais."

- É um valor substancial.

- A questão não são os valores, quando nos dispomos a fazer o bem ao próximo, os valores acontecem naturalmente, é a Lei da Atração, lembra? Se você plantar coisas boas com certeza vai colher coisas boas."

"Mas voltando a falar do tema principal, minha visão de Justiça não é sinônimo de punição e sim de trabalhar com a verdade, um líder tem que saber decidir e discernir todas as coisas baseadas na *verdade absoluta*, como um juiz deveria fazer, pois o líder sendo bem sucedido, todos prosperam (é isso que nem todos percebem), suas famílias terão o

alimento daquele determinado mês, poderão conquistar uma casa, um carro, uma condição de vida melhor, estabilidade financeira e muitas vezes emocional. A responsabilidade de uma liderança saudável é exatamente essa, meu fracasso como líder não é *peçoal*, é *coletivo*, assim como o sucesso, só que o sucesso muitas vezes traz a glória somente para o líder (o que não muda em nada, pois o líder nada mais é que o representante do coletivo, se ele ganha, todos ganham), mas todos são beneficiados, indiferente de terem seus nomes creditados por isso."



*“O fracasso como líder não é peçoal, é coletivo,  
assim como o sucesso...”*



- Não imaginava tudo isso, é realmente uma responsabilidade estar à frente de diversas pessoas, eu mesmo não saberia o que fazer se não tivesse o que colocar na mesa da minha família.

- O ser humano quando chega a uma situação dessas, desperta seus instintos mais primitivos. Uma vez vi uma entrevista que falava de dependentes químicos, mais especificamente usuários de Crack, e vi as condições físicas deles, são verdadeiros zumbis, perderam completamente a noção da realidade devido à dependência química que a droga lhe impôs, seu senso de realidade fica restrito ao uso daquela substância química, e o que eles fazem? Muitos deles andam em grupos e atacam pessoas mais indefesas que eles para conseguirem dinheiro para comprar mais droga, assim como na natureza, lobos andam em matilha, caçam juntos para se fortalecerem.

- É uma triste realidade.

- Muitas vezes essa é sua única alternativa, João, passei por um acidente de carro em que um motorista bêbado matou uma família inteira, oito pessoas no total dentro de um carro, e quando o pai das duas crianças que estavam no carro chegou, também queria se matar, pois naquele mesmo dia ele tinha enterrado outros dois filhos e sua esposa, o homem perdeu tudo o que tinha de valioso na vida em questão de quarenta e oito horas, a decisão imprudente de alguém em beber e sair ao volante acarretou na morte de diversas pessoas, assim como a decisão de alguém usar uma droga acarretou na destruição dela como pessoa, consegue compreender a importância de uma decisão, João?

"Não quero que você seja um robô, que veja apenas números em papéis que um dia se perderão no tempo, para isso tenho um computador, mas preciso de mais pessoas que vejam a liderança com mais humanidade, que cada pessoa *é importante* e que suas decisões podem transformá-las em pessoas ainda mais felizes e saudáveis. Todos têm que sair ganhando estando ao seu lado como líder delas, porque suas decisões fazem cada uma delas pessoas realizadas, e elas estando realizadas, você sai ganhando porque a pessoa produz ainda mais para honrar a sua fidelidade com eles."

- E sei que na teoria o senhor faz ficar tudo muito fácil, cada ser é um indivíduo com características diferentes e você tem que tomar decisões isoladas que podem acarretar no coletivo.

- Isso é uma das melhores partes em ser um líder, porque você sabe que sua decisão vai sempre estar do lado positivo da balança, você tem o poder de beneficiá-los, se assim quiser, da mesma forma que pode prejudicá-los. Um grande líder é diferenciado por causa de suas decisões e o mais importante é que ele não tem medo de tomá-las, muito pelo contrário, ele faz questão que seja a pessoa a decidir, é claro, nem sempre ele vai acertar todas, errar faz parte de todo crescimento e aprendizado de qualquer ser humano, mas o importante de tudo é não fugir de sua responsabilidade, pois um líder com senso de justiça é prosperidade para o coletivo, mas um ignorante na função de líder traz a calamidade e desespero para muitos.

"Quero que veja na ótica certa o *poder de decisão*, um líder não faz *escolhas*, no fim de tudo ele toma *decisões*..."

# CAPÍTULO 7

*"Um homem educado conquista multidões.*

*Um líder lidera essas multidões..."*

*(JOEMAR RIOS)*

JOÃO ACORDOU ASSUSTADO DEVIDO a um pesadelo que teve durante à noite e não conseguia mais dormir. Ter ouvido seu chefe falar sobre o poder das decisões erradas ter sérias consequências estava reagindo dentro dele um sentimento de culpa por muitas vezes não ter dado o apoio necessário que algumas pessoas precisavam, em especial um ex-funcionário da empresa que estava chorando durante o serviço e ele simplesmente o mandou embora por causa disso.

João foi até o quarto do filho e o viu dormir tranquilamente e sorriu satisfeito consigo mesmo por ser um homem tão abençoado como era.

*Preciso fazer alguma coisa...*

Sua esposa acordou um tanto quanto sonolenta por ouvir o marido se vestir àquele horário e disse:

- Aonde você vai, querido? São três da madrugada ainda.
- Preciso resolver um problema.

- Essa hora?

- Não sei explicar, só sei que preciso.

JOÃO ENTROU EM SUA SALA E ANALISOU ALGUNS papéis e conseguiu o endereço do senhor Francisco Kito.

CHEGANDO AO ENDEREÇO, JOÃO VIU UMA PORTA aberta e entrou, a casa estava escura e quase sem nenhum móvel, e ao entrar no quarto João viu a figura de um Francisco combalido de joelhos à cama do que provavelmente seria seu filho.

- Senhor Francisco.

O homem olhou para trás como quem estava vendo um fantasma, ele se levantou de um salto.

- Senhor João? – disse aturdido – o que o senhor está fazendo aqui?

- Também não sei, precisava falar com o senhor, está acontecendo alguma coisa? Gostaria de poder ajudá-lo.

Francisco enxugou as lágrimas.

- Ninguém pode me ajudar, meu filho está muito doente e não tenho condições de interná-lo, fui a um hospital público e não puderam atendê-lo sem hora marcada, e só irão conseguir atende-lo daqui a seis meses.

- Então por isso que o senhor estava daquela maneira?

Francisco ficou com vergonha, mas respondeu:

- Sim senhor.

João pegou o telefone e ligou para Estevão.

- Senhor Estevão, desculpe incomodá-lo, mas preciso de sua ajuda, sim, um funcionário meu está com seu filho doente e precisa de ajuda, claro senhor, tomarei as providências, obrigado.

- Senhor Francisco, primeiro, queria pedir perdão pela maneira como tratei o senhor, devia ter me importado um pouco mais com você.

Francisco ia interromper, mas João fez sinal para que não dissesse nada.

- Consegui a internação para seu filho à custo da empresa, a partir de amanhã o senhor será contratado novamente e qualquer problema que tiver, quero que fale pessoalmente comigo, o senhor não está mais sozinho nessa batalha.

Francisco olhava incrédulo para aquele homem.

- Quero que fale a verdade, Francisco, o que aconteceu com sua casa?

- Alguns credores vieram e levaram tudo o que conseguiram, algumas poucas coisas que sobraram foi a cama do meu filho e esse colchão velho aonde durmo.

- Sem problemas, vou conseguir um lugar melhor para o senhor.

João tirou todo o dinheiro que tinha na carteira e entregou para o homem.

- Quero que amanhã você compre algumas roupas melhores para você e seu filho e alugue um lugar melhor, depois o senhor vê uma maneira de me pagar, não tem pressa, só quero que saiba que não está sozinho nessa luta.

O homem simplesmente se jogou aos pés de João e beijou seus pés. João humildemente segurou o homem pelos braços e o levantou.

- Não precisa fazer isso, Francisco, quero que ande ao meu lado e não aos meus pés.

- Porque está fazendo isso, senhor João?

João sorriu.

- Tenho uma dívida de gratidão com a vida, ela me proporcionou muitas coisas, só quero compartilhar o pouco com alguém, tive um pesadelo terrível com o senhor, como acredito em instinto, simplesmente vim aqui e percebi que estava certo.

- Não tenho como pagá-lo.

- Seu filho melhorando já é meu pagamento.

Os dois ouviram o som da ambulância encostando.

- São eles.

JOÃO ENTROU BOCEJANDO EM SUA SALA quando viu novamente seu chefe sentado em sua cadeira com os pés por sobre a sua mesa, mas dessa vez estava extremamente atento.

- Estou extremamente curioso – disse sorrindo.

João colocou o copo de café sobre a mesa e se sentou à frente dele.

- Tive um sonho terrível com um homem que tinha mandado embora há três semanas, pouco antes do senhor me convidar para ir ao circo.

Estevão olhava fixamente para seu aprendiz.

- No sonho o homem estava à frente de um abismo com o filho no colo e me vi o empurrando, e o garoto gritava desesperadamente até que tudo ficou o mais absoluto silêncio.

- Então você acordou?

- Não, eu pulei.

- Você empurrou e depois pulou?

- Sim senhor, é estranho, mas foi exatamente isso que aconteceu.

- Você foi medido em uma balança, João, e seu lado positivo sobressaiu sobre seu lado negativo, cometeu um erro ao empurrá-lo, mas isso não o impediu de tentar consertar seu erro pulando para alcançá-los.

- Foi exatamente assim que me senti.

- Fico feliz em ouvir isso – Estevão olhou por sobre o ombro de João e fez sinal para que o homem entrasse.

- Desculpa incomodá-lo, senhor João, mas...

- Não foi incômodo algum, Francisco – disse Estevão – como está seu filho?

Francisco ficou sem ação.

- Pode falar, Francisco, o senhor Estevão foi o homem para quem liguei hoje de madrugada, ele é o presidente para quem trabalhamos, mas o mais importante, este é o homem que está tentando salvar seu filho.

- Senhor Estevão, meu filho está bem melhor, graças ao senhor.

- Agradeça à Deus por termos condições de ajuda-lo, Francisco, e seja muito bem vindo de volta, João me contou o que aconteceu e confio em seu julgamento, espero que possa nos perdoar pelo inconveniente.

- O senhor João tinha razão em me mandar embora, eu tinha que separar as coisas.

- Ninguém pode esconder algo nesse nível, Francisco, seu filho é seu tesouro, e um homem sem tesouros é um homem fracassado, e nenhum homem pode ser o que não é, você foi muito corajoso expondo seus sentimentos para todos verem, e mais ainda em aceitar ajuda, pode ter certeza que fizemos o melhor negócio do mundo ao fazer isso por você e sua família.

- Prometo que vou repor cada centavo.

- No momento queremos que se reponha, Francisco, conseguiu um novo lugar para morar?

- Ainda não, senhor.

Estevão apertou o botão e disse:

- Senhorita Marquese, por gentileza, venha até a sala do senhor João.

Ela entrou.

- Senhorita Marquese, preciso que cumpra uma missão com extrema urgência para mim.

- Pode contar comigo, senhor Hernandes.

- Faça uma pesquisa, ligue para algumas imobiliárias e consiga um apartamento de dois quartos mobiliados para ontem, e claro, sem se preocupar com custos, nosso amigo Francisco precisa de um pouco de paz por um tempo.

- Pode deixar, trarei o contrato para o senhor assinar assim que tudo estiver pronto.

Estevão olhou para o relógio.

- Agora são 08:32h conseguiria até às 11:00h?

- Ela consegue – disse João com um sorriso.

Ela fez uma mesura assentindo e saiu.

- Senhor – disse Francisco.

- Pode ficar tranquilo, Francisco, no momento queremos que vá ao hospital e me ligue dizendo como ele está e também me diga em qual quarto ele está que iremos visita-lo.

Francisco olhou para João e ele assentiu.

Após Francisco sair, Estevão olhou para João e disse:

- Que tal colocar na prática o que aprendeu comigo?

JOÃO E ESTEVÃO ENTRARAM NO QUARTO vestidos de palhaços e as crianças começaram a gritar de emoção. No começo, João achou a maior loucura aquilo, estava completamente travado, mas ao ver a reação das crianças, seu coração foi tocado de tal maneira que começou a fazer as palhaçadas naturalmente e foi até melhor que seu mestre.

Ao saírem do quarto, Estevão disse:

- Você foi sensacional, João, parabéns.

- Não sei porque, mas quem está saindo bem deste lugar sou eu.

- Podemos fazer isso mais vezes, se quiser é claro.

- Pode ter certeza que sim, senhor, ver aquelas crianças transformou meu coração, eles estavam tão carentes de atenção, de querer um sorriso, a dor que eles devem estar sentindo é algo inimaginável, tão pequenos e tendo que enfrentar lutas tão grandes.

- É o que sempre digo, temos muitas vezes que agradecer as lutas que temos, pois existem pessoas lutando contra inimigos que não podem vencer, lembro até hoje quando um rapaz veio reclamar da vida que tinha e de algumas situações que estava enfrentando, disse para ele:

- Quer trocar de luta comigo? – ele ficou sem graça e nunca mais veio chorar para o meu lado.

- Sinto que ajudei algumas delas a superar um pouco essa batalha.

- Essa é a função do líder, compartilhar o peso da batalhas, chorarem juntos muitas vezes, cooperar com um abraço, fazer sorrir quando o mundo te faz só sofrer.

- Sinceramente, senhor, hoje acho que foi a lição mais importante.

- Acredito que sim, mas eu diria que hoje foi a lição mais marcante, porque você sentiu a dor de um comandado seu e se colocou em seu lugar, isso se chama *empatia*, um líder precisa ter essa virtude, precisa entender a dor das pessoas para conseguir tirar delas esse peso, ou se for o caso, carregar junto com ela esse fardo, falo isso porque seria de uma

estupidez sem igual alguém entrar em uma batalha sem conhecer a vida ou as regras do inimigo. O maior mestre que conheço nessa área foi Jesus, que em vez de ficar julgando e condenando, ele amava as pessoas, seu prazer era fazê-las crescer, ele vendia esperanças, regava fé, adubava perspectivas e colhia seres humanos melhores do que quando chegavam até ele.

"E hoje você fez isso magistralmente, João, você vendeu esperanças a todos que estiveram ao seu redor, principalmente para mim."

João olhou estranhamente para seu chefe.

- Estou muito orgulhoso de você, consegui com sua decisão ajudar uma pessoa a ser bem melhor do que ela era ontem e criou expectativas de um futuro muito bom para eles, tirou uma pessoa literalmente do fundo do poço e conseguiu trazê-la de volta à vida, posso dizer que você foi genuinamente um Cristo na vida dela, suas atitudes transformaram um coração desolado em um coração esperançoso, olhe ali.

João olhou e Francisco veio correndo até eles.

- Senhor João, muito obrigado, o médico acabou de fazer mais um exame em meu filho e disse que ele já está fora de perigo, falou que dentro de três dias já terá alta completamente curado.

João sorriu e disse:

- Que bom, Francisco, fico extremamente feliz por você, estou na torcida para vê-lo trabalhar novamente conosco.

- Vou ser o melhor funcionário, o senhor pode ter certeza disso.

- Eu sei que vai... mas desculpa ter notado, mas... o senhor tem esposa?

Francisco olhou para o chão e ficou sério por um instante.

- Desculpa se...

- Não, senhor, não tenho problemas quanto a isso, só que minha esposa morreu em um acidente de ônibus logo depois que meu filho nasceu, não somente ela, mas toda a nossa família, os únicos que sobraram foram eu e meu filho.

- Sinto muito por sua perda – disse Estevão.

- Foi muito difícil, e depois que meu filho ficou doente, estava perdendo completamente a esperança na vida.

- Sorria para a vida, Francisco, seu filho está bem, a vida decidiu te dar uma segunda chance.

Francisco o abraçou e lhe beijou a face.

- Obrigado senhor, não vai se arrepender.

João não perdeu a oportunidade e abraçou os dois também.

# CAPÍTULO 8

*"Nos termos mais simples, um líder é aquele que sabe onde quer ir,*

*levanta e vai..."*

*(JOHN ERKSINE)*

JOÃO ESTAVA OLHANDO DA SACADA de seu apartamento a cidade e estava pensativo sobre tudo o que viveu naquelas três semanas.

Sua esposa chegou por trás o abraçando.

- Um Real por seus pensamentos.

Ele a abraçou e lhe deu um beijo.

- Tenho vivido tantas coisas interessantes, ontem mesmo me senti uma pessoa importante.

- Você está falando do hospital?

- Isso... parecia que minha atitude era uma coisa boba, sabe? Se vestir de palhaço e ir em um hospital fazer um agrado para uma criança, ao entrar vi diversas crianças com uma expressão de sofrimento, mas ao ver a gente seus semblantes mudaram completamente, começou a existir um brilho diferente em seus olhos, senti, de repente, que a vida era muito importante, é o bem mais precioso que temos e existem pessoas lutando por ela enquanto outros não aproveitam nada, e eu era uma delas.

Ana olhou para ele estranhamente.

João sorriu e disse:

- Não tem nada a ver com vocês, você e nosso filho são minhas maiores riquezas, digo no sentido de fazer mais ou menos o que Jesus fez, deixar uma marca nas pessoas, fazer algo que as toque por muito tempo, que a vida não é apenas sair de casa para trabalhar, ganhar dinheiro, dar uma vida melhor para nosso filho, pagar impostos e ser honesto, ontem percebi que a vida também é um campo de batalhas e muitas pessoas precisam de uma força para vencerem, que eles também querem ter uma vida fora de um quarto de hospital, ou seja lá o que a está aprisionando.

- E você sente que pode libertá-los dessa prisão?

- Mais ou menos isso, que posso ajudá-los, que minha decisão, minha orientação pode fazê-los se libertarem e conseguirem conquistar algo além do que elas imaginavam nessa vida. Ao ajudar o Francisco percebi realmente a importância de ser um líder, fazer pessoas comuns realizarem coisas incomuns.

- Fico feliz em ouvir isso, querido, sinto muito orgulho de você.



*“A importância de ser um líder é fazer pessoas comuns realizarem coisas incomuns...”*



JOÃO ESTAVA PARADO NO SEMÁFORO quando foi trocar de música em seu aparelho de som e uma moto encostou ao seu lado e apontou uma pistola em direção a João.

- Abre a porta e não faz nada – disse o meliante.

João destravou a porta e tentou manter a calma.

*Um líder é um gerenciador de crises e pessoas* – ouviu João em seu subconsciente a voz de seu chefe.

- Se colaborar conosco nada vai te acontecer.

- Pode deixar – disse João calmamente – o quer que eu faça?

Dirige sem olhar para trás, entendeu?

- Tudo bem.

Eles pararam no banco e João sacou o que seu limite permitia.

- Se falar algo para alguém você morrerá.

- Pode ficar tranquilo, você terá minha colaboração.

O ladrão deu três tapinhas de leve na face João.

- Bom menino.

Quando o ladrão virou deu de cara com a viatura da Polícia.

- É a Polícia, coloque a arma com cuidado no chão e coloque as mãos sobre a cabeça.

O Meliante obedeceu enquanto via seu companheiro também ser preso.

Após algemar o rapaz o policial disse:

- O senhor está bem?

- Estou sim.

- Precisa da ajuda de um médico?

- Não, pode ficar tranquilo, estou acostumado com situações emergenciais, só me mantive calmo e tudo deu certo.

- Que bom, senhor, iria conosco até a delegacia para registrarmos o flagrante?

- Claro, com todo prazer.

JOÃO LIGOU PARA ESTEVÃO E DISSE que tinha sido vítima de um assalto, e que estava tudo bem, mas chegaria atrasado à reunião.

Na delegacia tudo foi tranquilo e rápido.

JOÃO ENTROU NA SALA DE REUNIÕES e todos olharam para ele.

- Desculpe o atraso, senhor Hernandez.

- Que bom que chegou, deu tudo certo por lá?

- Claro senhor, os infratores estão presos.

- E não ficou nervoso com a situação?

- Apreensivo no começo, mas mantive a calma e gerenciei a crise da melhor maneira, colaborei com os indivíduos e digitei o número de emergência que permite eu sacar dinheiro e automaticamente aciona a polícia.

- Admirável, João, usou todos os recursos necessários sem correr riscos e sem perder o controle da situação.

- Minha vida é um bem precioso demais para correr riscos desnecessários, e outra, tenho outras vidas que dependem do meu sucesso.

Estevão sorriu.

- Estamos falando sobre resultados aqui, o seu foi um dos melhores.

João assentiu.

- Sua equipe trabalhou quase a mesma carga horária do mês passado e triplicou os lucros.

- Procurei ver qual a melhor forma de conseguir melhorar o ambiente de trabalho, os funcionários colaboraram com ideias interessantes, administrei os problemas pessoais deles também, o que os fez serem mais produtivos, focados no serviço sem se preocuparem com problemas domésticos.

- Não é sua função resolver problemas domésticos – disse um dos dirigentes indignado com o que ouviu.

- Sei que não, mas percebi que se suas mentes estiverem longe do que estão fazendo o serviço não flui, você ia cobrar algo e normalmente tinha problemas com relação de uns gritarem com os outros, em alguns casos chegaram às vias de fato.

- Mas então mandava-os embora – disse o outro indiferente.

João sorriu e após olhar seu chefe disse:

- Um líder evita situações extremas antes que aconteça, identifiquei que algumas pessoas tinham problemas, ajudei-os a resolvê-los e isso impediu que eles se atrasassem, muito pelo contrário, o ambiente de trabalho começou a ficar favorável à todos, à cada quinze dias fazemos uma confraternização com as famílias e todos conversamos sobre o que podemos melhorar no ambiente de trabalho, incluindo os familiares, e a maneira mais ideal de trabalharmos sem perdermos o rendimento.

- Isso é loucura – disse um deles indignado – você está fazendo uma relação empregatícia paternalista, na primeira oportunidade que tiverem vão almoçar você.

- Ser líder é também correr riscos, não digo que agrado à todos, tudo é analisado, colocado na balança, se a ideia funciona adotamos, se não funciona mudamos até que dê

certo, algumas deram certos, outras não, mas nos adaptamos bem à esse sistema e estamos dando frutos agora.

- Parabéns, João, é isso o que quero, *frutos*, solução de problemas antes que cheguem aqui, agindo assim podemos dispensar nosso setor jurídico.

O advogado da empresa olhou feio para ele.

- É verdade, Kelvin, se todos nós focássemos em resolver os problemas antes que se tornassem emergenciais não teríamos tantas ações trabalhistas, pelo meu relatório, os ex-funcionários que menos deram problemas foram exatamente os comandados pelo senhor João Carlos, e isso é lucro para nós, e como vai nosso amigo Francisco?

- Está muito bem, não só bateu as metas, mas quadruplicou-as, está trabalhando como um leão.

- Que bom, fico feliz com essa excelente notícia.

- Pelas minhas contas, ele já pagou o prejuízo quanto à internação e os alugueis com seu próprio trabalho, agora tem somado lucros e mais lucros.

- Excelente trabalho, quero que continue identificando focos de morosidade e consiga encontrar as brechas para que eles consigam fazer mais e melhor, dê à eles uma bonificação pelo empenho.

- Sim senhor.

DURANTE A REUNIÃO JOÃO CONTINUOU comentando sobre seus diversos sucessos e falhas na tentativa de conseguir encontrar a melhor maneira de resolver os problemas internos e não deixar os problemas externos contamina-los.

- Estou muito feliz por você, João, tem trabalhado arduamente, conseguiu adquirir uma qualidade que acho essencial em um líder, *visão de futuro*.

- Obrigado, senhor.

- Agora vem uma lição importante, sei que não é seu caso, mas um líder tem que ser um visionário, precisa saber enxergar tudo o que acontece ao seu redor, sabendo usar uma visão de 360 graus, mas não apenas uma visão panorâmica do que está acontecendo, mas também tem que ser visto além do que os demais veem.

"Lembra quando te falei da pirâmide e do corpo? Ao meu ver o líder está no topo da pirâmide ou simboliza a visão de um empreendimento exatamente porque ali ele consegue ver tudo o que acontece, pensa sobre o que está acontecendo e faz o que precisa ser feito, e somente quem está no alto consegue fazer isso, por isso não concordo, lembrando, respeito, porém não concordo que um líder seja a base da pirâmide, pois quando se está embaixo você não consegue estar em um local privilegiado, afinal, quem não é visto não é lembrado, logo, não é reconhecido e conseqüentemente não é recompensado."

- ALGO QUE ACHO INTERESSANTE é a maneira que todo líder conduz o seu caminho – continuou, mas mudando completamente o rumo da conversa –, ele deveria entender que além de condutor, também é um professor, já ouviu a história do "*Pulo do gato*", João?

- Pulo do gato? Desculpa senhor, acho que nem esse termo já tinha ouvido falar.

Ambos sorriram.

- Diz a lenda que um tigre foi conversar com um mestre gato para aprender o segredo dos cinco pulos dos felinos (frente, direita, esquerda, alto e para trás), mas como o gato é um animal inteligente, ele ensinou os quatro primeiros pulos, mas não ensinou o último, pular para trás, sabe porque ele não ensinou?

João negou com a cabeça.

- O gato não ensinou o tigre pular para trás porque se o tigre o atacasse, ele teria condições de se defender pulando para trás.

João ficou analisando a história, mas seu chefe prosseguiu.

- A lição é que você sempre deve ensinar as pessoas, mas sempre terá uma defesa contra qualquer golpe ensinado por você mesmo, essa lição é chamada de "pulo do gato", é a sua saída contra os traidores, pois ninguém está resguardado de tais possibilidades, existem certas pessoas nessa vida que por mais que você faça algo por elas, na primeira oportunidade dão um golpe em você (golpes que muitas vezes você mesmo as ensinou), e não pense que será algo previsível, normalmente vem de pessoas que você menos espera, pessoas que você pagou um alto preço por ela e no fim de tudo te traem.

- Como Judas e seu beijo.

- Acredito que não existe exemplo mais perfeito do que este, o discípulo que deveria dar continuidade aos ensinamentos do Mestre o trai por míseras trinta moedas de prata, e sabe o que aprendi com essa história? O preço dessas pessoas é barato, pois trinta moedas de prata era o valor equivalente à compra de um escravo, e a pergunta que não quer calar é:

*Quantas vezes vendemos pessoas importantes por causa de um cargo ou posto?*

"Judas teve todas as oportunidades que os demais tiveram, uma em especial à mais, pois Judas era o homem mais inteligente dentre os doze apóstolos, mas com a sua morte Judas foi substituído por outro ainda mais brilhante, o Apóstolo Paulo de Tarso, do qual é reconhecido como um dos maiores filósofos da história."

"Então tenha *cautela* com as pessoas que estão ao seu lado, que adentram à sua casa, que participa do seu ambiente familiar, eu gostaria muito que o mundo fosse perfeito e que não precisássemos dar o *pulo do gato* nessa vida, mas a vida não nos ensina isso..."

# CAPÍTULO 9

*"São as decisões certas que determinam seu sucesso..."*

*(RAFAEL ZIMICHUT)*

JOÃO SE REUNIU COM SEUS LIDERADOS e no meio da palestra motivacional que estava dando a eles, alguns começaram a olhar estranhamente atrás dele e foi o momento em que ele percebeu que estava sendo vigiado pelo seu chefe, mas ele fez sinal para que João prosseguisse.

- Senhores, todos nós temos uma família, e temos que presar por ela, trabalharmos incansavelmente por ela, sermos bem-sucedidos, sonharmos, lutarmos, sermos prósperos, porque recebemos um valor para que possamos dar a eles tudo do bom e do melhor, vocês, assim eu somos pagos para resolvermos problemas, se não o resolvermos fazemos parte dele, e somos tão culpados quanto quem o ocasionou...

Todos o aplaudiu e Estevão sorriu satisfeito e pediu a palavra.

- Bom dia, senhores, fico muito feliz e contente com essa interação, qualquer manifestação que é feita em prol do grupo enriquece nossa empresa, falo nossa porque vocês são tão responsáveis pelo sucesso quanto nós, é uma relação recíproca, e como um corpo, cada um de nós temos uma função específica, uma é a visão, outro o braço, a perna, o pé, a mão, a coluna vertebral, o cérebro e por aí vai, nenhum é mais importante que o outro em um corpo, pois cada um tem uma função específica, então nunca façam comparações entre um pé com uma mão, Albert Einstein falou uma coisa que acho intrigante, se você analisar um peixe e sua capacidade de voar, ele sempre será taxado por

incompetente, o que me faz pensar seriamente sobre a responsabilidade de cada um, não queiram voar se vocês nasceram para nadar, vocês são importantes da maneira que nasceram, o peixe deve encontrar a felicidade na água, assim como o pássaro com o céu.

"A oportunidade bate na porta de todos, para uns Deus deu asas, para outros nadadeiras, para eu e cada um de vocês Deus deu pernas, braços, inteligência e uma família como inspiração e motivação para querermos ser vencedores nessa vida.

"Usando o gancho sobre o tema que João explanou esplendidamente, precisamos entender que existem no nosso meio problemas, e problemas, na minha concepção é sinal de crescimento, crescimento é sinal de sucesso e sucesso é sinal de sonhos realizados..."



*“Problemas é sinal de crescimento, crescimento é sinal de sucesso e sucesso é sinal de sonhos realizados...”*



"Entendam que se quebramos um braço, podemos colocar uma tala e com o tempo ele se cura, mas não é a tala que cura o braço, ela temporariamente o deixa em condições para que o braço possa voltar ao normal, e isso tem que acontecer no nosso meio, temos que resolver o problema, muitas vezes o resolveremos temporariamente para que futuramente possamos resolvê-lo de vez."

"Quando não resolvemos o problema, então acabamos usando algo que alguns de vocês conhecem muito bem, uma muleta, porque o membro não conseguiu se recuperar, e muitas vezes não fazemos nossa função como deveria e colocamos muletas nos nossos sonhos, no

nosso dia-a-dia, no nosso casamento, saibam que existem soluções temporárias, mas se não resolvermos algo, não apenas o problema continuará a existir, mas estaremos dando trabalho para outra pessoa resolver porque não fomos competentes o suficiente com aquilo que foi colocado em nossas mãos, isso sim deveria ser o conceito mais fiel de frustração."

Todos estavam em silêncio vendo o todo-poderoso chefão falar.

- Creio que por hoje já tivemos emoções demais, espero ter muitas oportunidades de estar com vocês e compartilhar tudo o que João tem falado de vocês para mim.

Eles tiraram uma foto e colocaram em um mural.

OS DOIS SE SENTARAM À MESA de João e começaram a falar sobre alguns assuntos administrativos antes de começar a aula.

- Bem, vamos ao que interessa então – começou o chefe – já falamos sobre diversos assuntos, e percebi que você colocou em prática as poucas lições e tem dado certo.

- Coisas boas a gente pratica.

Estevão sorriu.

- Isso mesmo, temos que ter um senso de direção diferenciado, saber analisar o que é bom e o que não é bom, mas hoje quero falar sobre *Planejamento estratégico*, algo que tenho como fundamental para um líder.

"Lembra quando te falei sobre saber jogar xadrez?"

- Claro...

- Então, o jogo de Xadrez é o melhor exemplo que poderia dar a você sobre como ser um estrategista, pois durante o jogo não é apenas você mexer as peças como alguns pensam, durante o jogo você conhece o seu adversário, analisa como ele pensa, consegue prever cada movimento e se antecipar aos dele, pode evitar perder peças importantes

desnecessariamente e sacrificar peças "pequenas" para conseguir as peças mais importantes de um adversário.

A senhorita Marquese entrou sem anunciar e disse:

- Desculpa senhor, mas...

Estevão sorriu para ela e fez sinal para que entrasse.

- Senhor, sua esposa ligou e pediu para o senhor chegar um pouco mais cedo em sua casa, pois o senhor tem um compromisso com ela.

- Ah! Claro, ainda bem que ela me lembra de nossos compromissos, muito obrigado.

Ele olhou no dedo anelar da mão direita e viu uma aliança de prata.

- Pelo que vejo a senhorita agora está compromissada.

Ela olhou para a mão e sorriu.

- Acho que ele não comentou com os senhores.

- Nós o conhecemos?

Ela voltou a sorriu.

- O conhece melhor que eu, é o Francisco...

**ASSIM QUE ELA SAIU, OS DOIS VOLTARAM a falar sobre o tema.**

- Então, João, estratégia envolve muita concentração, inteligência e ousadia, normalmente o líder estratégico é aquela pessoa que acredita em coisas e situações que uma pessoa normal acredita ser impossível de se realizar, isso o faz ser o líder, ele é o que crê, sua convicção o faz mover as peças certas nas casas certas, fazendo dele o vencedor do jogo.

"Antes de explicar as qualidades de um líder estratégico, queria perguntar se você já assistiu uma partida de Xadrez em um campeonato?"

- Vi uma vez que eles jogam por tempo, tem um relógio que eles ficam batendo a cada movimento.

- Isso mesmo, eles treinam sua mente para pensar rápido, lembrando, eles treinam, é algo que vem com o dia-a-dia, sua percepção fica mais apurada, resolver problemas é a mesma coisa, você com o tempo se acostuma em resolvê-los, e depois começa a gostar de resolvê-los pelo prazer de ver as coisas andarem da maneira certa, sei que pareço chato às vezes, mas nossa visão tem que ser mais ampla quanto a isso, afinal, se sou pago para resolver problemas, então sou pago com uma finalidade e se eu não cumpro minha finalidade, logo não sirvo para nada, e se não sirvo para nada sou sinônimo de prejuízo, seja financeiro, tempo e esforço.

"Mas as qualidades de um estrategista são diferentes das qualidades de um líder, quando falo de concentração, inteligência e ousadia são três itens psicológicos que são conquistados por interesse da pessoa, um líder via de regra nasce líder, é formado e tem atitudes que o fazem ser um líder, mas um estrategista não, ele tem que buscar, treinar, ler incansavelmente, aprender com os erros, analisar todas as peças que tem em mãos, quando perder uma peça, trabalhar com uma nova mentalidade e mudar toda as suas jogadas para se adaptar àquela nova realidade."

"Via de regra, o líder é um estrategista, mas nem sempre de forma tão ampla, mas lembra do braço direito dele?"

João assentiu.

- O líder tem sempre alguém inteligente ao seu lado, mostrando para ele qual a melhor jogada e tentar recompor as peças perdidas o mais rápido possível, entenda, o líder não é aquele que pensa em tudo, mas aquele que analisa os pensamentos e conselhos das pessoas que estão ao seu redor, ele potencializa suas qualidades e minimiza ou até mesmo elimina seus defeitos e dificuldades, enquanto o estrategista tem outro foco, ele tem a responsabilidade de viabilizar o líder a fazer tais coisas, o líder nem sempre consegue

achar caminhos, o estrategista prepara o caminho, encontra as melhores maneiras de chegar ao final desse caminho, minimizando as perdas e potencializando os ganhos.

"Adoro pensar que todos nós somos movidos por interesses, não quero falar da parte ruim de ser "interesseiro", não, em uma relação ambos desejam algo, quando falamos da relação entre um líder e um liderado o interesse que há é o sucesso, ambos desejam ter sucesso, o líder em larga escala e o liderado, o sucesso pessoal."

"Só para termos noção da relação, o líder administra os interesses, o liderado conquista e o estrategista mostra o caminho mais simples para que tal interesse seja realizado com perfeição, a mente de um estrategista é organizada, seu foco nunca é o problema, é a solução dele. Sua função vai muito além, ele é um homem-chave dentro da pirâmide, está sempre atento a detalhes que os demais deixam escapar.

# CAPÍTULO 10

*"O líder não dorme, descansa..."*

*(JOEMAR RIOS)*

JOÃO ACORDOU ENTORPECIDO DE SONO, mas para seu celular tocar naquela hora deveria ser uma situação de emergência, ele pegou o celular em sua mão e viu o nome de seu chefe no visor e imediatamente sua mente começou a agir como deveria.

- Senhor Estevão... bom dia.

"Bom dia, João, preciso de você para cumprir uma missão de extrema urgência."

- Claro... vou trocar de roupa e estou a caminho.

"Muito bom, coloque uma roupa bem quente que hoje está a madrugada mais fria do ano..."

João desligou seu celular e silenciosamente trocou de roupa, deu um beijo na testa de sua esposa que ainda estava dormindo, foi ao quarto do filho e fez a mesma coisa e saiu em direção ao destino passado pelo seu chefe.

Como Estevão havia dito, estava realmente frio naquela noite, os painéis indicavam que estava três graus, o que não era algo comum na cidade de São Paulo.

João chegou e viu o chefe com algumas pessoas em uma perua.

- Senhores, quero lhes apresentar João Carlos, um dos meus melhores amigos.

Todos sem exceção foram ao seu encontro e o abraçou.

Após a cerimônia de recepção, Estevão disse.

- Que bom que você veio, hoje nossa aula será de responsabilidade social.

- O senhor me chamou para entregarmos sopa para moradores de rua?

- Mais que isso, te chamei para vender esperança para eles, em uma organização social um líder é aquele que estende a mão para aqueles que querem alcançar a esperança de um futuro melhor, quando estamos fechados em um escritório nossa visão fica limitada àqueles que nos cercam, mas aqui não, você percebe que o mundo é maior que o seu próprio mundo, aqui é o verdadeiro teste de liderança, lembra o dia em que você ajudou as pessoas naquela comunidade carente?

João assentiu.

- Aqui será da mesma forma, porém, lá as pessoas ainda ajudavam umas às outras, elas poderiam até estar passando por alguma necessidade, mas apoiados uns aos outros ainda conseguem se reerguer na vida e propiciar momentos de prazer, mas aqui não é assim, a pessoa está no mais profundo poço que um ser humano pode chegar, e o que fazemos em situações assim?

João ficou completamente sem ação.

- Primeiro lugar, temos que resgatar a identidade dessa pessoa, fazê-la se lembrar de quem ela é, claro, existem pessoas que vieram para essa vida exatamente para esquecer quem elas são, mas nesse caso daremos a ela uma nova identidade então, e o que seria sua identidade? A identidade de uma pessoa é a sua convicção de que é soberano, que ele comanda o seu destino, que a vida pode colocar muros, mas você pode acrescentar uma porta nela e atravessar, pulá-lo ou simplesmente parar e desistir de seguir em frente.

"Vejo muitas pessoas com atitudes assim quanto a ajudar as pessoas a vencerem as barreiras da vida, o líder é exatamente a ponte entre a pessoa e o sucesso, e sucesso não tem nada a ver com ser milionário, ter sucesso é você realizar seus sonhos com seu esforço, pois se você conversar com algumas dessas pessoas ficará surpreendido com as

respostas, verá doutores, mestres acadêmicos que em algum momento da vida perderam o foco ou não souberam encarar a vida sob um novo prisma."

"Algumas pessoas perderam tudo o que tinham de valor na vida e que nem o dinheiro conseguiu trazer de volta, então você entende que ser rico não é a resposta para o sucesso se você perder um filho, por exemplo, qualquer pai entregaria seus milhões para terem seus filhos de volta ao seio familiar, outros dariam a vida pela deles, e a dor da perda pode fazê-los chegar a essa vida."

João encarou um senhor que lhe deu um sorriso com apenas dois dentes e ele sorriu de volta meio constrangido.

- Senhor Estevão?

João imediatamente reconheceu a voz de Francisco e lhe deu um abraço.

- O que faz aqui, Francisco?

- O senhor Estevão perguntou se eu queria quitar minha dívida com a vida por causa do meu filho.

- E ele está bem?

Francisco fez um sinal e o garoto apareceu.

- Senhor João, este é meu filho.

- E aí garotão, tudo bem?

O garoto assentiu.

- Ele ainda está incapacitado de falar, mas o médico disse que logo ele falará pelos cotovelos.

- Fico feliz em ouvir isso.

OS QUATRO ENTREGARAM SOPAS e conversaram com muitos moradores de rua e como seu chefe havia dito, João ficou realmente abismado com tudo o que ouviu, muitos deles eram realmente homens importantes, mas devido ao consumo de drogas ou álcool acabaram se distanciando da família, de seus empregos, da vida e por fim deles mesmos.

JOÃO ESTACIONOU SEU CARRO na garagem e por fim percebeu que tinha uma carta no banco do passageiro.

*Como não vi isso?*

Ele abriu o envelope e tinha uma carta, nela dizia assim:

*"MEU PREZADO ALUNO, O QUE FAZEMOS quando perdemos tudo de valor nessa vida? Recomeçamos? – Mas de onde recomeçar? – Será possível realmente recomeçar?"*

*A vida nem sempre tem as respostas que procuramos, e nem sempre tem aquilo que esperamos também, não digo que é uma caixa de surpresas, mas nem sempre colhemos aquilo que plantamos, seria isso justiça – ou injustiças – dos homens ou divinas? – particularmente acredito que não...*

*Já ouviu a história do pescador e do advogado em um barco?*

*Bem, a história deles é bem interessante, pois um advogado muito bem sucedido estava dirigindo seu carro conversível e quebrou no meio do nada e por sorte apareceu um pescador e perguntou se ele queria ajuda, pois a única maneira dele conseguir seria pegando uma carona e atravessar aquele imenso rio e chegar à uma vila. O advogado aceitou a ajuda e adentrou no barco, mas não perdeu a oportunidade de falar sobre si e suas conquistas diante do humilde pescador:*

*- Você sabe ler, pescador?*

*- Não sinhô, seu doutô.*

- *Porque não? É tão bom estudar.*

- *Creio que seja, sinhô, mas minha vida aqui no rio não permite certos capricho, minha vida é pescar, nadar, cuidar de minha família, sou muito feliz, seu doutô.*

- *Eu não acredito muito, afinal, tenho um carro conversível, estudei nas maiores faculdades do mundo, sai com as mulheres mais lindas, isso sim é felicidade.*

- *O sinhô sabe nadar?*

- *Não tive tempo para tal futilidade.*

- *Sinto muito dizer pro sinhô que o barco vai afundar, uma pena que tal futilidade salvaria sua vida tão importante...*

*O QUE QUERO DIZER COM ESSA HISTÓRIA, JOÃO? Podemos ter oportunidades nessa vida, estudamos, trabalhamos, temos nossas famílias, mas isso não impede de ajudarmos outras pessoas, e o principal, isso também não impede de respeitarmos quem está "abaixo" de nós.*

*Não é porque tenho uma obrigação diferente da sua que sou melhor que você, somos seres complexamente diferentes, precisamos de pescadores assim como precisamos de líderes, advogados, gerentes, chefes etc.*

*"Nenhum líder é pleno, ele precisa de pessoas para completa-lo, pessoas que o ajudem a chegar ao final da jornada..."*

*Será possível recomeçar do zero? Se tivermos uma mão estendida, podemos recomeçar daquele ponto em diante, lembre-se que a vida é uma viagem sem volta, não podemos recomeçar do zero, voltarmos para dentro da barriga de nossa mãe carregando todas as emoções e histórias e nascer de novo para tentar impedir os fracassos anteriores, existe uma história assim...*

*EXISTIA UM HOMEM QUE ESTAVA COM 87 ANOS DE IDADE e sua esposa tinha falecido há exatamente oito meses, quinze dias e algumas horas. Sua cabeça andava meio fraca ultimamente, tentava ser preciso, perfeito em tudo como sempre foi – e isso era um dos seus defeitos favoritos.*

*Por um longo, prazeroso e insuportável momento ele achou que morreria com ela...*

*"Era exatamente o que ele queria..."*

*Mas logo percebeu que daquele mesmo momento o quão infeliz era, sua vida era uma verdadeira tragédia grega, talvez shakespeariana...*

*"Pois nem para morrer ele tinha vocação..."*

*Daniel – nosso herói – descobriu que tinha Câncer na mesma semana em que sua esposa – Anna – foi internada no Hospital Samaritano há mais de dez anos. Só que no caso dela, era um estágio bem mais avançado que o dele.*

*Qualquer hipócrita e cretino que fazia parte da sua laia teria preferido assim, ele, porém, se arrependo por não ter fé suficiente para salvá-la daquele martírio sem fim...*

*"Realmente, não devo nem valer um centavo furado para Deus... nem eu, muito menos minha inoperante fé..."*

*Anna, como sempre, encarou tudo como uma bênção de Deus, mas ele - como sempre também - tinha que abrir a sua boca grande para murmurar contra tudo e todos - principalmente contra Deus e sua má vontade em fazer algum agrado em meu favor:*

*"Como se eu fosse tão merecedor assim..."*

*- Porque deveria agradecer? – disse para Anna que retribuía suas palavras com seu sorriso pleno, e ele com seu mau humor habitual. Ela estava sempre pronta para fazer do seu dia algo inesquecível.*

- Depois dos seus sessenta anos, o seu Deus o abandonou, estamos com Câncer, você está internada e desenganada pelos médicos, nossos filhos nem se lembram que existimos - pelo menos, de mim ninguém se lembra -, todos os meus amigos já morreram...

*Seu problema sempre foi um só...*

*"Ele sempre se achava certo, mesmo estando completamente errado..."*

- Sabe o que penso? – continuou falando levantando a voz nesse momento, um dos seus grandes defeitos, falar alto – Que perdi uma vida inteira acreditando em alguém que me abandonou no final, me sinto traído, vilipendiado em minha honra...

*Anna como sempre riu das suas bobagens, mesmo sendo um velho gagá como era, ela sempre esteve ao seu lado, nunca reclamou, sempre foi paciente com a sua ignorância e suas infinitas manias – e olha que de manias ele entendia melhor que ninguém, tinha pelo menos umas vinte manias fixas, foras as passageiras.*

- Só você mesmo para me fazer rir num momento como esse, meu velho - disse ela rindo enquanto olhava pela janela procurando por algo, ou alguém que só ela sabia que estava lá.

- O que aconteceu, amor? - sua voz saiu carregada de curiosidade - Porque seus pensamentos estão tão distantes?

*Anna riu novamente para ele, mas dessa vez era mais como uma despedida.*

- Ele está me chamando...

- Quem, amor?

- Deus... - ela deu um sorriso de felicidade - é impossível não atender ao seu chamado, nunca me senti tão bem em toda a minha vida, sua voz é tão reconfortante, sinto como se alguém muito especial estivesse me esperando com seus braços abertos.

*Daniel já tinha ouvido muitas histórias de pessoas que no final da vida ficavam malucas, a morte – ou a aproximação dela - causa algo nos corações das pessoas que ninguém sabe como realmente vamos reagir a isso, afinal...*

*"Só se morre uma vez na vida..."*

*- Tive uma vida de rainha ao seu lado Daniel – disse ela quebrando o silêncio do ambiente e interrompendo os gritos desesperados do seu coração –, jamais poderia ser tão feliz ao lado de alguém que não fosse você, queria que soubesse que estar ao seu lado foi a realização da minha vida, você é o homem dos meus sonhos, foi o marido que sempre pedi para Deus...*

*O seu coração incrédulo nunca esteve tão apertado em toda a vida, mesmo que não fosse uma despedida, ele sabia que aquela seria a última vez que veria aquele sorriso e aqueles olhos brilhantes que marcaram tanto a sua vida.*

*Daniel sentou-se ao seu lado e ela fez um esforço heroico para colocar sua mão macia em seu rosto - ele a ajudou.*

*Sua mão estava quente e reconfortante como um bom banho quente no mais rigoroso inverno na Rússia.*

*- Daniel... você foi a luz no fim do meu túnel, nunca te disse isso, mas te conhecer fez a minha vida ter um sentido verdadeiro, em você encontrei um amigo, fortaleza e principalmente amor, você é meio esquisitão, mas é o meu esquisitão...*

*Mesmo ela estando tão fraca ainda conseguia fazê-lo sorrir, ela tinha o incrível dom de fazê-lo feliz em qualquer situação, todas as vezes que ele estava desempregado, era ela quem dava ânimo para ele continuar, e agora, era ela quem estava o incentivando a permanecer firme enquanto o mundo desabava em cima dele.*

*- Prometa Daniel, que não vai fazer nenhuma bobagem quando eu não estiver ao seu lado, sei que hoje é o meu último dia e realmente agradeço a Deus por tudo que vivi, fui a mulher mais feliz do mundo... - ela tossiu e logo em seguida voltou a sorrir, escondendo toda a dor que sentia - Você tem muita coisa boa para viver ainda Daniel, não deixe a*

*oportunidade fugir, não culpe Deus pelo que está acontecendo, estou feliz, sei que você poderia ficar feliz por me ver feliz também...*

*- Me perdoe meu amor - disse com a voz cortada de tanta emoção -, mas fica difícil acreditar em Deus em um momento como esse.*

*Anna deu risada como nos tempos de adolescência.*

*- Quanta bobagem Daniel, principalmente nesse momento, temos que acreditar em Deus, sinto-O – falava ela sobre Deus – tão perto de mim quanto você, sua luz é quente, sua voz se torna tão audível em meus pensamentos que não sei se converso com Ele ou com você...*

*Daniel ficou olhando atentamente para ela esperando que terminasse de falar.*

*Mas Anna não falou mais... nunca mais...*

*Ele queria chorar, mas não conseguia, estava tentando ouvir a voz de Deus também, mas Ele não falava nada, absolutamente nada, estava tentando sentir aquele calor que ela estava sentindo, mas também não sentia nada... o frio que começou a se formar em seu coração encheu todo aquele lugar.*

*Seus filhos entraram e tentaram-no consolar, mas Daniel percebeu que eram eles que precisavam de consolo, afinal, inúmeras vezes os ouviu dizendo que se ele estivesse morto, sem dúvidas eles cuidariam de sua amada Anna em suas casas, mas ele junto era complicado.*

*Daniel ficou imaginando se eles chorariam tanto no seu enterro quanto choraram no enterro dela, e percebeu que certas respostas é melhor não sabermos para não nos tornarmos mais ateus do que já somos.*

*DEPOIS DO ENTERRO ELE NÃO PODIA DIZER que teve uma vida de verdade – daquelas que se leem nos livros que têm finais felizes –, seus filhos não o visitavam mais, seus netos aproveitavam a vida com o dinheiro da herança que deixou para eles... Sua*

*vida se resumia às quimioterapias e ficar chamando as enfermeiras para ajudá-lo com tudo – nem voltou mais para sua casa.*

*Seu lar agora era aquele bendito hospital e as enfermeiras sonhadoras que adoravam ouvir suas histórias de amor ao lado de Anna. Por mais turrão, ignorante, insensível e teimoso que fosse, Daniel descobriu que tinha um encanto diferente que não era somente a Anna que via nele, era ele que não deixava as pessoas verem que ele tinha coisas boas...*

*O Dr. Ronald - médico que cuidava dos dois desde que descobriram que estavam doentes - disse que ele teria no máximo mais um mês de vida e que já não adiantava fazer mais nada por ele, absolutamente nada... toda a tecnologia que estava disponível eles já tinham usado, mas seu Câncer estava em um estágio muito avançado, e já era um milagre ele estar vivo.*

*"Estar vivo? – pensou se remoendo com meus velhos grilos – melhor morrer e deixar de atazanar a todos ao meu redor..."*

*DANIEL PERCEBEU NAQUELE MOMENTO QUE SÓ A ANNA o aguentava mesmo nessa vida, é claro que ele sempre falava para ela desde o começo que seria um velho gagá, chato, irritantemente insuportável, mas jamais imaginou que chegaria ao ponto de nem mesmo ele não se aguentar.*

*Daniel sempre se vangloriou por ser um intelectual reconhecido por todos, de nunca precisar ficar em cima dos cadernos estudando que nem um maluco - como a grande maioria dos seus amigos faziam.*

*Mas agora, sem Anna ao seu lado, nada mais fazia sentido nessa vida para o velho e caquético Daniel, até o dia de sua morte, ele nunca entendeu o porquê ela aceitou se casar com ele. Hoje em dia ele percebe que por atrás desse homem grosso, metido, egoísta, mesquinho - e muitos outros defeitos que prefiro não relatar para que fique com ódio dele... - existia na verdade um ser humano sensível que daria a vida se fosse possível pelas pessoas que mais amava, só a Anna via isso em nele...*

*"E ele jamais percebeu isso..."*

*Enquanto seus pensamentos viajavam nas mais loucas histórias do seu passado ao lado da mulher da sua vida, entrou um senhor de idade mais avançada que a sua, ele estava com uma bengala e com algumas coisas estranhas escritas nela, talvez em uma língua que ele jamais tinha visto.*

*O velho se sentou em uma poltrona ao lado da sua cama e descansou seu corpo aparentemente cansado por alguns instantes, depois ele apoiou sua cabeça sobre a bengala que trazia consigo e ficou olhando para ele.*

*Seus olhos pareciam refletir uma verdade que ele jamais tinha visto em toda a sua vida, ao mesmo tempo que tinha ficado com medo, também se reconfortou neles.*

*- Quem é você? - perguntou Daniel da forma mais grosseira.*

*A reação dele foi completamente oposta ao que Daniel imaginava que seria.*

*- Como você pode perguntar quem eu sou, se nem mesmo você sabe quem é?*

*"Era só o que me faltava agora – pensou Daniel – um louco no meu quarto tirando sarro de mim enquanto estou prestes a morrer, de filosofia já estou cheio..."*

*- Olha senhor... sei lá o que, estou com um quadro clínico muito complicado, minha esposa faleceu faz pouco tempo, meus filhos não estão nem ai pra mim - deu uma pausa tentando achar as palavras certas, para não ser mais rude do que já estava sendo - se o senhor quer saber da verdade... nem Deus se importa comigo, então, por favor, vai passear por outras bandas... vai aproveitar sua vida - ou o que resta dela - com alguém que vale a pena, sou apenas mais um velho inútil nesse inferno apelidado de Terra.*

*- Como disse anteriormente, meu jovem – disse o velho da maneira mais amável do mundo e com um sorriso irritantemente agradável -, só você parece não se conhecer... quem é você para dizer que Deus não se importa com você? Parece que gosta de falar somente baboseiras.*

*Daniel sentou-se, tomou um pouco de água e olhou bem nos olhos do velho, respirou fundo e disse:*

*- Como você consegue ser tão feliz sendo tão velho?*

*- É a coisa mais simples do mundo, basta olhar ao seu redor e ver tudo o que você cativou, não foi o que Antoinè de Saint-Exupéry disse?*

*"Somos eternamente responsáveis por tudo que cativamos?"*

*- Então - continuou o velho -, quando plantamos boas sementes na vida, fica fácil colhê-las no futuro...*

*- É por isso que nem meus filhos vêm me ver então, fui o homem mais chato e irritante desse mundo... se nem mesmo eu me aguento, imagina eles?*

*Sem perceber, Daniel contou toda a sua vida para aquele senhor, ele não o interrompeu um momento sequer, ficou observando cada movimento que ele fazia. Alternava entre ficar sentado e ficar andando pelo seu quarto. Daniel estava tão carente de amizades que aquele senhor passou a ser o seu melhor amigo naqueles longos oito meses sem Anna.*

*- Só não entendi porque você tem tanta raiva de Deus tendo uma vida tão maravilhosa quanto a que teve? - disse o velho com aquele sorriso que já nem o incomodava mais.*

*- O senhor não ouviu minha história? Fui um fiasco como ser humano, humilhei muitas pessoas que quiseram o meu bem, gastei quase toda a minha fortuna com bobagens sem valor, não fiz por merecer tudo o que tive...*

*- Seu único problema é que você é orgulhoso demais para chegar nos seus filhos e pedir perdão, só isso... qual o problema em errar?*

*- Isso é verdade - disse num tom de reflexão -, mas... como o senhor me conhece tão bem?*

*- Agora você fez a pergunta certa, meu filho...*

*- Para de brincadeiras, por favor.*

*O velho deu uma gargalhada se divertindo com o seu mau humor.*

*- Eu sou Deus...*

*Nesse momento quem deu gargalhada foi Daniel, mas ao invés do velho ficar bravo com ele, sorriu também.*

*- Nem eu acreditaria se contasse - disse o velho contendo o riso -, mas é verdade, adoro compartilhar isso com as pessoas, me faz tão bem, parece que tira um peso das minhas costas.*

*Quando ele disse isso, ambos deram risada novamente, Daniel sabia que seria grosseria demais de sua parte rir de alguém mais velho que ele, mas depois daquilo não dava mais para continuar sisudo.*

*- Vim aqui - começou o velho - porque você disse que eu não me importava com você.*

*- E não se importa mesmo.*

*- Você nunca gostou que as pessoas falassem por você, porque tenta falar por mim?*

*Nesse momento Daniel percebeu o quanto estava sendo estúpido, algo que ele odiava nas pessoas eram que elas tentavam defende-lo das outras pessoas, isso sempre o deixou maluco da vida... mas isso ele não tinha falado para o velho... se bem que, ele pode ter lido a sua biografia, Daniel pensou se devia ter contado isso lá...*

*- Eu sei... - disse - é que...*

*- É que você está adorando se fazer vítima das circunstâncias - interrompeu ele autoritariamente - você não acha que é grandinho demais pra ficar fazendo manha? Você sabia que se sua esposa tivesse viva hoje em dia ela estaria sofrendo muito? Ela estaria fazendo você sofrer demais, e isso... ela nunca desejou fazer... - ele deu uma pausa olhando para o céu - ela agora está muito feliz, pergunta sobre você todos os dias, adora*

*falar das coisas que vocês viveram juntos... mesmo sabendo que eu já saiba de tudo, o prazer dela era estar ao seu lado.*

*- Mas como...*

*Interrompeu ele novamente.*

*- Já te disse... eu sou Deus, era comigo que ela estava conversando naquela tarde, e continua conversando até hoje...*

*Daniel ficou completamente sem palavras naquele momento, ele jamais tinha falado sobre aquilo com ninguém...*

*"Será que ele tinha colocado uma escuta no quarto dela e veio aqui se divertir com a minha cara?"*

*- Fecha os olhos, Daniel... - disse o velho interrompendo os seus pensamentos - vou te mostrar que não vim aqui me divertir com a sua cara...*

*Daniel fechou os olhos e o velho colocou a mão sobre eles.*

*Nesse momento Daniel teve a visão daquela tarde no hospital e percebeu que realmente Ele estava no quarto, era realmente para Ele que Anna estava olhando pensativa.*

*"Agora tudo fazia sentido, ela tinha falado que Ele estava ali tanto quanto eu, como pude ser tão estúpido a esse ponto?"*

*- Você não foi estúpido, Daniel - disse ele tirando a mão de sobre os meus olhos - você foi incrédulo, é diferente... você deixou que suas mágoas e seu passado encobrissem tudo o que fiz na sua vida, é normal as pessoas pensarem assim, nem todos são como Jó, ou José, que mesmo sendo vendido como escravo, condenado injustamente, não reclamou e deixou de acreditar no meu amor por eles.*

*- É verdade... - falou pensativo - fui um tolo ao afirmar que o Senhor não estava nem ai para mim.*

- Todos erram Daniel, a grande questão da vida não é essa, é sermos humildes suficientes para crescermos com nossos próprios erros...

- Mas o senhor nunca errou, como pode falar disso?

- Posso nunca ter errado, mas conheço todos os pecadores que já existiu, e posso afirmar que você é uma das melhores pessoas que já pisaram na terra.

- Mas como...

- Você amou verdadeiramente sua esposa e seus filhos, você nunca os traiu, sempre ajudou as pessoas que mais precisavam sem hesitar, sempre correu atrás de todos os seus sonhos, respeitou sempre seus pais, principalmente seus avós... você é um exemplo para muitas pessoas Daniel... até mesmo para mim.

- Se eu pudesse voltar no passado faria muitas coisas diferentes...

Daniel disse olhando para o horizonte, ele não sabia se tinha pensado alto demais ou se tinha dito, mas de qualquer maneira o velho teria ouvido seus pensamentos se não o dissesse com sua boca.

- Tem certeza que é isso o que deseja?

Nesse momento Daniel olhou para ele, mas o velho não estava sorrindo, ele estava sério até demais.

- Se pudesse voltar a ter seis anos de idade, quando os meus pais se separaram, com certeza faria tudo diferente.

- Esse foi o desejo mais absurdo que já ouvi em mais de seis mil anos, desde que criei o homem - disse o velho bufando indignado.

- Qual o problema? - disse Daniel também indignado - Quando eu estava falando sobre os meus erros, você sorria, agora que desejo fazer algo de bom em minha vida você reclama?

- Só você não enxerga que teve uma bela vida, Daniel, foi um pouco orgulhoso, admito, mas foi somente isso, todas as suas dúvidas contra a minha pessoa eu relevo, não te condenaria ao inferno porque pensou aquilo, só que, o que você está pedindo é um grande absurdo.

- Absurdo ou não, eu gostaria de voltar e fazer tudo novamente, qual o problema?

- Tem mais algum pedido?

- Gostaria de me lembrar de tudo sobre essa vida que tive, e gostaria de levar um pen drive com todos os meus livros e músicas que escrevi, seria complicado reproduzir tudo isso novamente.

- Isso é fácil, mas quero que pense bem no que está pedindo...

- Já disse... - dessa vez disse sorrindo - é isso o que quero, me responsabilizo por tudo.

- Tudo bem então, te vejo em breve Daniel...

*QUANDO DANIEL ACORDOU NO DIA SEGUINTE* - era aproximadamente oito horas da manhã do dia 24 de abril de 1988 -, ele estava novamente na casa de seu pai vendo a sua mãe arrumando as coisas para a mudança.

Ele se lembrava muito bem de como aquele dia tinha começado corrido para todo mundo, a situação parecia mais um filme antigo do que uma lembrança viva.

- Bom dia, querido - a voz da sua mãe estava embargada de tanta emoção, dava para perceber claramente que ela tinha chorado muito, além de não ter dormido quase nada -, vai se trocar e ficar um pouco com sua avó Fernanda, daqui a pouco nós vamos embora.

Foi muito estranho ver aquela cena... sua mãe estava chorando muito - ele não se lembrava de como tinha sido tão difícil para ela tudo aquilo, e o mais engraçado, seu pai nem sequer apareceu para se despedir dele.

*Sua avó até tentou ajudar em algumas situações, mas de nada adiantava, sua mãe estava plenamente decidida a ir embora de vez e começar uma nova vida longe de São Paulo e de todo mundo, principalmente do seu pai e de seu amante.*

*Daniel não se lembrava que tudo era assim tão diferente, parecia que em suas lembranças tudo era como um filme em preto e branco, mas vendo aquilo tudo bem de perto novamente o fez perceber o quanto sua infância estava esquecida dentro dele.*

*Sua mãe o colocou em seu colo dentro do caminhão de mudanças e foram embora para uma cidade interiorana paulista chamada Campo Limpo Paulista..*

*QUANDO CHEGARAM NA CASA da sua avó Antônia, foi uma alegria só - pelo menos para ele, é lógico -, Daniel nunca imaginou que sentiria tanta a falta de alguém como sentia dela.*

*Daniel foi correndo abraçá-la como se estivesse correndo os cem metros livre em uma final olímpica, a emoção do abraço deve ser a mesma ao saber que venceu a prova.*

*Disse chorando:*

*- Vó... que saudade da senhora.*

*Seus olhos choravam sem parar, ficou mais de quarenta minutos abraçado com ela, se lembrando de como era bom aquele abraço, ouvir aquela voz reconfortante que somente ela tinha, sentir o calor daquele amor que só encontrou em Anna anos mais tarde.*

*- Não precisa me chamar de senhora... - disse ela.*

*Voltar ao passado já tinha valido a pena só por aquele momento.*

*Ela fez um frango cozido, mas acabou se lembrando que ele sempre foi enjoadinho para comer, e acabou fazendo o seu prato favorito - sopa de feijão com macarrão, acompanhado com pão francês.*

*Daniel comeu três pratos cheios.*

*Ela ficou muito contente em vê-lo tão feliz como ele estava - ele realmente estava muito feliz em ter aquela oportunidade única de estar ao lado da pessoa mais especial que já conheceu em toda a vida.*

*Naquela noite Daniel não saiu de casa, ficou conversando com ela por mais de quatro horas seguidas - queria matar a saudade de todos aqueles setenta anos que passou longe dela, e foi realmente maravilhoso, Daniel jamais pensou que teria um dia tão fabuloso quanto aquele.*

*Sem perceber acabei pegando no sono, e como sempre, ela trouxe a coberta e eu dormi no sofá mesmo. Eu adorava aquele sofá, não que ele fosse confortável - era muito duro e de certo modo desconfortável -, mas eu o adorava porque sabia que a dona dele estava me olhando enquanto dormia, e isso era realmente reconfortante.*

*VOU RESUMIR A HISTÓRIA... o que aconteceu foi o seguinte, em vez de fazer um conserto geral em sua vida, ele piorou, afinal, aproveitou tudo o que não tinha aproveitado, virou um atleta profissional, um músico mundialmente famoso, um escritor acima da média compilando os seus livros favoritos como se fossem seus etc.*

*QUANDO DANIEL CONHECEU ANNA - da primeira vez - foi incrivelmente diferente de tudo que já tinha acontecido em sua vida, ele a viu em uma comunidade do Orkut da igreja em eu frequentavam e lá estava escrito o seu MSN, ele a adicionou e começaram a conversar. Ele a convidou para ser a sua madrinha de formatura da faculdade e depois disso, tudo foi acontecendo naturalmente.*

*Daniel decidiu fazer a abordagem de uma forma diferente dessa vez, indo diretamente em sua casa - o que foi um terrível erro - o pior que já cometeu em todas as duas vidas juntas.*

*Ele encostou a minha Mercedes Benz último modelo, prateada no estacionamento do prédio onde ela morava em um bairro de classe baixa na zona Norte de São Paulo e logo em seguida veio um rapaz querendo assalta-lo.*

*- Ei playboy - disse ele - me arranja uma grana ai pra cuidar do seu carrão.*

*- Não precisa não, brother - disse Daniel para ele - esse carrão se cuida sozinho - deu um sorriso malicioso para ele.*

*Ele puxou um revólver, mas num jogo rápido Daniel o segurou pelo pescoço apertando até ele soltar a arma, o garoto quase desmaiou e todos o aplaudiram. Tirou fotos com algumas pessoas e pediu gentilmente que a vizinha da Anna abrisse o portão do prédio. Sem esperar um segundo, ela concordou e até o convidou a entrar para tomar um café.*

*Daniel abriu a porta do passageiro e tirou um buquê de rosas vermelhas enorme - eram as favoritas dela -, ele queria muito fazer aquilo, afinal, nunca tinha dado um buquê antes, achava que aquilo era cafona demais, mas dessa vez preferia ser um cafona feliz do que o cara certinho e infeliz que era.*

*Bateu na porta dela e quem atendeu foi sua mãe - Dona Circe.*

*- Pois não - disse ela assustada ao ver um homenzarrão de 1,90 de altura, extremamente bem vestido e com um buquê de rosas que quase não passava pela porta.*

*- Olá Dona Circe, a Anna se encontra?*

*Sem que ela respondesse, Anna olhou de longe do seu quarto e seu coração bateu tão acelerado que ele pensou que cairia no chão.*

*"Ela estava ainda mais linda do que quando a conheceu..."*

*Ela veio até a porta e disse.*

*- Eu te conheço?*

*- Sim... e... não... - disse Daniel tentando alongar a conversa - será que eu poderia entrar?*

*De repente, a vizinha dela saiu gritando atrás de mim:*

*- Aninha querida, que sorte a sua, esse é o Daniel Torres, ai meu Deus...*

*Como já era de se esperar, Anna só tinha ouvido falar dele por cima, ela não gostava muito de esportes e não era tão fã assim de Rock.*

*Assim que ela percebeu que estava começando a se aglomerar um bocado de gente atrás de mim, ela disse:*

*- Acho melhor você entrar, senão vai ser um espetáculo isso aqui, tenho prova na terça-feira e não posso me dar ao luxo de ficar aguentando esse monte de gente sem ter o que fazer na porta de casa gritando, venha, entre...*

*Daniel assentiu humildemente com a cabeça e sua mãe perguntou se ele queria beber algo, Daniel agradeceu e disse que por hora estava satisfeito.*

*- E então? - disse Anna tentando puxar conversa.*

*- Ah! Claro... me desculpe, é que fico nervoso ao seu lado, me desculpe...*

*- Como assim? Eu nem sequer te conheço.*

*- O problema é esse, eu te conheço bem até demais, será que nós poderíamos conversar a sós?*

*- Que papo maluco é esse? Você me conhece de onde?*

*- Se você me permitir explicar, terei o maior prazer, por favor, aceite primeiramente essas rosas, estava te devendo.*

*Ela pegou o buquê de rosas e seus olhos brilhavam.*

*- Me desculpe - disse ela - não posso aceitar - e tentou devolver, mas suas mãos já estavam em meus bolsos.*

*- Será que podemos conversar? - disse novamente.*

*Ela olhou para a sua mãe e ela assentiu, depois disso, foram para o seu quarto, e tudo estava exatamente como a sua memória se lembrava, com exceção de uma única coisa, não tinha uma sua foto tocando guitarra em seu mural de fotos.*

*- Sei que vai parecer meio maluco o que vou dizer, mas estou falando toda a verdade.*

*- Mais maluco do que esse circo todo que tem feito aqui é impossível, existe uma multidão lá fora, disse que me devia aquele buquê de rosas, que me conhecia...*

*- É TUDO MEIO FANTASIOSO DEMAIS, não acha? - disse ela depois de ter ouvido toda a minha história.*

*- Sei que parece loucura, mas é a mais pura verdade.*

*- Se é verdade não sei, mas que é a mentira mais bem contada que já ouvi, isso é mesmo, você é extraordinariamente criativo, já pensou em escrever livros?*

*- Já escrevi mais de oitenta livros, mas isso não vem ao caso, o que eu queria na verdade, é que soubesse que já está ficando impossível viver sem você, você faz muita falta em minha vida, sonho com esse momento todos os dias desde que voltei ao passado.*

*- Você sonha demais, acho que está aí o seu problema - disse ela num tom sarcástico.*

*- Talvez... mas... o que você faria se estivesse no meu lugar?*

*- Você disse que nos conhecemos naturalmente, já reparou que o que você fez não foi nada natural? Muito pelo contrário, você chegou tão sutilmente quanto um caminhão, e passou por cima de nossas vidas... admito que você é muito lindo, seria facilmente o homem dos meus sonhos, mas não dá para acreditar em tudo que você tem dito, me desculpe, mas é loucura demais...*

*- Mas...*

*Ela me interrompeu.*

- *Me desculpe, mas sou obrigada a pedir que vá embora, achei que era algo importante, mas o que ouvi é apenas uma ilusão, se é verdade não sei, gostaria muito que fosse, mas a realidade do momento independe da verdade.*

- *Sei... entendo o que você está falando - disse com lágrimas nos olhos - só gostaria que soubesse que você é mais importante que tudo em minha vida, e que adoro ver você dormindo - dei um sorriso por causa de uma lembrança.*

- *O que aconteceu? - disse ela por ver minha face diferente.*

- *Me lembrei de uma vez que você disse algo que ninguém no mundo sabia...*

- *E o que era isso?*

- *Quando era criança, você olhou para uma estrela cadente e fez um pedido estranho - bem estranho para falar a verdade...*

*Ela ficou olhando para mim estranhamente, como se algo estivesse se descortinando em sua frente.*

- *Você disse - continuou - que jamais queria que seu pai se separasse de sua mãe, e no dia seguinte seu pai foi embora levando tudo, deixando vocês praticamente na miséria, você chorou muito querendo um sinal de Deus, e quando você olhou para o céu, você viu uma nuvem fazendo o desenho de um sorriso, você disse que não sabia por que, mas que de certa maneira, você entendeu que Deus estava cuidando de você...*

*Quando olhou novamente para ela, estava chorando.*

- *Acho que você já disse tudo que tinha para falar - disse ela tentando não soluçar entre os intervalos.*

- *É... acho que já estraguei a minha vida demais para querer estragar a sua também, não é? Quero que saiba que você foi e sempre será a melhor parte de mim.*

*QUANDO A PORTA SE FECHOU ATRÁS DELE, era como se o mundo tivesse acabado e caído em cima...*

*"Nada mais importava..."*

*Ele estava com vinte e oito anos de idade, riquíssimo e sem vontade de viver.*

*Demorou quase três horas para chegar ao seu carro, tirou foto com todo mundo, mas quando entrou novamente no seu carro, seus olhos choravam sem parar.*

*Saiu cuidadosamente com o carro por entre a multidão e seguiu em direção a lugar algum - apenas um lugar solitário onde pudesse chorar -, afinal, ele mesmo tinha estragado tudo.*

*"Onde já se viu, alguém acreditar numa ladainha daquelas... qualquer pessoa em sã consciência diria que eu estava louco..."*

*Quando menos esperava um carro desgovernado bateu no carro que capotou pelo menos umas quatro vezes - até onde conseguiu contar.*

*A última coisa que Daniel se lembrava foi do rosto de Anna, não ouvia a sua voz, mas lendo seus lábios, ela dizia:*

*- Vai ficar tudo bem, estou aqui...*

*Ele apenas acariciou seu lindo rosto, deu um sorriso e apagou.*

*DANIEL ACORDOU NOVAMENTE NO HOSPITAL com oitenta e sete anos de idade com o velhote que se dizia ser Deus o olhando.*

*- E então Daniel, como foi?*

*- Foi terrível... - disse tentando acertar seus pensamentos - deu tudo errado...*

*Ele ia continuar, mas o velho interrompeu com um sorriso e depois disse:*

- *Existem coisas que são perfeitas do jeito que são, Daniel, não adianta querermos voltar ao passado e mudarmos o rumo das coisas, imagina se voltássemos ao passado e matarmos Adolf Hitler? Muitos adorariam, mas não teríamos a paz que temos hoje, e muitas outras situações... permiti tudo isso por algum motivo, tudo está sob o meu controle, mesmo que ninguém veja, existem coisas que não são para serem compreendidas e sim vividas, essa é a grande verdade da vida...*

- *Acho que tem razão... tentei consertar as coisas que tinha errado, mas jamais seria perfeito, eu tinha errado, mas tinha aprendido com meus erros, dessa vez eu tinha me consertado, mas errei em muitas outras coisas.*

*O velho deu uma gargalhada que o fez rir também.*

- *Eu amo o pecador, Daniel, não amo o pecado, você é especial porque sabe passar por cima dos seus erros, essa é a sabedoria da vida. Pelo menos é a sabedoria da sua vida da qual sempre fui um ardoroso fã.*

*Daniel não respondeu, ficou apenas olhando para o teto pensando que saber daquilo naquele momento já não me adiantava de mais nada...*

*"Minha vida passou diante dos meus olhos e eu nem vi..."*

*O Velho deu uma nova gargalhada e disse:*

- *Sua vida não foi em vão, Daniel, espero que goste do presente.*

- *Como assim?*

*O velho não respondeu, apenas deu um daqueles seus sorrisos que confortam o nosso coração e saiu.*

*DEPOIS QUE O VELHO SAIU, DANIEL FICOU OLHANDO para o teto tentando aproveitar seus últimos momentos de vida.*

*De repente, uma cena muito especial aconteceu, ele não sabia se era um anjo, se era um sonho, mas Anna entrou pela porta apoiada por seu andador, dando aquele sorriso inconfundível.*

*- E então, meu velho, como se sente hoje?*

*- Anna?*

*Ela deu uma suave gargalhada.*

*- Esperava quem? A rainha da Inglaterra?*

*- Não... é que... - ele tentou dar alguma resposta, mas percebeu que a felicidade era tanta que se falasse algo estragaria o momento.*

*Ela veio e lhe deu um beijo e se sentou na poltrona que estava ao lado da cama - a mesma que o velho que se dizia Deus estava.*

*- Está melhor hoje, Daniel? Você ficou três semanas desacordado, fiquei com muito medo de nunca mais falar com você.*

*Ele deu risada, mas percebeu que sem o velho ali no quarto o seu corpo doía muito quando fazia isso.*

*- Você não vai se livrar tão facilmente assim de mim.*

*- Ah! - disse ela assim que terminou de rir - tem algumas pessoas que vieram te visitar.*

*- Me visitar? Quem?*

*- Crianças... - gritou ela.*

*De repente, começou a entrar uma pequena multidão de crianças, adolescentes e adultos que não paravam mais.*

*- Mas o que é isso, amor? - disse assustado.*

*- São nossos filhos, olha que nem vieram os nossos netos.*

- *Como assim? É impossível, só tivemos três filhos...*

- *Você se esqueceu do seu grande sonho de ter um orfanato, só que depois você se apegou tanto as crianças que decidiu cuidar de todos, depois disso, fomos todos morar lá, ao todo nós temos cento e trinta e dois filhos.*

- *Uau... não me lembro de nada depois do acidente.*

*Anna deu risada.*

- *Até hoje não sei como você descobriu aquilo, assim que você saiu, fui correndo atrás de você, mas quando você virou a esquina um carro bateu em cheio no seu, eu que te tirei do carro junto com meus vizinhos.*

*"No hospital - antes da cirurgia -, na porta da sala você me pediu em casamento, os médicos disseram que dificilmente você sobreviveria, mas milagrosamente sobreviveu. Depois que se recuperou nos casamos e fomos extremamente felizes. Você foi um escritor muito conhecido, vendeu milhões e decidimos abrir um lar para crianças abandonadas, mas cuidamos delas até que se casaram e tiveram suas próprias famílias".*

*Daniel ficou muito feliz em ouvir tudo aquilo, de repente, percebeu que a vida não tinha sido tão ruim assim, fez questão de beijar um por um e abençoá-los.*

*Antes de dormir, uma enfermeira entrou no quarto.*

- *Me desculpe, Sr. Torres, achei que já estivesse dormindo.*

- *Sem problemas, querida - depois que ela tinha ajeitado a cama, voltei a falar com ela - por favor, será que você poderia me dizer em qual quarto está aquele senhor que ficou a manhã toda comigo?*

- *Aquele que se dizia ser Deus? - disse ela tentando inutilmente esconder o sarcasmo.*

*Fiquei sem ter o que responder.*

- *Isso... esse mesmo.*

- Me desculpe Sr. Torres, mas ele faleceu umas duas horas depois que saiu desse quarto, ninguém descobriu seu nome, mas como ele falava que era Deus, todo mundo o chamava assim.

- Seria algo tão ruim assim se ele fosse mesmo Deus?

- Para mim seria, já que peço por um marido todas as noites e me esqueci de pedir para ele pessoalmente.

Daniel deu uma risada já esperando seu corpo doer, mas não doeu.

- Acho que você ficaria muito chateada mesmo se soubesse que perdeu essa oportunidade.

Ela não respondeu, apenas apagou a luz do quarto e foi embora

Sem perceber, Anna estava sentada na poltrona já adormecida com um sorriso, Daniel segurou sua mão e olhou para a janela e viu o velho dando um sorriso, depois disso adormeceu...

*QUANTO AO VELHO, NINGUÉM SABE se ele era realmente Deus ou não, mas boatos dizem que inúmeras pessoas o veem antes de morrer, e de certa forma, todas morrem com um belo sorriso no rosto, de quem viveu muito feliz e estava realmente partindo dessa para melhor...*

\*\*\*

*"ESSA HISTÓRIA EU TE CONTEI, POIS é a primeira e única história que escrevi como um sonhador futuro escritor, mas a vida me deu outras oportunidades e as abracei, hoje você entendeu que existem pessoas necessitadas de oportunidades, estenda não somente suas mãos para elas, mas seu dom também, faça valer o dom que Deus te deu, não precisa voltar ao passado para corrigir seus erros, corrija-os agora e tenha um final feliz..."*

# CAPÍTULO 11

*"Você gerencia coisas. Pessoas, você lidera..."*

*(ELIANA SICSU)*

JOÃO ENCOSTOU-SE NA CADEIRA e respirou fundo após resolver um problema em que um de seus clientes mais importantes estava querendo desistir do contrato, mas com atenção e foco no problema emergencial João não só conseguiu solucionar o conflito como fechou outro negócio tão lucrativo quanto o anterior.

João não sabia, mas o cliente não queria encerrar o contrato e sim ampliá-lo, e estava testando algumas empresas e João foi o único bem-sucedido, pois em vez de devolver o dinheiro investido, propôs o inverso, resolver para ampliar o mercado que eles estavam trabalhando juntos.

A SENHORITA MARQUESE ENTROU e disse:

- Desculpa senhor, mas acho que o senhor precisa dar uma atenção especial, os funcionários estão festejando no meio da seção.

Apesar do stress psicológico, João se levantou de um pulo e foi apressadamente até a seção e viu um tumulto e gritaria de euforia e pensou:

*Entre em todos os lugares como um gatinho e saia como um leão...*

João chegou como quem não quer nada e, de repente, um de seus funcionários grita:

- É o senhor João...

Todos começaram a gritar ainda mais alto de euforia.

*Senhor João... Senhor João...*

Um extrovertido Estevão Hernandez apareceu por entre a roda e disse:

- Estávamos esperando por você, João, estou ganhando de lavada desses caras.

Todos gargalharam e começaram a gritar.

*Senhor João... Senhor João...*

- Desculpa senhor, mas...

Estevão abraçou João e o levou até uma cadeira de frente a uma televisão com um videogame, e tinha outra televisão com a mesma parafernália, só que de costas para a outra.

- Estávamos nos divertindo um pouco, mas esses caras são fracos sem alguém para lidera-los.

*Senhor João... Senhor João...*

- Mas eu nunca joguei isso antes.

- Eu também não, por isso que vai ser muito legal, só precisa aprender a mirar e atirar, as demais coisas já deve saber, como, direção e o outras coisas mais.

João assentiu, pois tinha jogado algo similar com seu filho dias atrás.

João se sentou e colocou os fones de ouvido e ouviu:

"Aqui é *Palhaço*, está na escuta *Papai Alpha*?"

João esticou a cabeça para olhar seu chefe que lhe deu uma piscadinha.

"Papai Alpha na escuta."

"Sua missão é fazer minha equipe falhar, precisa descobrir quantos homens tenho e os eliminar, boa sorte."

João olhou e tinha quatro homens ao seu lado e logo percebeu que dois deles era da equipe de Estevão, e somente um estava a seu favor.

Num jogo rápido, João eliminou os dois que estavam atrapalhando o andamento de sua equipe e deu os controles para outros dois que estavam ao seu redor.

"Está na escuta, Papai Alpha?"

João não respondeu e montou uma estratégia, dividiu sua equipe em dois e cercou o inimigo, a batalha foi ferrenha, mas a equipe de João conseguiu vencer, o que fez todos ao redor levantar João como o grande vitorioso do dia, recebendo aplausos até mesmo de seu chefe.

- PARABÉNS JOÃO – DISSE ESTEVÃO – conseguiu fazer algo incrível hoje.

- De vez em quando jogo com meu filho.

- Não falo do jogo, falo das vitórias que conquistou hoje, o contrato que fechou para nós vai garantir os salários de seus funcionários por pelo menos dez anos.

- Eles merecem, são esforçados e unidos.

- Deu para perceber que são uma equipe fechada, nenhum deles, mesmo os que estavam em minha equipe deu dicas de suas ordens ou localização no jogo, fiquei abismado, fiz isso com outro gerente e sua equipe só faltou eles entregarem-no embrulhado para presente.

João assentiu.

- Mas tudo o que aconteceu lá embaixo tinha um propósito, ensiná-lo a ter espírito de equipe, mas acima de tudo, ensiná-lo que em tudo podemos aprender a sermos líderes. Li em uma reportagem falando sobre videogames e muita gente encara como apenas um

brinquedo, mas na verdade, sabendo usar pode ser considerado um simulador de várias áreas, uma delas é liderança.

"Jogando contra você percebi que se concentrou em nos encontrar, em encontrar os agentes que estavam infiltrados em sua equipe, teve foco, trabalho em equipe, criatividade, pensamento estratégico e agilidade, isso tudo em um simples jogo."

- Realmente, no começo não estava levando a sério, mas então percebi que se fosse na vida real, realmente em uma guerra, não teria novas chances, que nem toda oportunidade podemos apertar e recomeçar o jogo, então encarei de forma diferente o desafio.

- É assim que se pensa, pois a vida é um imenso jogo e podemos estar jogando em todos os momentos, mas nem por isso temos muitas fichas na vida, oportunidades aparecem. Uma vez ouvi a história de um bêbado que estava sentado à beira da rua e um policial chegou perto e disse:

- O senhor não pode ficar aí, tem que ir para casa.

O bêbado disse:

- O senhor já ouviu falar do movimento de rotação da terra ao redor do sol? - o policial assentiu - então, como o mundo dá voltas, uma hora minha casa aparece por aqui e eu entro.

João sorriu da piada.

- Sei que é uma piada, mas tem pessoas que levam a vida assim, ficam sentadas esperando a porta se abrir, mas e se a vida tivesse para ele uma porta aberta esperando ele se levantar e entrar por ela, sabe o que aconteceria? O mundo continuaria girando e ele perderia mais uma oportunidade.

"Temos que entender que Deus nos deu apenas uma ficha para jogarmos na vida e essa ficha não dá direito a pausa, e mesmo os recomeços não podemos usar essa palavra, porque na vida podemos recomeçar, mas não será do ventre de nossa mãe, mas chamo a isso de novas oportunidades, você erra – e tem o direito de errar – mas entenda, que daquele momento em diante você deixou cicatrizes, a ferida existiu e mesmo que ela se

cure ainda existe uma marca em nós, chamamos de recomeço, mas a verdade é que a vida nos dá *oportunidades*, e elas veem de diversas maneiras, umas prazerosas, outras dolorosas, nós escolhemos quais oportunidades vamos abraçar."

"Gosto muito de pensar que Deus apostou todas as fichas em nós para que façamos essa oportunidade dar certo, e não errado, por isso temos que ter o direito de sermos ousados e nos jogos percebo isso, os personagens evoluem conforme o decorrer do jogo, ganham novas armas, novos níveis e ainda mais difíceis, e se você não evoluir junto com o jogo você perde, e ninguém pode começar algo para perder, no jogo o foco é saber o final dele e se divertir até chegar lá."

"Nós já falamos de sucesso, mas quero completar falando que sucesso é obter êxito através dos sonhos, você compra um jogo esperando diversão, se não o tem quer dizer que o jogo é um fracasso, não atingiu sua finalidade, a relação foi cortada pela incompetência de alguém, ou simplesmente você não soube escolher o produto que te agradava, por isso saiu frustrado, mas o interessante é que nas duas vias há um erro que precisa ser corrigido, ou do produtor do jogo, ou nós que não soubemos escolher o produto, gastamos dinheiro e tempo com algo que não nos satisfaz porque não soubemos escolher direito."



*“Sucesso é obter êxito através dos sonhos...”*



"Os jogos proporcionam interatividade e isso é algo que prezo no nosso meio, João, por isso fiz esse mini campeonato, interação entre seus funcionários é primordial para o sucesso da equipe, eles se sentem especiais, vi como gritavam pelo seu nome, sabe porque eles fizeram isso? Porque o seu sucesso é o sucesso deles, sua felicidade no trabalho é a

felicidade deles, sua vitória é a vitória deles... é assim que uma equipe age, você tem uma obrigação de guia-los, e eles a obrigação de fazer chegarem ao destino."

# CAPÍTULO 12

*"O sonho de um homem é a bússola que o orienta para o sucesso..."*

*(RAFAEL ZIMICHUT)*

JOÃO PASSOU POR SUA SECRETÁRIA ASSOVIANDO uma música e fez um gesto de cumprimento feliz e colocou sua maleta no canto da mesa e viu que tinha uma caixa bem colorida enorme em sua mesa.

Nela tinha um bilhete escrito assim:

*"Pronto para sua última lição deste módulo do nosso curso?"*

João abriu a caixa e tinha uma outra caixa um pouco menor com uma carta grudada nela...

*"Parabéns, João, você abriu a caixa como imaginei que faria, a lição de hoje é... O PODER DA MENTE..."*

*Normalmente eu começo com esse tema quando começo a discipular alguém rumo ao sucesso dentro da liderança, porque isso? Porque o líder precisa entender seu poder primeiramente dentro dele. Sua mente tem que ser um ninho seguro para seus sentimentos e convicções, precisa ser estável na hora de decidir sobre o rumo de seus projetos, pois a mente de um líder é sua principal ferramenta.*



*“A mente de um líder é sua principal ferramenta...”*



*Tudo o que falamos podemos ser resumido nessa carta, pois a mente de um líder é sua principal arma contra seus adversários, falo isso, pois um líder não tem inimigos, sua mente nunca perderá tempo com isso.*

*É fácil você entender a diferença entre adversário e inimigo, o adversário quer crescer indiferente das coisas que acontecem com você, o inimigo não, para ele não importa crescer, seu foco é você e não o próprio crescimento. A grande maioria das inimizades começa com um sentimento chamado inveja, a pessoa fica tão preocupada com o crescimento da outra que não investe nela mesma, o que a torna na verdade sua principal inimiga, pois ela mesma impede o próprio crescimento preocupa com o crescimento do outro.*

*Então nunca perca tempo se preocupando com o que acontece com os demais, você já tem um foco, já é dono de uma visão em sua pirâmide, já tem problemas demais para resolver e um longo caminho para trilhar, então mantenha-se focado, sua mente não pode se preocupar com o que não lhe pertence.*

*Uma vez lendo Sir Arthur Conan Doyle, o personagem Watson disse para Sherlock Holmes:*

*- Sr. Holmes, olhe só o que descobri – e contou algo incrivelmente complexo.*

*Sherlock Holmes analisou tudo o que seu amigo havia dito e disse:*

*- Caro Watson, realmente é um conhecimento incrível esse que você passou, porém, agora terei o dobro de trabalho para esquecê-lo para não perder o foco do que realmente preciso saber.*

*O QUE QUERO DIZER COM ESSA PEQUENA HISTÓRIA, nem tudo o que sabemos faz bem à nossa mente, nem todo tipo de conhecimento é interessante para seu projeto, lembrando o que disse anteriormente, seja o melhor peixe se você nasceu um peixe, não sonhe em ser um pássaro caso não tenha asas, e se quiser voar, pegue um avião em vez de pular de um prédio confiando que vai voar só porque um pássaro voa. Nem todos voam e nem todos nadam, então seja o melhor no dom que Deus te deu..."*

JOÃO VIU QUE A CARTA ACABAVA ALI e olhou para a caixa e tirou uma caixa menor e a abriu, ali tinha outra carta anexada, ele a retirou e começou a lê-la:

*"ESTOU MUITO CONFIANTE NO SEU PROGRESSO como um líder, João, não sei se já comentei com você que gosto muito do militarismo e seu sistema de trabalho, e algo que acho importantíssimo que eles são referência é a DISCIPLINA, outro aspecto mental importante para um líder, o líder sem disciplina não consegue fazer absolutamente nada.*



*“O líder sem disciplina não consegue fazer  
absolutamente nada...”*



*A disciplina é um princípio que não nascemos com ele, você tem que se condicionar a ele, é uma constante vigilância interna que o indivíduo tem que se submeter diariamente, e fugir desse fator importante da mente pode derrubar todos os demais, a disciplina seria o*

*alicerce de uma liderança bem sucedida, a eterna vigilante na fronteira entre o sucesso e o fracasso.*

*Só para você ter uma ideia, todas as evoluções históricas desde o início dos tempos estão intimamente associada às guerras, o que devemos aprender com isso? Que hoje o nosso campo de batalha é outro, um muito mais cruel, o seu inimigo muitas vezes vem disfarçado de cliente, sócio ou até mesmo em um funcionário de confiança. Nesse momento sua mente cria um campo de batalhas que não permite aceitar derrotas. Como trabalhamos isso? DISCIPLINA.*

*Qualquer soldado em um campo de batalha tem que ter disciplina, sua missão não se resume em matar o oponente, na guerra do Vietnã a maior estratégia que os vietnamitas tiveram foram as minas terrestres, pois em vez de matar um soldado, ele o deixava incapacitado para andar, obrigando um segundo soldado a carregá-lo, deixando assim dois inimigos a menos. E no momento em que estamos enfrentando nossos inimigos é a mesma coisa.*

*Quando servi no exército, o sargento responsável por nós sempre falava algo que me intrigava:*

*Nossa missão não é matar o inimigo, isso é consequência de um confronto, nossa missão é voltarmos para casa sãos e salvos para os braços das pessoas que amamos...*

*Mas nossa missão vai muito além de simplesmente voltarmos para casa, temos a obrigação de garantirmos a segurança daqueles que estão ao nosso lado, nesse momento ele é a sua família... nossa disciplina fazia com que nos amássemos como uma família, eu desejava fazer meu irmão de farda voltar para casa são e salvo na mesma proporção que hoje em dia desejo que meu filho volte para casa nas mesmas proporções. Pela lógica, muitas pessoas não se importam com as demais, pois sua mente está condicionada a ter sucesso acima de qualquer um, mas aqueles que são disciplinados são diferentes, sua mente zela pelo futuro, e ninguém cria um futuro de sucesso sozinho, todos nós precisamos de companheiros para compartilhar nossas vitórias e nos levantar nas derrotas.*

*A partir do momento em que entendo que meu vínculo no trabalho, na igreja, com meus amigos e minha família estão ligados, fica mais fácil em ser uma pessoa de sucesso, você sabe onde pisar, quando pisar em falso sempre vai ter alguém com a mão estendida para te levantar mais forte e mais inteligente. É importante ressaltar que cair, tropeçar ou se cansar faz parte de uma longa jornada, mas os que chegam ao final de sua caminhada são exatamente aqueles que sempre tiveram alguém ao seu lado, nunca o fazendo desacreditar que é possível dar mais um passo, mas fazendo acreditar que é simplesmente menos um passo que te falta até o lugar dos sonhos...*

JOÃO ESTAVA SEDENTO PARA SABER qual seria a última lição na pequenina caixa, quando ele a abriu, simplesmente explodiu em uma chuva de confete e serpentina e a cabeça que um palhaço fazendo careta com a língua de fora, em uma de suas mãos tinha mais uma carta, a menor de todas...

*PARABÉNS JOÃO, VOCÊ ACABOU DE ENTENDER que a mente é uma enorme caixinha de surpresas, que não basta simplesmente abrir a primeira caixa e se contentar com o que vê, mas ela deve ser aberta cada vez mais, não é pecado ter sede de conhecimento desde que esteja disposto a compartilhar seu sucesso com as pessoas que te ajudaram a alcançá-lo, então, seu caminho como um líder começa a partir desse ponto...*

# EPÍLOGO

*"Os chefes são líderes mais através do exemplo do que através do poder..."*

(TÁCITO)

JOÃO CHEGOU EM CASA E ABRAÇOU seu filho.

- E aí, campeão, como foi seu dia?

- Foi muito legal.

- Fico feliz, filho.

Sua esposa estava olhando para ele de uma forma da qual ele já havia visto uma vez.

- Aconteceu alguma coisa, querida?

- Claro que aconteceu, agora você vai ter mais alguém para liderar em casa.

Ele olhou para a barriga dela e sorriu.

- Parabéns, você vai ser papai novamente.

## SOBRE O AUTOR:

Escritor, presbítero da Igreja Renascer em Cristo, músico, compositor, é professor de Teologia (Escola de Profetas) e Administração Eclesiástica (Curso de Aspirantes e Diáconos) do CEA (Centro de Estudos Apostólicos) há mais de oito anos.

Também realiza palestras motivacionais em igrejas e empresas sobre Liderança Motivacional.

Formado em Direito pela FACCAMP (2002-2007), Curso Superior Tecnólogo em Policiamento e Especialização em Policiamento de Trânsito, onde ministrou curso de Trânsito para diversas turmas na Polícia Militar do Estado de São Paulo (ESSd/CPA/M-1 'Escola Superior de Soldados do Comando de Policiamento de Área Metropolitana 1 – Centro de São Paulo), além das turmas de Estágio de Atualização Anual.

Além da Polícia Militar, também trabalhou em Almojarifado de Centro Automotivo e durante dez anos como Barman e Garçom.

Eclesiasticamente tem larga experiência com liderança em diversos ministérios, em especial do ministério de louvor, onde atuou por mais de vinte anos.